

# MÉDIA, IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS

## IMPrensa e TELEVISÃO

ISABEL FERREIRINHA

CLARA ALMEIDA SANTOS

## ANÁLISE DO DISCURSO

ASSISTIDO POR COMPUTADOR

MARIA JOÃO SILVEIRINHA

ANA TERESA PEIXINHO



em Acção

PRESIDÊNCIA DO  
CONSELHO DE MINISTROS



acime  
Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas



PROMOTOR  
**OBSERVATÓRIO DA IMIGRAÇÃO**  
www.oi.acime.gov.pt

COORDENADOR  
**PROF. ROBERTO CARNEIRO**  
rc@cepcep.ucp.pt

AUTORES:  
**ISABEL FERIN CUNHA**  
**CLARA ALMEIDA SANTOS**  
**MARIA JOÃO SILVEIRINHA**  
**ANA TERESA PEIXINHO**

EDIÇÃO  
**ALTO-COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO**  
**E MINORIAS ÉTNICAS (ACIME)**  
PRAÇA CARLOS ALBERTO, N.º 71, 4050-440 PORTO  
TELEFONE: (00 351) 22 2046110 FAX: (00 351) 22 2046119  
E-MAIL: acime@acime.gov.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA  
**ANTÓNIO COELHO DIAS, SA**

PRIMEIRA EDIÇÃO  
1500 EXEMPLARES

ISBN  
972-98959-7-X

DEPÓSITO LEGAL  
211519/04

LISBOA, MAIO 2004

## ÍNDICE

<b>NOTA DE ABERTURA</b>	5
<b>NOTA DO COORDENADOR</b>	7
<b>PREÂMBULO</b>	11
<b>MEDIA, IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS</b>	13
<b>APRESENTAÇÃO</b>	15
<b>PARTE I: ANÁLISE DE IMPRENSA E DE TELEVISÃO</b>	19
<b>ISABEL FERIN CUNHA E CLARA ALMEIDA SANTOS</b>	
<b>ANÁLISE DE IMPRENSA</b>	
A. INTRODUÇÃO	29
B. DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS	30
C. DADOS ESTATÍSTICOS	33
C.1. Análise estatística referente à Forma	33
C.2. Análise estatística referente ao Conteúdo	39
C.3. Análise estatística referente ao Discurso	60
<b>ANÁLISE DE TELEVISÃO</b>	
A. INTRODUÇÃO	71
B. DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS	71
C. DADOS ESTATÍSTICOS	73
C.1. Análise estatística referente à Forma	73
C.2. Análise estatística referente ao Conteúdo	78
C.3. Análise estatística referente ao Discurso	88
<b>ALGUMAS CONCLUSÕES</b>	93

<b>PARTE II: ANÁLISE TEXTUAL ASSISTIDA POR COMPUTADOR</b>	109
<b>MARIA JOÃO SILVEIRINHA E ANA TERESA PEIXINHO</b>	
A. JUSTIFICAÇÃO E EXPLICAÇÃO DOS CÓDIGOS UTILIZADOS	110
B. ANÁLISE MANUAL DE TRÊS EXCERTOS DE TEXTOS SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO	120
<b>BIBLIOGRAFIA GERAL</b>	131
<b>ANEXOS</b>	133
<b>WORKSHOPS</b>	161

## NOTA DE ABERTURA

Os "Média", meios de Comunicação Social, são espelho da sociedade onde existem e simultaneamente "construtores" dos valores e contra-valores dessa mesma sociedade.

Vivemos num Mundo extremamente acelerado e mediatizado, onde é tão grande a quantidade de informação que se torna difícil a sua "digestão", a reflexão e o exercício do espírito crítico. Pelas afirmações e silêncios, pelas repetições e sublinhados, para o bem e para o mal, o papel dos média na configuração de uma imagem colectiva é fulcral e dessa mesma imagem, colectivamente interiorizada, brotam juízos de valor, atitudes e condutas.

O presente estudo do Observatório da Imigração do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, conduzido por uma equipa liderada pela Dra. Isabel Ferín, estudo cuidadoso e atento, é um contributo sólido e importante para uma re-leitura da realidade mediática que nos envolve, no modo concreto como a imigração e as minorias étnicas são vistas e consideradas.

Parabéns à equipa e à sua coordenadora e obrigado por nos ajudarem a ver e a conhecer melhor estas realidades tão humanas que são a imigração e as minorias étnicas.

**O ALTO COMISSÁRIO PARA A IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS**  
**PE. ANTÓNIO VAZ PINTO, S.J.**

## NOTA DO COORDENADOR

A agenda pública tem-se visto crescentemente polarizada, em Portugal, por representações particulares dos imigrantes e por estereotipizações das respectivas comunidades. A este fenómeno não são alheias as profundas transformações estruturais operadas ao nível da origem e da intensidade relativa dos fluxos de *novos* imigrantes, assim como as alterações sensíveis das condições económicas de absorção interna desses mesmos contingentes.

Neste processo de construção/desconstrução de atitudes perante o "outro" os *Media* ocupam um lugar privilegiado de intermediação cultural, ou seja, de produção e de disseminação simbólica. A análise do discurso dos *Media* e a compreensão dos respectivos códigos comunicacionais são campos muito ricos para a demonstração dos modos como a diferença humana é acolhida na nossa sociedade e para a caracterização da maior ou menor pulsão integratória que ela suscita ao nível dos valores dominantes.

Desde o momento da sua criação o Observatório da Imigração elegeu, por conseguinte, a temática dos *Media e Imigração* como um dos seus eixos prioritários de trabalho e, seguramente, como um dos ângulos capitais de análise para o melhor acompanhamento de uma realidade sob mutação acelerada.

O primeiro estudo patrocinado pelo Observatório foi realizado pelo Obercom e incidiu sobre a imprensa de carácter nacional e regional durante o período de 15 meses que medeou entre 1 de Janeiro de 2001 e 31 de Março de 2002.

O presente estudo, desenvolvido sob a responsabilidade do Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, visa confirmar ou infirmar as primeiras conclusões retiradas da investigação do Obercom. Para tal, voltou-se a uma análise de imprensa - no período de tempo que decorreu entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2003 - enriquecida, e contrastada, com um estudo dos jornais de *prime-time* dos quatro canais generalistas de televisão *aberta ou hertziana* durante os nove meses que decorreram entre 1 de Abril e 31 de Dezembro do mesmo ano.

Num ano cuja agenda internacional – e mundial – se viu refém da guerra do Iraque e da intensa mediatização do fenómeno do terrorismo, não deixa de ser encorajador o que, a final, a equipa de investigação vem dizer (parágrafos derradeiros das conclusões):

(...) “O apagamento relativo das grandes metrópoles implica uma alteração da visibilidade das segundas gerações de origem africana, sobretudo dos PALOP, na imprensa e na televisão. Uma hipotética explicação para este facto será a assunção progressiva realizada pelos *Media*, que os filhos de imigrantes africanos, normalmente designados por segundas gerações, são, na verdade, cidadãos portugueses. Esta constatação constata-se, também, nos valores obtidos nas modalidades correspondentes às faixas etárias, com o quase desaparecimento de referências a jovens nas regiões da Grande Lisboa e Grande Porto.

A constante mutação dos *Media*, e da Sociedade, reflecte-se, necessariamente, nas temáticas da Imigração e das Minorias Étnicas e, por consequência, na investigação. Assim, prefiguram-se novas agendas, já identificadas no ano em análise. Exemplo disso são as referências à comunidade asiática (sobretudo chinesa), à comunidade proveniente do Norte de África e do sub-continente indiano, bem como ao terrorismo (resultado da nova agenda internacional). Um aspecto positivo a destacar é a crescente referência à Integração, sobretudo na imprensa, perceptível nas preocupações dos jornalistas mais especializados e nas campanhas de apoio à integração e à promoção da diferença e da tolerância, provenientes de fontes oficiais.”

Assinala-se, pois, como preocupação emergente nos *Media* a da Integração.

Esta questão – a integração – acompanha a condição lusiada no mundo ao longo dos últimos 500 anos. Sendo certo que sempre pugnámos pela integração dos portugueses quando, como emigrantes e pelas razões mais diversas, demandávamos terras estrangeiras, somos agora confrontados com o desafio recíproco posto pela integração, na nossa terra, de contingentes assinaláveis de imigrantes provindos do estrangeiro. Ora, a verdade é que pugnar pela integração é sempre uma bandeira fácil quando colocados na posição de “*integrados*”; bem mais difícil, e problemática, é a percepção dos valores superlativos da integração quando situados na perspectiva de “*integradores*”.

Invariavelmente, a grandeza humana afere-se na qualidade do respeito que se demonstra pelo outro ser humano, não tanto em contexto de inferioridade mas sobretudo quando a contingência do seu percurso a coloca em posição de superioridade perante um outro fragilizado ou vulnerabilizado na condição humana e nos seus direitos fundamentais.

A colecção de estudos realizados sob a égide do Observatório da Imigração do ACIME, e por ele publicados, fica sensivelmente enriquecida com o excelente contributo da equipa de investigação dirigida pela Prof. Dra. Isabel Féris Cunha que dedicadamente o assegurou e atempadamente o concluiu, mau grado o desafio metodológico de tomo que lhe foi dirigido e o enorme volume de material eleito para ser objecto de escrutínio sistemático.

Uma palavra final de apreço e de agradecimento é também devida aos Prof. Estrela Serrano e Rogério Santos que amavelmente aceitaram participar no debate levado a cabo sobre o presente estudo e quiseram contribuir para o seu complemento através dos seus qualificados comentários.

Pelas razões expostas, o tema não fica aqui encerrado.

Bem pelo contrário, o Observatório da Imigração assume o compromisso inequívoco de continuar a seguir as estórias (e as narrativas) dos *Media* com a consciência acrescida de que este filão de estudos é inesgotável – e incontornável – para quem quiser acompanhar as *inflexões de alma* que os portugueses vão evidenciando na sua relação com as comunidades humanas diferenciadas que, no seu seio, vão buscando acolhimento.

**ROBERTO CARNEIRO**

**COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DA IMIGRAÇÃO DO ACIME**

## PREÂMBULO

Com este estudo sobre o impacto da imigração nos media, o Observatório da Imigração equaciona pela segunda vez nos seus dois anos de vida esta importante temática, criando uma rotina que é importante preservar e que corresponde ao que o Governo idealizou ao criar este observatório: monitorizar de forma científica o fenómeno da imigração em Portugal.

Tal como alguns outros estudos entretanto realizados, também este tem por objectivo não a população imigrante – não são analisados os media de imigração – mas sim a população chamada de acolhimento, procurando perceber de que forma lhes é dada a percepção da imigração através desse veículo fundamental de informação e opinião que são os meios de comunicação social.

O presente estudo, coordenado por Isabel Ferin da Cunha, confirma uma ideia comum no nosso dia a dia e que é a de que a imigração tornou-se uma temática recorrente na comunicação social nacional. O estudo avança também alguns dados interessantes, nomeadamente o de que a imigração deixou, por regra, de ser tratada como um todo indefinido e começou a merecer um tratamento diferenciado, com atenção às diferentes comunidades de origem dos imigrantes e a diversos aspectos de natureza social e cultural que lhes são inerentes.

Um aspecto positivo que é preciso realçar é a constatação de que a comunicação social começa a ter jornalistas especializados no acompanhamento dos temas da imigração, sobretudo na imprensa; o que favorece um tratamento mais aprofundado de alguns aspectos e mesmo a elaboração de dossiers de fundo. Trata-se de um capital de conhecimento que é importante destacar, e para o qual o prémio de jornalismo pela tolerância, que este ano terá a sua segunda edição, irá certamente constituir um incentivo.

Como aspecto negativo o estudo mostra-nos que o tema da imigração ligada ao da criminalidade continua a fazer escola, sobretudo nos noticiários televisivos. É certo que os temas da criminalidade em geral, seja qual for o autor, são por regra os mais destacados na informação televisiva. Apesar de achar que a imigração, neste caso, apenas confirma a regra, julgo que é importante combater esta associação de ideias,

afirmando os valores positivos da imigração e insistindo numa pedagogia que terá que continuar a ser feita.

Em simultâneo, é preciso lançar o debate sobre outros aspectos ligados à imigração. É certo que, como o estudo realça, os temas da integração começam a marcar presença nos media, mas mesmo esses não podem ser tratados como um todo indiferenciado; é necessário, por isso, lançar para o debate na comunicação social e na opinião pública aspectos concretos da participação dos imigrantes na sociedade portuguesa, tais como o acesso ao trabalho em condições de igualdade e as formas e participação política dos imigrantes. Julgo que este é o novo desafio que temos pela frente, para que a imigração se afirme junto da opinião pública como uma oportunidade para Portugal.

**FELICIANO BARREIRAS DUARTE**

**SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA**

## **MEDIA, IMIGRAÇÃO E MINORIAS ÉTNICAS**

### **ANÁLISE DE IMPRENSA E DE TELEVISÃO**

### **ANÁLISE TEXTUAL ASSISTIDA POR COMPUTADOR**

## APRESENTAÇÃO

O Projecto **Media, Imigração e Minorias Étnicas** teve início no dia 22 de Maio de 2003, com a assinatura, no Porto, do Protocolo entre a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas. Participam neste projecto as Doutoradas Isabel Ferin Cunha (coordenadora) e Maria João Silveirinha, a Mestra Ana Teresa Peixinho e a Mestranda (bolseira) Clara Almeida Santos. O Projecto dividiu-se em duas Partes, uma I Parte envolveu a análise quantitativa das peças de imprensa e de Televisão e foi da responsabilidade da coordenadora e da bolseira. A II Parte constituiu um trabalho exploratório da Análise do Discurso assistida por computador fundamentada nas teorias da Análise Crítica do Discurso e foi da responsabilidade da Doutora Maria João Silveirinha e Mestra Ana Teresa Peixinho.

A apresentação deste instrumento de trabalho abarca dados referentes ao ano de 2003 na Imprensa e na Televisão, sendo que neste meio, em função de acordos posteriores à assinatura do Protocolo, foram analisados os meses de Abril a Dezembro.<sup>1</sup> O *corpus* da imprensa compreendeu três jornais diários (*Público*, *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*), dois semanários (*O Expresso* e *o Independente*) de referência<sup>2</sup> e três jornais populares (*Correio da Manhã*, *A Capital* e *o 24 Horas*) com características mais próximas dos tablóides.<sup>3</sup> Constituíram o *corpus* de televisão os jornais televisivos exibidos no *prime-time*<sup>4</sup> alargado dos quatro canais generalistas de sinal aberto, RTP1, RTP2, SIC e TVI.

<sup>1</sup> Inicialmente este Projecto compreendia a análise de seis meses (Abril a Setembro), posteriormente com o prolongamento do Projecto para dois anos, estendeu-se a periodicidade da análise da Televisão.

<sup>2</sup> Considera-se imprensa de referência a imprensa de âmbito nacional, vocacionada para o tratamento de temas nacionais e internacionais, possuidora de um corpo estável de profissionais especializados, não vinculados a uma orientação partidária ou religiosa, cujo público se encontra predominantemente interessado na discussão e reflexão sobre a *res publica*.

<sup>3</sup> Considera-se imprensa popular e de características mais tablóide a imprensa vocacionada preferencialmente para o tratamento de temas de carácter espectacular, procurando abordagens emocionais e utilizando uma linguagem imagética acentuada, estando dirigida para públicos pouco escolarizados. Confrontar: Sparks, C. (2000), "The panic over tabloid news" in C. Sparks & J. Tulloch (Eds.) *Tabloid Tales: global debates over media standards*: pp. 1-40.

<sup>4</sup> Considera-se *prime-time* alargado, o período que vai das 19h às 22h e 30m e que envolve uma programação centrada na fórmula ficção/entretenimento-telejornal-ficção/entretenimento, constituindo o período onde se acentuam as guerras pela audiência e onde tendem a acentuar-se determinados formatos, géneros e linguagens televisivas de forte apelo emocional.

A recolha das peças que constituem o *corpus* (imprensa e televisão) foi realizada pelas empresas Memorandum e Manchete (esta a partir de Junho). A primeira empresa enviou, de forma sistemática, peças televisivas do *day-time* referentes às temáticas em análise, nos quatro canais, nos meses de Abril a Agosto, que foram também tratados, mas que não serão focados neste trabalho por não terem sido recolhidas de forma sistemática. O mesmo Trabalho apresenta e exemplifica os procedimentos que precedem a análise do discurso assistida por computador com base no software MAXQDA da Sage.

A preparação das duas bases de dados em SPSS (Imprensa e Televisão) obedeceu a um teste preparatório que objectivou conferir a definição do dicionário de variáveis, a sua adequação e pertinência. As duas bases elegeram 25 variáveis e tiveram em consideração três grandes grupos de dados a recolher: os referentes ao Meio de Comunicação (Imprensa e Televisão), os referentes ao Conteúdo e os referentes ao Discurso. A análise sequencial das peças ao longo dos meses veio mostrar que as temáticas Imigração e Minorias são uma realidade que, mantendo sub-temas estáveis, está em constante evolução. Uma constatação que obrigará a uma revisão de variáveis e códigos para o ano de 2004.

A identificação das variáveis e a atribuição de valores aos códigos fundamentaram-se nas Teorias dos Media e do Jornalismo (variáveis que integram o grupo referente ao Meio, Imprensa e Televisão),<sup>5</sup> em estudos sobre as Migrações e Minorias (variáveis

que integram o grupo referente ao Conteúdo, Imigração e Minorias Étnicas),<sup>6</sup> na teoria da Análise do Discurso (variáveis que integram o grupo referente ao Discurso).<sup>7</sup>

A apresentação dos resultados relativos à imprensa (oito títulos), à televisão (quatro canais) e à análise do discurso assistida por computador visa responder às perguntas enunciadas nos objectivos do Projecto.<sup>8</sup>

No que se refere à análise de imprensa identifica-se, por exemplo, o número de peças por tipo de jornal ou semanário, mês e dia; o número de peças e o género jornalístico por jornal ou semanário; o número de peças, género jornalístico, por temas e sub-temas, por jornal ou semanário; as peças por género jornalístico, temas e sub-temas, enquadramentos, tom e argumentação; as peças por género jornalístico, temas, sub-temas, enquadramento, tom, argumentação e personalização.

No que se refere ao meio Televisão apresenta-se o número de peças por jornal televisivo em cada canal de televisão por mês e dia; o número de peças, género jornalístico, por canal televisivo; o número de peças, género jornalístico, temas e sub-temas, por jornal televisivo e canal; as peças por género jornalístico, temas e sub-temas, enquadramentos, tom e argumentação; as peças por género jornalístico, temas, sub-temas, enquadramento, tom, argumentação e personalização.

<sup>5</sup> Foram tidas em consideração as seguintes obras e autores enunciados por ordem alfabética: Berkowitz, D. (1997) *Social Meanings of News*, London, Sage; Casey, B et al., (2002), *Television Studies: the Key Concepts*, London, Routledge; Cohen, S., J. Young (eds) (1973), *The Manufacture of News*, Londres, Constable; Goodwin, A., Whannel, G. (1997), *Understanding Television*, London, Routledge; Kunczik, M. (1988), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp; Patterson, T.E. "Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?" in: *Revista Media e Jornalismo*, Coimbra, Minerva, nº 2, 2, 2003, pp. 19-47; Traquina, N. (1993), *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias'*, Lisboa, Vega; Tuchman, G. "As notícias como realidade construída" in: Esteves, J.P. (2001), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Horizonte, pp. 91-104.

<sup>6</sup> Foram tidas em consideração as seguintes obras e autores enunciados por ordem alfabética: Baganha, M.I. e Marques, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa: Fundação Luso-Americana; Bastos, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século: 12-14; Cádima, R. e Figueiredo, A. (2003), *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media*, Lisboa, ACIME; Ferin Cunha, I. et al., (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", *Revista Obercom*, nº 5, pp. 27-38; Lages, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME; Miranda, J. (2002), *A Identidade Nacional: Do Mito ao sentido Estratégico*, Oeiras, Celta; Pires, R. Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras, Celta; Vala, J., Brito, R., Lopes, D. (1999), *Expressões dos racismos em Portugal*, Lisboa, ICS.

<sup>7</sup> Confrontar a bibliografia citada na II Parte: Análise Textual assistida por computador.

<sup>8</sup> Confrontar os objectivos do Projecto Media, Imigração e Minorias Étnicas.

No âmbito deste Trabalho, a Análise do Discurso, assistida por computador, pretende complementar, no sentido de um maior aprofundamento qualitativo, aquilo que a análise quantitativa demonstra para a Imprensa. Procura-se, assim, enriquecer os dados provenientes da análise quantitativa, com uma abordagem mais qualitativa que, centrada no texto produzido, isto é, nas notícias, revele as ligações que o jornalismo opera entre a estrutura linguística e a estrutura social. A Análise do Discurso processa-se em dois momentos: um primeiro momento procura fazer uma análise textual computadorizada e um segundo momento visa aprofundar a compreensão de alguns textos, segundo a base tradicional de análise do discurso.

No primeiro momento, o objectivo é verificar de que modo uma análise textual computadorizada pode auxiliar na sistematização, nomeadamente quantitativa, de um *corpus* de textos relativamente grande, característica que é adversa à análise de discurso em si, que exige uma leitura detalhada, texto a texto. Cumpre assinalar que esta abordagem é apenas uma experiência preliminar, provisória, exploratória e tentada: tanto ao nível do *corpus* em análise (cento e poucas notícias de imprensa subordinadas ao macro-tema do TRABALHO), como ao nível das ferramentas utilizadas – programa MAXQDA.

No segundo momento de análise, procede-se à análise detalhada e manual de um conjunto mais restrito de notícias. Assim, com base num *corpus* constituído por notícias dos diversos jornais, aplicam-se os métodos tradicionais de análise. Nesta perspectiva, a Análise do Discurso realizada pretende identificar as estruturas discursivas mais frequentes e respectivos actores sociais; os valores associados mais frequentemente a determinados imigrantes e grupos étnicos, bem como os estereótipos e estilos de vida associados aos imigrantes e as representações dos jornalistas sobre os imigrantes e as minorias étnicas.

## PARTE I: ANÁLISE DA IMPRENSA E DA TELEVISÃO

ISABEL FERIN CUNHA E CLARA ALMEIDA SANTOS

### 1. QUADRO TEÓRICO DA ANÁLISE

As dificuldades de investigação sobre os Media, e os seus fenómenos, decorre da complexidade da sua natureza multifacetada e da inter-relação, em constante transformação, com a Sociedade onde se inserem. Uma das dificuldades inerentes à pesquisa sobre os Media advém da sua natureza de fluxo relacional, isto é, do contínuo das notícias e da programação, em determinado meio de comunicação, da especificidade do género em análise (informação, entretenimento ou ficção e respectivos sub-géneros) e da relação que se estabelece entre esse contínuo e os outros meios de comunicação e géneros. No caso da investigação em causa, Imigração e as Minorias Étnicas nos Media, considera-se que a pesquisa deve, antes de mais, ser situada num contexto específico, o Ano de 2003 em Portugal. Um ano que se caracterizará, em seguida, ao enunciar os factos e acontecimentos que constituíram agendas políticas e públicas e que acabaram por constituir – em consonância com as suas agendas próprias – matéria publicada nos Media. Nesta perspectiva, a leitura dos dados referentes às peças sobre Imigração e Minorias Étnicas deverá ter em conta as matérias que constituíram, ao longo dos meses, a Agenda maior da Imprensa e da Televisão. O Enquadramento Teórico far-se-á tendo em conta: o Contexto da Imigração e das Minorias Étnicas em Portugal apresentando, nomeadamente, dados históricos, sociológicos e estatísticos sobre a realidade portuguesa; as Teorias sobre os Media e o Jornalismo, ao enquadrar teoricamente o presente trabalho numa genealogia de outras investigações<sup>9</sup> e as Teorias sobre a Análise do Discurso que serão desenvolvidas na segunda parte deste Trabalho.

<sup>9</sup> Os conceitos operacionalizados nas variáveis serão objecto de posterior definição, quando se iniciar a exposição do Trabalho empírico.

### 1.1. O ANO DE 2003 E AS SUAS AGENDAS

Os Media são instituições e como tal inserem-se na Sociedade. A contextualização temporal de uma investigação sobre os Meios de Comunicação — nomeadamente sobre a Imprensa e a Televisão e nesta sobre os jornais e televisivos — torna-se necessária dado que só a apreensão dos acontecimentos e factos ocorridos nesse período permitirão compreender determinadas saliências temáticas. Por outro lado, estas saliências-interagem com outras temáticas políticas e sociais, configurando inter-relações entre as designadas agendas pública, política e dos Media.<sup>10</sup>

O ano de 2003 é apontado por todos os analistas económicos e políticos como tendo sido um ano difícil para os portugueses. Corresponde a um período de retracção económica, de diminuição do Produto Interno Bruto, de contracção do consumo privado e público decorrente da contenção salarial e aumento do desemprego.<sup>11</sup> Em simultâneo, o governo de coligação PSD/PP/CDS elegeu como grande objectivo da governação o controlo do déficite público adoptando medidas polémicas em sectores como a Saúde, Educação, Justiça, Trabalho e Solidariedade.<sup>12</sup> Estas intervenções

fundamentaram-se em políticas de compressão, *emagrecimento* do Estado e visaram abrir à economia privada novos espaços de actuação.

O ano de 2003 é o ano da Guerra do Iraque (20 de Março) e da tomada de posição do Governo português a favor da intervenção levada a cabo pela administração Bush, com o apoio da Grã-Bretanha, mas à revelia de dois tradicionais aliados, a França e a Alemanha. Meses depois da Cimeira das Lajes, nos Açores — realizada a 16 de Março com a presença dos primeiros ministros português e espanhol, do chefe do governo inglês e do presidente americano — é da acusação feita ao Iraque de possuir, e estar a esconder, armas de destruição maciça, Portugal envia para o Iraque (12 de Novembro) um contingente da Guarda Nacional Republicana.

No que se refere à Imigração e às Minorias Étnicas, salienta-se a aprovação, em 25 de Fevereiro de 2003, do Decreto Lei n.º 34/2002 que regulamenta o novo Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de estrangeiros do território Nacional. Em Julho, o Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, visita Portugal e acorda com o governo de Portugal um período extraordinário de regularização para os imigrantes brasileiros em situação ilegal.

Para enquadrar o ano de 2003 é necessário, ainda, mencionar os casos de justiça que, ao longo de todo o ano, envolveram personagens públicas e que trouxeram a discussão os procedimentos e competências do Poder Judicial, nomeadamente o Caso Moderna<sup>13</sup>, o Caso Casa Pia<sup>14</sup>, o Caso Felgueiras<sup>15</sup>, bem como os casos de corrupção e favorecimento pessoal que levaram à demissão de três ministros do governo (Isaltino de Moraes, em Abril; Pedro Lynce e Martins da Cruz, em Outubro). Em finais de Julho, e durante todo o mês de Agosto, o país vive uma das maiores vagas de calor de sempre acompanhada por devastadores fogos florestais donde resultaram 20 mortos, 113 casa destruídas, 190 pessoas desalojadas e 424 mil hectares ardidos.

Na perspectiva dos Media, e com as receitas de publicidade estagnadas, a imprensa com características de referência estabiliza ou sobe ligeiramente (*Expresso e Público*) as suas vendas, com excepção para o *Diário de Notícias*, que sofre uma quebra de cerca de 20%. De assinalar os ganhos de circulação média obtidos por jornais com características mais populares como por exemplo, o *Correio da Manhã* e o *24 Horas*. No que se refere às televisões, o ano de 2003 traz de novo a SIC para a liderança no período do *prime-time*, continuando a TVI a manter supremacia nos restantes horários. No grupo do Estado é de assinalar a recuperação da RTP1, fundada nos jornais televisivos, nas emissões em directo de futebol e nos concursos, e o lento esvanecer do Canal 2, com o fim polémico do Programa cultural *Acontece* e dos jornais televisivos das 21h, tendo em vista a reorganização do novo formato de A 2.

<sup>13</sup> Um caso que teve início em 1999, envolvendo diversas figuras públicas.

<sup>14</sup> Um caso denunciado em 2002 que envolve diversas figuras públicas ligadas aos Media e à Política.

<sup>15</sup> Um caso de tráfico de influências, corrupção e má gestão de fundos públicos iniciado em 1999.

<sup>10</sup> Rogers, E.M. e Dearing, J. W (1987), "Agenda Setting research: where has it been, where is it going" in *Communication Yearbook* 11: pp. 555-594.

<sup>11</sup> Dados dos Relatórios do Ministério das Finanças e Banco de Portugal.

<sup>12</sup> Por exemplo: Criação da Gestão empresarial de Hospitais Públicos; Aprovação do Código de Trabalho e alterações aos benefícios da Segurança Social; Aprovação da Nova Lei de Bases do Sistema Educativo.

## 1.2. O CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO

Nas últimas três décadas, as transformações sociais, económicas e políticas, levaram Portugal, um país tradicionalmente de emigrantes, a adquirir, também, o estatuto de país de imigração, combinando de forma única os dois movimentos (emigração e imigração).

A actual imigração deve ser entendida em função das tendências observadas para o conjunto da Europa mediterrânea e integrada nos fluxos migratórios mundiais, mas deve ter em especial consideração as relações existentes entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e o Brasil<sup>16</sup>. Conforme escreve Pena Pires<sup>17</sup>(2003:137-139) *entre 1980 e 1999, a população estrangeira com autorização de residência em Portugal passou de 58 mil para 191 mil indivíduos caracterizando-se, no plano geográfico, por uma consolidação dos fluxos de origem africana e, simultaneamente, por uma diversificação das origens da população estrangeira (asiáticos e sul-americanos), nomeadamente com a reanimação da imigração europeia (britânicos, espanhóis e cidadãos de Leste) e a transformação e aceleração da imigração brasileira*

Citando o mesmo autor, em 1999 a maioria dos imigrantes residia na área metropolitana de Lisboa, seguindo-se o Algarve como segundo local de concentração. Os imigrantes dos PALOP viviam maioritariamente nos distritos de Lisboa e Setúbal, enquanto no Algarve se localizavam os europeus (ingleses e holandeses) e os imigrantes advindos das Américas (principalmente do Brasil e da Venezuela) estariam espalhados pelo país, em consonância com os locais de origem dos emigrantes portugueses para esse continente.

<sup>16</sup> Baganha, M.I. e Marques, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa, Fundação Luso-Americana.

<sup>17</sup> Pires, R. Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras, Celta: pp. 137-139.

Os finais do ano de 1999 e os primeiros anos do novo milénio, acentuam não só a dinâmica de novos fluxos de imigração, principalmente os provenientes dos Países de Leste, como trazem novas características aos fenómenos de imigração. Estes fenómenos, já identificados por instituições e organizações, adquirem visibilidade incontornável a partir do novo

Diploma de autorizações de permanência instituído pelo Decreto-lei nº2/2001, como demonstra o seguinte quadro:

### POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE

	1999	1999-2000%	2000	2000-2001%	2001	2001-2002 %	2002	2002-2003%	2003
Total	191 143 138 768	8,6	207 607	7,9	223 976	7,1	239 798	3,0	247 085 178 317
Homens	110 004 81 707	7,5	118 280	6,5	125 941	5,8	133 191	2,5	136 555 100 103
Mulheres	81 139 57061	10,1	89 327	9,7	98 035	8,7	106 607	3,7	110 530 78 214

Legenda (excepto oriundas da UE)

Fonte: INE

Dados apresentados no I Congresso da Imigração, pela Professora Maria Beatriz da Rocha-Trindade, apontam para um crescimento de cerca de 174 558 estrangeiros, entre 2001 e 2003, a residirem em Portugal com estatuto legal de residentes. A este número, a investigadora soma os cerca de 15 000 brasileiros em processo de regularização, perfazendo até ao final de 2003, 189 558 pessoas legalizadas nos anos atrás referidos, num total de cerca de 490 000 cidadãos estrangeiros, em situação legal, a residir em Portugal<sup>18</sup>.

## 1.3 PERSPECTIVAS CONCEITUAIS

Estes dados informam a compreensão do nosso trabalho, mas torna-se ainda necessário ter em atenção os conceitos *Imigrante* e *Minorias Étnicas* que foram utilizados de maneira operacional, nesta investigação, na construção do instrumento de recolha de dados.

A definição de *Imigrante* está associada à deslocação de um

<sup>18</sup> Fonte : SEF, citado em Novembro de 2003 nos órgãos de comunicação social nacionais.

indivíduo para um país diferente, daquele onde nasceu e que é a sua residência habitual, por um período de tempo mínimo de um ano<sup>19</sup>. Contudo, em função dos acordos regionais entre países, das formações políticas alargadas (como é o caso da União Europeia) e das respectivas políticas de imigração adoptadas, não são considerados *Imigrantes* todos os indivíduos que vivem num país diferente daquele onde nasceram ou residiram habitualmente, mas somente os grupos, ou pessoas, que são socialmente percebidos como *estrangeiros originários de países pobres à procura de trabalho e melhores condições de vida*<sup>20</sup>. Esta percepção social dificilmente leva a considerar imigrante, em Portugal, um indivíduo de nacionalidade inglesa ou espanhola, mas tende a identificar um indivíduo de origem africana — mesmo que nascido em Portugal e com nacionalidade portuguesa — brasileira, ou oriundo dos Países do Leste da Europa, como sendo imigrante<sup>21</sup>. Esta percepção dominante envolve muitos daqueles que têm a nacionalidade portuguesa — como é o caso da *segunda geração* de africanos em Portugal e dos ciganos — e associa o imigrante a uma minoria étnica, preferencialmente de origem não europeia, possuidora de um baixo estatuto social, baixas qualificações escolares e tendo como ocupação trabalhos não qualificados. Uma percepção que se estende aos ciganos, como já foi dito, há mais de 500 anos a viver em Portugal<sup>22</sup>.

Na verdade, todos os Estados são constituídos por um maior, ou menor, número de grupos étnicos distintos, mas os imigrantes, em função das políticas de imigração e da adscrição social e política de papéis e estatutos, são na percepção pública dominante, minorias étnicas por excelência. Para Vermeulen<sup>23</sup> há três elementos que têm de estar presentes para se falar de uma minoria. Em primeiro lugar, é necessário que haja uma colectividade com uma existência continuada dentro da sociedade, em seguida que essa colectividade seja, em termos numéricos, uma minoria e veja

19 ONU (2002), International Migration Report

20 Baganha, M. I. e Góis, P. (1999), "Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", in Revista Crítica de Ciências Sociais, 52/53: pp. 229-280.

21 Machado, F.L. (1993). "Etnicidade em Portugal: o grau zero da politização" in: Emigração/Imigração em Portugal, Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (séc. XIX-XX), Algés, Ed. Fragmentos: pp. 407-414.

22 Valla, J., Brito, R. e Lopes, D. (1999), Expressões dos racismos em Portugal, Lisboa: ICS.

23 Vermeulen, H. (2001), Imigração, Integração e a Dimensão Política da Cultura; Lisboa, Colibri: pp. 16-17.

dificultada, por essa razão, a sua efectiva participação nas decisões políticas, por último, a minoria ocupa, objectivamente, uma posição social baixa. Estas três condicionantes podem estar, mais ou menos integradas — por exemplo, as minorias comerciantes indianas possuem uma posição socioeconómica confortável, frente a muitos nacionais dos países onde se estabelecem — mas conjugam-se de forma continuada e dinâmica, quer com as posições e os estatutos atribuídos pela sociedade envolvente, quer com as posições e estatutos que os próprios grupos se auto-atribuem.

Há diferentes abordagens ao conceito de etnicidade e de Minoria Étnica, mormente as desenvolvidas no interior das Teorias Estruturais, Construtivistas e Culturalistas. As duas primeiras abordagens teóricas enfatizam os elementos de carácter económico e político na construção da ideia de Minoria Étnica, chamando a atenção para a distribuição do Poder (económico e político) e para os processos de formação do racismo, do preconceito e da discriminação. As Teorias Culturalistas encontram-se mais centradas nas questões da Identidade Étnica e da Cultura realçam aspectos da organização social, da formação dos grupos e da dimensão cognitiva-cultural que envolve os processos de auto-classificação social, de identificação e construção de imagens e estereótipos culturais<sup>24</sup>. Nesta abordagem, são valorizadas as características socioculturais que enquadram as minorias, fazendo-se referência contudo, aos perigos que resultam dessa valorização, nomeadamente aos processos de etnicização e racialização sociais, geradores de rupturas e discriminações sociais no interior dos Estados.

Tendo em consideração estas diferentes abordagens assume-se, dentro de uma perspectiva operacional, o conceito de Minorias Étnicas no sentido de designar *os grupos que mantêm uma identidade sócio-histórica reconstruída em diáspora, uma identidade étnica, referenciada a uma pátria ou origem distante ou perdida e, sobretudo, a uma genealogia vivida como minoritária, no interior de um Estado multi-étnico*<sup>25</sup>.

Para terminar, é relevante referir que a identidade étnica, e a percepção de uma Minoria Étnica, é um produto de interacção

24 Vermeulen, H. (2001), Imigração, Integração e a Dimensão Política da Cultura, Lisboa, Colibri: pp. 12-44.

25 Bastos, J.G. e Bastos, S.P. (1999), Portugal Multicultural, Lisboa, Fim de Século: pp.12-14.

entre grupos, sendo que a imagem de *Nós* ganha forma apenas em contraste com a imagem de *Eles*. Neste jogo de interações, os Media — sobretudo a televisão, dada a sua natureza — desempenham um papel importante, na adscrição, produção (e reprodução) de atributos, estatutos e características às diferentes identidades sociais. Na sociedade portuguesa, o papel dos Media, sobretudo da televisão, como elo estruturante<sup>26</sup>, tanto pode contribuir para o reforço de estereótipos e de processos discriminatórios, como concorrer para a construção de um sentimento de pertença e de partilha a uma comunidade nacional<sup>27</sup>.

#### 1.4. TEORIAS DOS MEDIA E DO JORNALISMO

Inicia-se esta reflexão retomando alguns princípios sistematizados por McQuail sobre a natureza dos Media e da sua actividade<sup>28</sup>. Primeiramente, a concepção dos Media como um espaço social estruturado, sujeito a inúmeras tensões, e pressões, externas e internas. Em seguida, a afirmação que os Media configuram um campo de forças sociais — regulado pelos Poderes Legislativo e Político — dependente do fluxo de acontecimentos, de

informações e eventos sociais e culturais, que são a sua *matéria prima*. Uma *matéria prima*, por vezes escassa, que se encontra em *bruto* na Sociedade, tendo que ser recolhida, tratada e distribuída de forma eficaz e dependendo de uma instituição vocacionada para o efeito, constituída por profissionais especializados e meios tecnológicos específicos. Uma terceira asserção lembra que os Media são empresas, privadas ou públicas, que visam o lucro, ou pelo menos não criar prejuízos, pois dependem de proprietários, de accionistas e de anunciantes, sendo que estes lucros são condicionados pelas vendas de jornais, no caso da imprensa, e pelos níveis de audiência, no caso das televisões<sup>29</sup>.

**26** Wolton, D. (1999), *Pensar a Comunicação*, Lisboa, Difel: p. 102.

**27** Anderson, B. (1989), *Imagined communities. Reflections on the origin and spread of nationalism*, London, Verso.

**28** McQuail, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian: pp. 251-253

**29** McQuail, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian: pp. 251-253.

Uma segunda reflexão prende-se com a natureza do Jornalismo e destaca os conceitos de construção da notícia<sup>30</sup> e de agendamento<sup>31</sup> e a sua constante inter-relação. A ideia de notícia, como uma narrativa construída socialmente — desde o evento, passando pelos gatekeepers, o processo de formatação até à publicação — implica na assunção de que a notícia é um produto cognitivo individual (do jornalista), mas também colectivo, das organizações e da Sociedade, constituindo, na sua forma final, um indicador das suas estruturas de conhecimento e da sua visão de Mundo. Por outro lado, as notícias contam *estórias* e no caso das temáticas Imigração e Minorias Étnicas, estas *estórias* (enquadradas interpretativamente de um determinado ângulo, protagonizadas por heróis e vilões e ambientadas em cenários de eleição) constituiriam maioritariamente notícias *leves*<sup>32</sup>, *salientando incidentes e assuntos que têm pouco a ver com questões públicas e que são seleccionadas pela sua capacidade de chocar, ou de entreter, distorcendo a percepção que as pessoas têm da realidade*. Independentemente das *estórias* poderem ter uma função pedagógica é chegar a um maior número de pessoas, elas tendem a *diminuir a qualidade da informação e do discurso público; enfatizando os fait-divers e os incidentes marginais*<sup>33</sup>.

Nesta óptica, as teorias sobre o Agendamento ganham relevância em função da visibilidade conferida a estes temas apresentados em função de determinados e constantes enquadramentos, induzindo *a atenção relativa dada a itens ou assuntos na cobertura das notícias*, bem como influenciando *a ordem hierárquica da consciência pública dos assuntos e a atribuição de significado*<sup>34</sup>.

Uma terceira reflexão parte de uma corrente de Estudos, os Estudos Culturais, iniciados nos anos 50, em Inglaterra, que deram uma grande visibilidade às questões referentes à etnicidade, à raça, sexo e género nas sociedades contemporâneas. Esta corrente de Estudos debruçou-se sobre os contextos sócio-culturais, sublinhando o papel da posição de classe, de raça e género na definição de representações

**30** Tuchman, G. (1978), "As notícias como uma realidade construída" in: Esteves, J. P. (org.) (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte: pp. 91-104.

**31** Patterson, T.E. (2003), "Tendências do Jornalismo contemporâneo", *Revista Media e Jornalismo*, nº 2.

**32** Patterson, T.E. (2003), "Tendências do Jornalismo contemporâneo", *Revista Media e Jornalismo*, nº 2: pp. 21-22.

**33** McQuail, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian: p. 432.

**34** McQuail, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian: p. 432.

sociais, políticas e económicas e na subsequente distribuição de Poder na sociedade. Se a primeira geração dos Estudos Culturais vai demonstrar a relação entre posição de classe e cultura hegemónica, os investigadores que se seguiram complexificaram as análises ao introduzirem as variáveis *raça*, etnicidade e género. Para estes, o facto de um indivíduo pertencer a um determinado grupo étnico era mais importante que pertencer a um determinado grupo socioeconómico. Na sequência desta observação, estes últimos investigadores afirmaram que a sistemática atribuição de determinadas representações a indivíduos e grupos — envolvendo características, comportamentos e atitudes — vieram promover a estereotipização de identidades — a partir do in-grupo e do ex-grupo — o que não invalidou a evolução destes estereótipos e a sua adequação a novas realidades políticas, económicas e sociais<sup>35</sup>. Os Media (a rádio, a imprensa e sobretudo a televisão, dada a sua natureza) reflectiriam por excelência estes estereótipos, na medida em que simplificam e condensam informação, sendo facilmente identificados os seus referentes (actores, situações, instrumentos, etc.)<sup>36</sup>. Estudos recentes, constatando os avanços positivos nas representações desses grupos, consideram que o racismo *old fashion* desapareceu, dando lugar, por sua vez, a formas de racismo subtil, nomeadamente associados a determinados grupos etários/étnicos e a determinados temas como droga, crime, violência e prostituição<sup>37</sup>.

<sup>35</sup> Gilroy, P. (1987), *There Ain't No Black in the Union Jack*, London, Unwin Hyman, 1987; Hall, S. (1997), "The Spectacle of The Other" in: *Representations*, London, London and Thousand Oaks, Sage.

<sup>36</sup> Braham, P. (1982), "How the media report race" in Gurevitch, M., Bennett, T., Curran, J., Woollacott, J. (1998), *Culture, Society and the Media*, London, Routledge: pp. 268-286.

<sup>37</sup> Barker, C. (2000), *Cultural Studies: theory and Practice*, London, Sage: pp.211- 213.

## ANÁLISE DE IMPRENSA

### A. INTRODUÇÃO

Os dados apresentados referem-se ao período de Janeiro a Dezembro de 2003, num total de 1538 peças analisadas. O *corpus* de análise é constituído por três jornais diários (*Público*, *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*), dois semanários (*O Expresso* e *o Independente*) de referência<sup>38</sup> e três jornais populares (*Correio da Manhã*, *A Capital* e *o 24 Horas*) com características mais próximas dos tablóides<sup>39</sup>.

A identificação das variáveis e a atribuição de valores às modalidades fundamentaram-se nas Teorias da Notícia e do Jornalismo<sup>40</sup>(variáveis que integram o grupo referente à Forma - Imprensa), em estudos sobre Imigração e Minorias Étnicas<sup>41</sup>(variáveis que integram o grupo referente ao Conteúdo) e na teoria da Análise Crítica do Discurso<sup>42</sup>(variáveis que integram o grupo referente ao Discurso).

<sup>38</sup> Considera-se imprensa de referência a imprensa de âmbito nacional, vocacionada para o tratamento de temas nacionais e internacionais, possuidora de um corpo estável de profissionais especializados, não vinculados a uma orientação partidária ou religiosa, cujo público se encontra predominantemente interessado na discussão e reflexão sobre a res publica. Cfr. Mesquita, M. e Rebelo, J. (1994), O 25 de Abril nos Media Internacionais, Porto, Afrontamento, p.14.

<sup>39</sup> Considera-se imprensa popular e de características mais tablóide a imprensa vocacionada preferencialmente para o tratamento de temas de carácter espectacular, procurando abordagens emocionais e utilizando uma linguagem imagética acentuada, estando dirigida para públicos pouco escolarizados. Confrontar: Sparks, C. (2000), "The panic over tabloid news" in C. Sparks & J. Tulloch (Eds.) *Tabloid Tales: global debates over media standards* : pp. 1-40.

<sup>40</sup> Cohen; S. and J. Young (eds) (1973), *The Manufacture of News*, Londres, Constable; Galtung, J. E Ruge, M. (1973), "Structuring and Selecting News" in Cohen; S. and J. Young (eds), *The Manufacture of News*, Londres, Constable; Kunczik, M. (1988), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp; Traquina, N. (1993), *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias'*, Lisboa, Vega; Wilson, J. (1996), *Understanding Journalism*, London, Routledge; Casey, B et al (2002), *Television Studies: the Key Concepts*, London, Routledge.

<sup>41</sup> Bastos, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século: 12-14; Baganha, M.I. e Marques, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa: Fundação Luso-Americana; Ferin Cunha, I. et al., (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", *Revista Obercom*, nº 5, pp. 38; Cádima, R. e Figueiredo, A. (2003), *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media*, Lisboa, ACIME; Lages, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME.

<sup>42</sup> Confrontar a bibliografia citada na Parte II, Observações sobre a Análise Crítica do Discurso.

## B. DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS SPSS

A base SPSS correspondente aos registos de imprensa foi construída com 25 variáveis, agrupadas em três categorias: Forma, Conteúdo e Discurso.

### As variáveis que integram a categoria Forma são:

- var 1 (Identificação, ID): onde se atribui o número à peça;
- var 2 (Jornal): discrimina o jornal onde foi publicado a peça;
- var 3 (Autor): identifica o autor ou autores (num máximo de dois) da peça em causa);
- var 4 (Dia/Mês/Ano): atribui uma data à peça registada;
- var 5 (Dia semana): identifica se o dia em que foi publicada a peça corresponde a um dia de semana ou a fim-de-semana;
- var 6 (Espaço): pretende identificar, em parágrafos ou páginas, o espaço ocupado no jornal pela peça em causa<sup>43</sup>;
- var 7 (Secção): procura identificar, dentro do jornal, o lugar onde surge a peça, a sua proeminência;
- var 8 (Tipo de peça): caracteriza o género de artigo<sup>44</sup>;
- var 25 (Fotografia): discrimina a existência e o tipo de fotografia ou gráfico presente na peça.

### Variáveis que integram a categoria Conteúdo:

- var 9 (Local geográfico): localiza geograficamente o âmbito ou o local da acção<sup>45</sup>;
- var 10 (Objecto1): identifica a situação jurídica do imigrante referido na peça<sup>46</sup>;
- var 11 (Objecto2): identifica a nacionalidade do imigrante ou a etnia referida<sup>47</sup>;
- var 12 (Temas): atribui o tema principal à peça<sup>48</sup>;
- var 13 (Temas): atribui um tema secundário à peça;
- var 14 (Ocupação): identifica o tipo de trabalho exercido pelo imigrante ou indivíduo pertencente a uma minoria<sup>49</sup>;
- var 18 (Personalização): identifica o actor mais focado ou nomeado na peça<sup>50</sup>;
- var 19 (Personalização): identifica um segundo actor mais focado ou nomeado na peça;
- var 23 (Idade): identifica e regista a faixa etária que é tratada na peça;
- var 24 (Género): identifica e regista o género que é tratado na peça.

<sup>45</sup> As modalidades categorizadas são: Grande Lisboa (quando não é definida a zona da Área Metropolitana), Grande Porto, Centro (Beira Litoral, Ribatejo), Sul (sul do Tejo e norte do Algarve), Algarve, Regiões Autónomas, Norte (Minho e Douro Litoral, excepto Grande Porto), Interior (Beira Interior, Beira Alta, Trás-os-Montes e Alto Douro); Amadora, Loures, Oeiras e Setúbal (que fazem parte da Área Metropolitana de Lisboa, mas são frequentemente referidas autonomamente); Outra Região (que pode incluir outro país ou região geográfica); Portugal, UE, Espanha, Outro País.

<sup>46</sup> A classificação da situação jurídica utilizada foi fornecida pelo ACIME.

<sup>47</sup> As nacionalidades que constituem as modalidades da variável são as mais referidas pelo SEF.

<sup>48</sup> As modalidades das variáveis são as encontradas nas amostragens exploratórias prévias.

<sup>49</sup> Idem.

<sup>50</sup> Personalização foi utilizada na perspectiva sociológica weberiana, em que actor social são os indivíduos ou grupos que realizam uma acção, não de forma mecânica ou reactiva, mas de modo significativa segundo determinados comportamentos e valores. Cfr. Weber, M. (1997), *Conceitos sociológicos fundamentais*, Lisboa, Ed. 70.

<sup>43</sup> Optou-se pela contagem de parágrafos como aferição do espaço ocupado no jornal, tal como foi proposto por Max Weber, em 1910, no primeiro Congresso da sociedade Alemã de Sociologia ao reivindicar a necessidade de uma "sociologia do sector dos jornais". Cf. Kunczik, M. (1997), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp, pp.19-21.

<sup>44</sup> Cf. Foncuberta, Mar de (1999), *A Notícia*, Lisboa, Editorial Notícias.

### Variáveis que integram a categoria Discurso:

- var 15 (Enquadramento): caracteriza o tipo de narrativa, dominante, utilizado na peça<sup>51</sup>;
- var 16 (Tom): atribui à peça um tom dominante;
- var 17 (Argumentação): identifica o tipo de argumentação dominante na peça<sup>49</sup>;
- var 20 (Vozes): regista o autor da citação mais focada<sup>49</sup>;
- var 21 (Vozes): regista o autor da citação secundária mais focada<sup>49</sup>;
- var 22 (Vozes): regista o autor da citação, em terceiro lugar, mais focada.

Considerou-se, para efeitos de contagem e de autonomização das peças, que cada referência feita a imigração ou minorias étnicas constituiria uma peça por si só, ainda que se referisse ao mesmo assunto. Por exemplo, se determinado tema dá mote a uma chamada de primeira página e a um artigo desenvolvido no miolo do jornal, são consideradas como duas peças de análise autónomas.

<sup>51</sup> Esta categoria fundamenta-se nos seguintes trabalhos: Weaver, P. H., "As notícias de jornal e as notícias de televisão" in: Traquina, N. (1993), *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*, Lisboa, Vega, pp.294-305; os trabalhos sobre campanhas políticas atribuem ao jornalista a definição do tom da história. Cf., por exemplo, De Vreese, C. H. De (2001), "Election Coverage : New Directions for Public Broadcasting: The Netherlands and Beyond", *European Journal of Communication*, vol 16 (2): pp. 155-180.

## C. DADOS ESTATÍSTICOS

### C.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE À FORMA

(Agrupar as variáveis Identificação, Jornal, Autor, Data, Dia da Semana, Espaço, Secção, Tipo de Peça e Fotografia. Por não serem relevantes, neste contexto, não serão apresentados os dados referentes às variáveis Identificação e Dia da Semana)

#### Variável 2 – Meio que mais aborda a questão da imigração e das minorias

**Jornal de Notícias:** 22,8%, 350 peças

*Jornal de referência*

**Jornal de Notícias:** 22,8%, 350 peças

*Jornal popular*

**Correio da Manhã:** 19,6%, 302 peças

	Frequência	Percentagem
Público	329	21,4
DN	203	13,2
JN	350	22,8
Expresso	55	3,6
Independente	18	1,2
Correio da Manhã	302	19,6
Capital	185	12,0
24 H	96	6,2
Total	1538	100,0

#### Variável 3 – Autor ou Autores mais significativos

Em 1538 peças analisadas, apenas 795 são assinadas, o que corresponde a uma percentagem de 51,7%. Esta percentagem é bastante mais significativa nos dois jornais semanais analisados (*Expresso* e *O Independente*, respectivamente com

67,7% e 88,9% de peças assinadas); por outro lado, n'A *Capital* e no *24 Horas*, respectivamente, apenas 36,8% e 36,5% das peças são assinadas.

Autores ou co-autores mais frequentes:

(percentagem relativa às peças que são assinadas no respectivo jornal)

- Público:** **RICARDO DIAS FELNER** (20,5%, 41 peças)  
**JOSÉ BENTO AMARO** (6%, 12 peças)  
**SOFIA BRANCO** (5,5%, 11 peças)  
**LUSA** (5%, 12 peças)
- Diário de Notícias:** **CÉU NEVES** (24,1%, 26 peças)  
**CARLOS FERRO e SUSETE FRANCISCO** (8,3%, 9 peças)
- Jornal de Notícias:** **ALFREDO MAIA** (4,3%, 7 peças)  
**GLÓRIA LOPES** (3,9%, 4 peças)  
**CLARA VASCONCELOS e PEDRO LEITÃO** (3,1%, 5 peças)
- Expresso:** **CATARINA CARVALHO e MÁRIO ROBALO** (18,9%, 7 peças)  
**VALENTINA MARCELINO** (13,5%, 5 peças)
- O Independente:** **MARIA GUIOMAR LIMA** (43,8%, 7 peças)  
**PAULO REIS** (12,5%, 2 peças)
- Correio da Manhã:** **MIGUEL CURADO** (16,7%, 28 peças)  
**LUÍS C. RIBEIRO** (6%, 10 peças)  
**CRISTINA RITA** (4,2%, 7 peças)  
**LUSA** (9,5%, 16 peças)
- A Capital:** **ALEXANDRA LOPES DE CASTRO** (13,2%, 9 peças)  
**ALEXANDRA HO** (10,3%, 7 peças)  
**ANA KOTOWICZ** (8,8%, 6 peças)
- 24 Horas :** **LUÍS FONTES** (17,1%, 6 peças)  
**ANA MARGARIDA VALENTE** (11,4%, 4 peças)

Encontraram-se ainda 21 peças de personalidades destacadas da vida pública portuguesa, entre políticos (do Governo ou seus representantes e da oposição – Feliciano Barreiras Duarte, António Vaz Pinto, Luís Fazenda, Narana Coissoró), representantes de associações de imigrantes ou de comunidades étnicas (Carlos Vianna e Fernando Ká, Esther Mucznik)

e líderes de opinião (José Pacheco Pereira, Vital Moreira, Judite de Sousa, Pedro Mexia, Miguel Esteves Cardoso, Carlos Quevedo, Carlos Rosado de Carvalho). Há, ainda a assinalar, 17 peças escritas por leitores sobre esta temática, nove das quais publicadas no *Correio da Manhã*.

#### Variável 4 – Data da peça

##### Distribuição da frequência das peças ao longo do ano

Mês	Total	Percentagem
Janeiro	216	14%
Fevereiro	206	13,4%
Março	243	15,8%
Abril	123	8%
Mai	77	5%
Junho	139	9%
Julho	119	7,7%
Agosto	67	4,4%
Setembro	62	4%
Outubro	106	6,9%
Novembro	129	8,4%
Dezembro	51	3,3%
Total	1538	100%

#### Variável 6 – Espaço ocupado no jornal pela peça

*Espaço nos jornais de referência (total de 955 peças)*

**1 ou 2 parágrafos:** 28%, 267 peças

**1 página:** 5,5%, 55 peças

**mais de 2 páginas:** 0,7%, 7 peças

*Espaço nos jornais populares (total de 583 peças)*

**1 ou 2 parágrafos:** 38,8%, 226 peças

**1 página:** 4,8%, 28 peças

**mais de 2 páginas:** 0,2%, 1 artigo

	jornal			Total
	CM	Capital	24 H	
1 ou 2 parágrafo	112	65	49	226
	37,1%	35,1%	51,0%	38,8%
1/8 página	69	44	7	120
	22,8%	23,8%	7,3%	20,6%
1/4 página	47	30	9	86
	15,6%	16,2%	9,4%	14,8%
1/2 página	43	23	4	70
	14,2%	12,4%	4,2%	12,0%
3/4 página	18	14	15	47
	6,0%	7,6%	15,6%	8,1%
1 página	10	7	11	28
	3,3%	3,8%	11,5%	4,8%
1 página 1/2	1	1	0	2
	0,3%	0,5%	0,0%	0,3%
2 páginas	2	1	0	3
	0,7%	0,5%	0,0%	0,5%
+ de 2 páginas	0	0	1	1
	0,0%	0,0%	1,0%	0,2%
Total	302	185	96	583

### Variável 7 – Lugar onde surge a peça dentro do jornal

**Sociedade:** 40,6%, 624 peças

**Nacional:** 32,4%, 497 peças

**1ª página:** 6,3%, 97 peças

secção	Frequência	Percentagem
1ª página	97	6,3
chamada	33	2,1
sociedade	624	40,6
cultura	10	0,7
economia	1	0,1
política	48	3,1
destaque	46	3,0
desporto	21	1,4
nacional	497	32,3
local	76	4,9
últ. página	55	3,6
suplemento	30	2,0
Total	1538	100,0

### Variável 8 – Tipo de peça

**Notícia:** 44,4%, 683 peças

**Breve:** 21,8 %, 336 peças

**Reportagem:** 8,6%, 133 peças

**Cacha:** 6,2%, 96 peças

**Opinião:** 2,8%, 43 peças

	Frequência	Percentagem
entrevista	27	1,8
reportagem	133	8,6
notícia	683	44,4
breve	336	21,8
opinião	43	2,8
editorial	7	0,5
comentário	40	2,6
catcha	96	6,2
estatística	10	0,7
caixa	157	10,2
outro	6	0,4
Total	1538	100,0

### C.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE AO CONTEÚDO

(Agrupa as variáveis Local Geográfico, Objecto 1 - Imigração, Objecto 2 - Minorias, Tema 1, Tema 2, Ocupação; Personalização 1, Personalização 2, Idade e Género)

### Variável 9 – Local ou âmbito da acção

Considerando apenas as peças em que é identificada uma região específica, o que acontecem em 96% dos casos, ou seja, em 1477 peças.

*Em cada um dos jornais*

**Público – Portugal:** 49,7%, 158 peças

**Diário de Notícias – Portugal:** 53,7%, 108 peças

**Jornal de Notícias – Portugal:** 34,5%, 117 peças

**Expresso – Portugal:** 52%, 26 peças

**O Independente – Portugal:** 58,8%, 10 peças

**Correio da Manhã – Portugal:** 36,1%. 105 peças

**A Capital – Portugal:** 51,2%, 88 peças

**24 Horas – Grande Lisboa:** 31,5%, 28 peças

*Na totalidade dos jornais*

**Portugal:** 43,3%, 638 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Grande Porto	26	4	32	0	0	7	0	6	75
	8,2%	2,0%	9,4%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	6,7%	5,1%
Grande Lisboa	46	38	51	12	5	50	56	28	286
	14,5%	18,9%	15,0%	24,0%	29,4%	17,2%	32,6%	31,5%	19,4%
Centro	16	7	28	0	0	15	6	5	77
	5,0%	3,5%	8,3%	0,0%	0,0%	5,2%	3,5%	5,6%	5,2%
Sul	6	5	11	0	1	5	1	0	29
	1,9%	2,5%	3,2%	0,0%	5,9%	1,7%	0,6%	0,0%	2,0%
Norte	19	10	35	4	0	28	1	7	104
	6,0%	5,0%	10,3%	8,0%	0,0%	9,6%	0,6%	7,9%	7,0%
Interior	16	3	15	2	1	24	2	7	70
	5,0%	1,5%	4,4%	4,0%	5,9%	8,2%	1,2%	7,9%	4,7%
Algarve	7	11	30	3	0	32	4	5	92
	2,2%	5,5%	8,8%	6,0%	0,0%	11,0%	2,3%	5,6%	6,2%
Regiões Autônomas	0	4	0	1	0	5	1	2	13
	0,0%	2,0%	0,0%	2,0%	0,0%	1,7%	6%	2,2%	0,9%
Amadora	5	1	4	0	0	2	4	0	16
	1,6%	0,5%	1,2%	0,0%	0,0%	0,7%	2,3%	0%	1,1%
Loures	7	0	1	0	0	1	1	1	11
	2,2%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	1,1%	0,7%
Oeiras	0	0	1	1	0	1	0	0	3
	0,0%	0,0%	0,3%	2,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,2%
Setúbal	1	0	2	0	0	3	2	0	8
	0,3%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	1,0%	1,2%	0,0%	0,5%
Outra Região	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Portugal	158	108	117	26	10	105	88	26	638
	49,7%	53,7%	34,5%	52,0%	58,8%	36,1%	51,2%	29,2%	43,2%

Espanha	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
UE	7	10	9	1	0	8	5	1	41
	2,2%	5,0%	2,7%	2,0%	0,0%	2,7%	2,9%	1,1%	2,8%
Outro País	3	0	2	0	0	5	1	1	12
	0,9%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	1,7%	0,6%	1,1%	0,8%
Total	318	201	339	50	17	291	172	89	1477

Na totalidade dos jornais de referência (num total de 925 peças com referência à região)

**Portugal:** 45,3%; 278 peças

Na totalidade de jornais populares (num total de 552 peças com referência à região)

**Portugal:** 39,7%, 219 peças

Jornais de referência	Total
Grande Porto	62
	6,7%
Grande Lisboa	152
	16,4%
Centro	51
	5,5%
Sul	23
	2,5%
Norte	68
	7,4%
Interior	37
	4,0%
Algarve	51
	5,5%
Regiões Autônomas	5
	0,5%

Amadora	10
	1,1%
Loures	8
	0,9%
Oeiras	2
	0,2%
Setúbal	3
	0,3%
Outra Região	1
	0,1%
Portugal	419
	45,3%
Espanha	1
	0,1%
UE	27
	2,9%
Outro País	5
	0,5%
Total	925

Jornais populares	Total
Grande Porto	13
	2,4%
Grande Lisboa	134
	24,3%
Centro	26
	4,7%
Sul	6
	1,1%

Norte	36
	6,5%
Interior	33
	6,0%
Algarve	41
	7,4%
Regiões Autónomas	8
	1,4%
Amadora	6
	1,1%
Loures	3
	0,5%
Oeiras	1
	0,2%
Setúbal	5
	0,9%
Portugal	219
	39,7%
UE	14
	2,5%
Outro País	7
	1,3%
Total	552

#### Variável 10 – Situação jurídica do imigrante

(No total de notícias onde é referida a situação dos imigrantes, que corresponde a 46,9% das notícias, 715 peças. No caso de referência a etnia, como Ciganos e segundas gerações, considerou-se o estatuto legal de Residência Permanente)

*Em cada um dos jornais*

**Público – Indocumentados e ilegais:** 60%, 93 peças

**Diário de Notícias – Indocumentados e ilegais:** 81,1%, 73 peças

**Jornal de Notícias - Indocumentados e ilegais: 69,5%, 107 peças**

**Expresso - Indocumentados e ilegais: 56%, 14 peças**

**O Independente - Residência permanente: 50%, 3 peças**

**Correio da Manhã - Indocumentados e ilegais: 77,4%, 120 peças**

**A Capital - Indocumentados e ilegais: 56,6%, 47 peças**

**24 Horas - Indocumentados e ilegais: 17,4%, 27 peças**

*Na totalidade dos jornais*

**Indocumentados e ilegais: 67,6%, 483 peças**

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24H	
Residência temporária	4	1	1	0	0	3	2	1	12
	2,6%	1,1%	0,6%	0,0%	0,0%	1,9%	2,4%	2,1%	1,7%
Residência permanente	51	15	37	10	3	24	23	1	178
	32,9%	16,7%	24,0%	40,0%	50,0%	15,5%	27,7%	31,9%	24,9%
Autorização de Permanência	3	1	5	1	1	4	2	0	17
	1,9%	1,1%	3,2%	4,0%	16,7%	2,6%	2,4%	0,0%	2,4%
Titulares e vistos	1	0	1	0	0	2	1	3	8
	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	1,3%	1,2%	6,4%	1,1%
Indocumentados e ilegais	93	73	107	14	2	120	47	27	483
	60,0%	81,1%	69,5%	56,0%	33,3%	77,4%	56,6%	57,4%	67,6%
Asilados, refugiados e apátridas	2	0	0	0	0	1	2	0	5
	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	2,4%	0,0%	0,7%
Outro	1	0	3	0	0	1	6	1	12
	0,6%	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,6%	7,2%	2,1%	1,7%
Total	155	90	154	25	6	155	83	47	715

*Na totalidade dos jornais de referência*

**Indocumentados e ilegais: 67,2%, 289 peças**

*Na totalidade de jornais populares*

**Indocumentados e ilegais: 67,4%, 155 peças**

Jornais de referência	Total
Residência temporária	6
	1,4%
Residência permanente	116
	27,0%
Autoriz. Permanência	11
	2,6%
Titulares de vistos	2
	0,5%
Indocumentados e ilegais	289
	67,2%
Asilados, refugiados e apátridas	2
	0,5%
Outro	4
	0,9%
Total	430

Jornais populares	Total
Residência temporária	6
	2,1%
Residência permanente	62
	21,8%
Autoriz. Permanência	6
	2,1%
Titulares de vistos	6
	2,1%

Indocumentados e ilegais	194
	68,1%
Asilados, refugiados e apátridas	3
	1,1%
Outro	8
	2,8%
Total	285

### Variável 11 – Nacionalidade do imigrante ou etnia

Tendo em consideração o total de notícias em que é referida a nacionalidade ou etnia a que pertencem os protagonistas ou visados pelas peças, num total de 1012 peças, que representam 65,8% do total de peças analisadas.

*Em cada um dos jornais*

**Público** - Várias: 20,9%, 44 peças; **Cidadãos de Países de Leste**: 19%, 40 peças

**Diário de Notícias** - Brasileiros: 27,5%, 33 peças

**Jornal de Notícias** - Brasileiros: 22,1%, 52 peças; **Várias**: 21,2%, 41 peças

**Expresso** - Várias: 24,3%, 9 peças; **Brasileiros**: 21,6%, 8 peças

**O Independente** - **Cidadãos de Países de Leste**: 21,4%, 3 peças; **Islâmicos**: 21,4%, 3 peças

**Correio da Manhã** - **Cidadãos de Países de Leste**: 27,4%, 60 peças

**A Capital** - Várias: 27,6%, 29 peças; **Brasileiros**: 21%, 22 peças

**24 Horas** - **Brasileiros**: 28,6%, 20 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Africanos	18	6	11	2	0	6	1	1	45
	8,5%	5,0%	4,7%	5,4%	0,0%	2,7%	1,0%	1,4%	4,4%
Angolanos	3	2	3	2	0	2	0	5	17
	1,4%	1,7%	1,3%	5,4%	0,0%	0,9%	0,0%	7,1%	1,7%
Brasileiros	37	33	52	8	3	51	22	20	226
	17,5%	27,5%	22,1%	21,6%	20,0%	23,3%	21,0%	28,6%	22,3%
Cabo-Verdianos	5	2	5	0	0	14	8	3	37
	2,4%	1,7%	2,1%	0,0%	0,0%	6,4%	7,6%	4,3%	3,7%
Chineses	2	0	10	4	1	1	0	0	18
	0,9%	0,0%	4,3%	10,8%	6,7%	0,5%	0,0%	0,0%	1,8%
Cidad. Pais Leste	40	18	48	7	3	60	16	13	205
	19,0%	15,0%	20,4%	18,9%	20,0%	27,4%	15,2%	18,6%	20,3%
Ciganos	37	8	26	2	0	7	8	3	91
	17,5%	6,7%	11,1%	5,4%	0,0%	3,2%	7,6%	4,3%	9,0%
Guineenses	0	1	2	0	0	2	0	0	5
	0,0%	0,8%	0,9%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,5%
Indianos	1	1	2	1	0	0	0	0	5
	0,5%	0,8%	0,9%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Magrebinos	10	4	3	0	0	16	3	7	43
	4,7%	3,3%	1,3%	0,0%	0,0%	7,3%	2,9%	10,0%	4,2%
Moldavos	1	2	0	1	0	4	2	1	11
	0,5%	1,7%	0,0%	2,7%	0,0%	1,8%	1,9%	1,4%	1,1%
PALOP	1	2	1	0	0	1	0	0	5
	0,5%	1,7%	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,5%
Paquistaneses	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Russos	1	1	4	0	0	1	1	3	11
	0,5%	0,8%	1,7%	0,0%	0,0%	0,5%	1,0%	4,3%	1,1%

S. Tomenses	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Timorenses	0	1	0	0	0	0	0	0	1
	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Ucranianos	4	6	21	0	1	16	3	5	56
	1,9%	5,0%	8,9%	0,0%	6,7%	7,3%	2,9%	7,1%	5,5%
Várias	44	31	45	9	3	30	29	8	199
	20,9%	25,8%	19,1%	24,3%	20,0%	13,7%	27,6%	11,4%	19,7%
Islâmicos	3	1	0	1	3	5	8	1	22
	1,4%	0,8%	0,0%	2,7%	20,0%	2,3%	7,6%	1,4%	2,2%
Outros	4	0	1	0	1	3	4	0	13
	1,9%	0,0%	0,4%	0,0%	6,7%	1,4%	3,8%	0,0%	1,3%
Total	211	120	235	37	15	219	105	70	1012

Na totalidade dos jornais

**Brasileiros:** 22,3%, 226 peças

Nos jornais de referência

**Brasileiros:** 21,5%, 133 peças

Jornais de referência	Total
Africanos	37 6,0%
Angolanos	10 1,6%
Brasileiros	133 21,5%
Cabo-Verdianos	12 1,9%
Chineses	17 2,8%

Cidad. Pais Leste	116 18,8%
Ciganos	73 11,8%
Guineenses	3 0,5%
Indianos	5 0,8%
Magrebinos	17 2,8%
Moldavos	4 0,6%
PALOP	4 0,6%
Paquistaneses	1 0,2%
Russos	6 1,0%
S. Tomenses	1 0,2%
Timorenses	1 0,2%
Ucranianos	32 5,2%
Várias	132 21,4%
Islâmicos	8 1,3%
Outros	6 1,0%
Total	618

Jornais populares	Total
Africanos	8 2%
Angolanos	7 1,8%
Brasileiros	93 23,6%
Cabo-Verdianos	25 6,3%
Chineses	1 0,3%
Cidad. Pais Leste	89 22,6%
Ciganos	.18 4,6%
Guineenses	2 0,5%
Magrebinos	26 6,6%
Moldavos	7 1,8%
PALOP	1 0,3%
Russos	5 1,3%
Ucranianos	24 6,1%
Várias	67 17,0%
Islâmicos	14 3,6%
Outros	7 1,8%
Total	394

*Nos jornais populares*

**Cidadãos de Países de Leste:** 22,2%, 70 peças

#### Variáveis 12 e 13 - Temas mais focados

*Em cada um dos jornais*

**Público – Clandestinidade:** 14,9%, 49 peças

**Diário de Notícias – Trabalho:** 20,2%, 41 peças

**Jornal de Notícias – Crime; Trabalho:** cada tema com 16,6%, 58 peças

**Expresso – Trabalho; Integração:** cada tema com 16,4%, 9 peças

**O Independente – Crime:** 22,2%, 4 peças

**Correio da Manhã – Crime:** 31,1%, 94 peças

**A Capital – Trabalho:** 16,8%, 31 peças

**24 Horas – Crime:** 20,8%, 20 peças

*Na totalidade dos jornais*

**Crime:** 17,9%, 275 peças

*Na totalidade dos jornais de referência*

**Trabalho:** 15,7%, 150 peças

*Na totalidade de jornais populares*

**Crime:** 22,3%, 130 peças

#### Variável 14 - Situação de trabalho mais focada

No total de notícias em que é referida a situação de trabalho, que corresponde a 28,4%, 437 peças.

*Em cada um dos jornais*

**Público – Profissões não qualificadas:** 45,7%, 35 peças

Diário de Notícias – Profissões não qualificadas: 37%, 20 peças  
 Jornal de Notícias – Profissões não qualificadas: 49,2%, 61 peças  
 Expresso – Profissões não qualificadas: 31,6%, 6 peças  
 O Independente – Profissões não qualificadas: 66,7%, 2 peças  
 Correio da Manhã – Profissões não qualificadas: 60,8%, 45 peças  
 A Capital – Profissões não qualificadas: 44,4%, 20 peças  
 24 Horas – Profissões não qualificadas: 51,4%, 19 peças

Na totalidade dos jornais

Profissões não qualificadas: 48,1%, 210 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Desemprego	11	14	18	3	0	11	7	6	70
	13,6%	25,9%	14,5%	15,8%	0,0%	14,9%	15,6%	16,2%	16,0%
Obras Públicas	1	0	2	0	0	0	0	0	3
	1,2%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Construção civil	3	5	13	1	0	3	1	3	29
	3,7%	9,3%	10,5%	5,3%	0,0%	4,1%	2,2%	8,1%	6,6%
Profissões não qualificadas	37	20	61	6	2	45	20	19	210
	45,7%	37,0%	49,2%	31,6%	66,7%	60,8%	44,4%	51,4%	48,1%
Profissões qualificadas	6	4	8	2	0	4	5	0	29
	7,4%	7,4%	6,5%	10,5%	0,0%	5,4%	11,1%	0,0%	6,6%
Serviços	7	4	11	2	0	3	5	1	33
	8,6%	7,4%	8,9%	10,5%	0,0%	4,1%	11,1%	2,7%	7,6%
Jogadores	5	3	6	4	0	6	2	7	33
	6,2%	5,6%	4,8%	21,1%	0,0%	8,1%	4,4%	18,9%	7,6%
Outros	11	4	5	1	1	2	5	1	30
	13,6%	7,4%	4,0%	5,3%	33,3%	2,7%	11,1%	2,7%	6,9%
Total	81	54	124	19	3	74	45	37	437

Na totalidade dos jornais de referência

Profissões não qualificadas: 44,8%, 126 peças

Na totalidade de jornais populares:

Profissões não qualificadas: 53,8%, 84 notícias

Jornais de referência	Total
Desemprego	46
	16,4%
Obras Públicas	3
	1,1%
Construção civil	22
	7,8%
Profissões não qualificadas	126
	44,8%
Profissões Qualificadas	20
	7,1%
Serviços	24
	8,5%
Jogadores	18
	6,4%
Outros	22
	7,8%
Total	281

Jornais populares	Total
Desemprego	24
	15,4%
Construção civil	7
	4,5%
Profissões não qualificadas	84
	53,8%
Profissões qualificadas	9
	5,8%
Serviços	9
	5,8%
Jogadores	15
	9,6%
Outros	8
	5,1%
Total	156

#### Variáveis 18 e 19 – Actores mais focados ou nomeados na peça

Em 11,4% das peças analisadas não estão atribuídos valores para esta variável, o que é compreensível se atentarmos no facto de não estarem contemplados os imigrantes ou minorias étnicas; nos casos em que o valor máximo de ocorrências é “Outros”, optou-se por referenciar também o segundo actor mais focado para os jornais em análise; o facto de se encontrar um valor elevado para a modalidade “Outros” justifica-se pela grande dispersão de actores que não estão contemplados na grelha de análise.

*Em cada um dos jornais*

**Público** – SEF: 26,3%, 76 peças

**Diário de Notícias** – SEF; Outros: cada um com 25,1%, 43 peças

**Jornal de Notícias** – Outros: 21,3%, 67 peças; SEF: 19,7%, 62 peças

**Expresso** – Governo: 34%, 16 peças

**O Independente** – Igrejas; Outros: cada um com 27,8%, 5 peças

**Correio da Manhã** – Outros: 20,7%, 57 peças; SEF: 14,1%, 39 peças

**A Capital** – Governo: 23,4%, 39 peças

**24 Horas** – SEF: 33,3%, 27 peças

**Somatório Forças de Segurança, PSP, GNR e PJ**

**Público** – 15,2%, 44 peças

**Diário de Notícias** – 18,7%, 32 peças

**Jornal de Notícias** – 25,2%, 79 peças

**Expresso** – 12,8%, 6 peças

**O Independente** – 11,1%, 2 peças

**Correio da Manhã** – 34,4%, 95 peças

**A Capital** – 11,4%, 19 peças

**24 Horas** – 21%, 17 peças

*Na totalidade dos jornais*

**Outros:** 23%, 313 peças

**SEF:** 20,5%, 280 peças

**Governo:** 19,8%, 270 peças

*Nos jornais de referência*

**Outros:** 24%, 201 peças; **SEF:** 22,9%, 192 peças

*Nos jornais populares*

**Outros:** 21,4%, 112 peças; SEF: 16,8%, 88 peças

#### Variável 23 – Faixa etária que é tratada na peça

*Em cada um dos jornais*

(considerando apenas as peças com indicação de idade, 310 no total, que representam 20,2% das peças em análise)

**Público – Adulto:** 48,3%, 28 peças

**Diário de Notícias – Adulto:** 66,7%, 24 peças

**Jornal de Notícias – Adulto:** 63,3%, 48 peças

**Expresso – Misto:** 60%, 3 peças

**O Independente – Adulto:** 66,7%, 2 peças

**Correio da Manhã – Adulto:** 77,4%, 50 peças

**A Capital – Adulto:** 44,1%, 15 peças

**24 Horas – Adulto:** 65,5%, 19 peças

O jornal com maior percentagem de peças onde são focados:

**Crianças até 12 anos: Expresso** (20%, 1 peça), **A Capital** (17,6%, 6 peças)

**Adolescentes 12-16 anos: Correio da Manhã** (4,3%, 3 peças)

**Jovens adultos 17-22 anos: 24 Horas** (13,8%, 4 peças)

**Adultos: Correio da Manhã** (72,5%, 50 peças)

**Misto: Expresso** (60%, 3 peças)

*Na totalidade dos jornais*

Adulto: 60,3%, 187 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Criança até 12 anos	3	1	2	1	0	1	6	2	16
	5,2%	2,8%	2,6%	20,0%	0,0%	1,4%	17,6%	6,9%	5,2%
Adolescente 12-16 anos	1	0	2	0	0	3	1	0	7
	1,7%	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%	4,3%	2,9%	0,0%	2,3%
Jovem adulto 17-22 anos	1	1	2	0	0	5	2	4	15
	1,7%	2,8%	2,6%	0,0%	0,0%	7,2%	5,9%	13,8%	4,8%
Adulto	28	24	48	1	2	50	15	19	187
	48,3%	66,7%	63,2%	20,0%	66,7%	72,5%	44,1%	65,5%	60,3%
Misto	25	10	22	3	1	10	10	4	85
	43,1%	27,8%	28,9%	60,0%	33,3%	14,5%	29,4%	13,8%	27,4%
Total	58	36	76	5	3	69	34	29	310

*Nos jornais de referência*

**Adulto:** 57,9%, 103 peças

Jornais de referência	Frequência	Percentagem válida
Criança até 12 anos	7	3,9
Adolescente 12-16 anos	3	1,7
Jovem Adulto 17-22 anos	4	2,2
Adulto	103	57,9
Misto	61	34,3
Total	178	100,0
Sem dados	777	
Total	955	

*Nos jornais populares*

**Adulto:** 63,6%, 84 peças

	Frequência	Percentagem válida
Criança até 12 anos	9	6,8
Adolescente 12-16 anos	4	3,0
Jovem Adulto 17-22 anos	11	8,3
Adulto	84	63,6
Misto	24	18,2
Total	132	100,0
Sem dados	451	
Total	583	

**Variável 24 - Género que é tratado na peça**

São considerados apenas as peças que contêm referência ao género, 570 peças que representam 37,1% do total das peças analisados.

*Em cada um dos jornais*

**Público: Feminino** (38,9%, 44 peças)

**Diário de Notícias: Masculino** (45,2%, 28 peças)

**Jornal de Notícias: Feminino** (38,7%, 53 peças)

**Expresso: Feminino** (55%, 11 peças)

**O Independente: Feminino** (60%, 3 peças)

**Correio da Manhã: Masculino** (48,9%, 66 peças)

**A Capital: Misto** (39,6%, 19 peças)

**24 Horas: Masculino** (58%, 29 peças)

*Na totalidade dos jornais*

**Masculino: 37,9%, 216 peças**

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
F	44	21	53	11	3	48	16	14	210
	38,9%	33,9%	38,7%	55,0%	60,0%	35,6%	33,3%	28,0%	36,8%
M	30	28	43	5	2	66	13	29	216
	26,5%	45,2%	31,4%	25,0%	40,0%	48,9%	27,1%	58,0%	37,9%
Misto	39	13	41	4	0	21	19	7	144
	34,5%	21,0%	29,9%	20,0%	0,0%	15,6%	39,6%	14,0%	25,3%
Total	113	62	137	20	5	135	48	50	570

*Nos jornais de referência*

**Feminino: 39,2%, 132 peças**

	Frequência	Percentagem válida
F	132	39,2
M	108	32,0
Misto	97	28,8
Total	337	100,0
Sem dados	618	
Total	955	

*Nos jornais populares*

**Masculino: 46,4%, 108 peças**

	Frequência	Percentagem válida
F	78	33,5
M	108	46,4
Misto	47	20,2
Total	233	100,0
Sem dados	350	
Total	583	

### C.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE AO DISCURSO

(Agrupa as variáveis Enquadramento, Tom, Argumentação, Vozes 1, Vozes 2 e Vozes 3)

#### Variável 15 – Tipo de narrativa dominante

Devido à elevada percentagem obtida de “Outros”, refere-se também o segundo Tipo de Narrativa mais frequente, uma vez que se entende que “Outros”, por ser genérico, abrange várias modalidades distintas, nenhuma das quais com suficiente relevância para lhe ser outorgada autonomia de análise.

*Em cada um dos jornais*

**Público – Outros:** 54,7%, 180 peças; **Policial:** 21%, 69 peças

**Diário de Notícias – Outros:** 54,7%, 111 peças; **Policial:** 24,1%, 49 peças

**Jornal de Notícias – Outros:** 47,7%, 167 peças; **Policial:** 27,7%, 97 peças

**Expresso – Outros:** 50,9%, 28 peças; **Policial:** 14,5%, 8 peças

**O Independente – Outros:** 38,9%, 7 peças; **Policial:** 16,7%, 3 peças; **Alegórico:** 16,7%, 3 peças

**Correio da Manhã – Policial:** 47,7%, 144 peças

**A Capital – Outros:** 62,7%, 116 peças; **Policial:** 13%, 24 peças

**24 Horas – Outros:** 37,5%, 36 peças; **Policial:** 33,3%, 32 peças

	Enquadramento							Total
	Alegórico	Dramático	Épico	Irónico	Moral	Policial	Outro	
Público	23	25	7	6	19	69	180	329
	7,0%	7,6%	2,1%	1,8%	5,8%	21,0%	54,7%	100,0%
DN	12	13	3	4	11	49	111	203
	5,9%	6,4%	1,5%	2,0%	5,4%	24,1%	54,7%	100,0%
JN	13	30	9	10	24	97	167	350
	3,7%	8,6%	2,6%	2,9%	6,9%	27,7%	47,7%	100,0%
Expresso	3	7	1	2	6	8	28	55
	5,5%	12,7%	1,8%	3,6%	10,9%	14,5%	50,9%	100,0%
Independente	3	2	0	3	0	3	7	18
	16,7%	11,1%	0,0%	16,7%	0,0%	16,7%	38,9%	100,0%
CM	6	13	3	4	13	144	119	302
	2,0%	4,3%	1,0%	1,3%	4,3%	47,7%	39,4%	100,0%
Capital	4	19	6	4	12	24	116	185
	2,2%	10,3%	3,2%	2,2%	6,5%	13,0%	62,7%	100,0%
24 H	7	7	5	8	1	32	36	96
	7,3%	7,3%	5,2%	8,3%	1,0%	33,3%	37,5%	100,0%
Total	71	116	34	41	86	426	764	1538
	4,6%	7,5%	2,2%	2,7%	5,6%	27,7%	49,7%	100,0%

*Na totalidade dos jornais*

**Outro:** 49,7%, 764 peças

**Policial:** 27,7%, 426 peças

**Dramático:** 7,5%, 116 peças

*Nos jornais de referência*

**Outro:** 51,6%, 493 peças

**Policial:** 23,7%, 226 peças

Jornais de referência	Enquadramento							Total
	Alegórico	Dramático	Épico	Irónico	Moral	Policial	Outro	
Público	23	25	7	6	19	69	180	329
	7,0%	7,6%	2,1%	1,8%	5,8%	21,0%	54,7%	100,0%
DN	12	13	3	4	11	49	111	203
	5,9%	6,4%	1,5%	2,0%	5,4%	24,1%	54,7%	100,0%
JN	13	30	9	10	24	97	167	350
	3,7%	8,6%	2,6%	2,9%	6,9%	27,7%	47,7%	100,0%
Expresso	3	7	1	2	6	8	28	55
	5,5%	12,7%	1,8%	3,6%	10,9%	14,5%	50,9%	100,0%
Independente	3	2	0	3	0	3	7	18
	16,7%	11,1%	,0%	16,7%	,0%	16,7%	38,9%	100,0%
Total	54	77	20	25	60	226	493	955
	5,7%	8,1%	2,1%	2,6%	6,3%	23,7%	51,6%	100,0%

*Nos jornais populares*

**Outro:** 46,5%, 271 peças

**Policial:** 34,3%, 200 peças

Jornais populares	enquadramento							Total
	Alegórico	Dramático	Épico	Irónico	Moral	Policial	Outro	
CM	6	13	3	4	13	144	119	302
	2,0%	4,3%	1,0%	1,3%	4,3%	47,7%	39,4%	100,0%
Capital	4	19	6	4	12	24	116	185
	2,2%	10,3%	3,2%	2,2%	6,5%	13,0%	62,7%	100,0%
24 H	7	7	5	8	1	32	36	96
	7,3%	7,3%	5,2%	8,3%	1,0%	33,3%	37,5%	100,0%
Total	17	39	14	16	26	200	271	583
	2,9%	6,7%	2,4%	2,7%	4,5%	34,3%	46,5%	100,0%

## Variável 16 – Tom dominante da peça

*Em cada um dos jornais*

**Público – Neutro:** 56,5%, 121 peças

**Diário de Notícias – Neutro:** 56%, 79 peças

**Jornal de Notícias – Neutro:** 57%, 167 peças

**Expresso – Neutro:** 50%, 24 peças

**O Independente – Neutro:** 47,1%, 8 peças

**Correio da Manhã – Neutro:** 57,2%, 139 peças

**A Capital – Neutro:** 53,8%, 84 peças

**24 Horas – Neutro:** 52,6%, 78 peças

*Na totalidade dos jornais*

**Positivo:** 14,7%, 226 peças

**Negativo:** 31,4%, 483 peças

**Neutro:** 53,9%, 829 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Positivo	54	39	46	11	3	25	35	13	226
	16,4%	19,2%	13,1%	20,0%	16,7%	8,3%	18,9%	13,5%	14,7%
Negativo	108	50	103	18	7	111	53	33	483
	32,8%	24,6%	29,4%	32,7%	38,9%	36,8%	28,6%	34,4%	31,4%
Neutro	167	114	201	26	8	166	97	50	829
	50,8%	56,2%	57,4%	47,3%	44,4%	55,0%	52,4%	52,1%	53,9%
Total	329	203	350	55	18	302	185	96	1538

*Nos jornais de referência*

**Positivo:** 16%, 153 peças

**Negativo:** 29,9%, 286 peças

**Neutro:** 54%, 516 peças

Jornais de referência	Total
Positivo	153
	16,0%
Negativo	286
	29,9%
Neutro	516
	54,0%
Total	955

*Nos jornais populares*

**Positivo:** 12,5%, 73 peças

**Negativo:** 33,8%, 197 peças

**Neutro:** 53,7%, 313 peças

Jornais populares	Total
Positivo	73
	12,5%
Negativo	197
	33,8%
Neutro	313
	53,7%
Total	583

**Variável 17 – Argumentação dominante na peça**

Devido à elevada percentagem obtida de "Outros", refere-se também o segundo Tipo de Argumentação mais frequente, uma vez que se entende que "Outros", por ser genérico, abrange várias modalidades distintas, nenhuma das quais com suficiente relevância para lhe ser outorgada autonomia de análise.

*Em cada um dos jornais*

**Público - Social:** 31,3%, 103 peças

**Diário de Notícias - Outra:** 33%, 67 peças; **Social:** 25,1%, 61 peças

**Jornal de Notícias - Outra:** 38,9%, 136 peças; **Social:** 29,4%, 103 peças

**Expresso - Outra:** 38,2%, 21 peças; **Social:** 29,1%, 16 peças

**O Independente - Outra:** 33,3%, 6 peças; **Securitária:** 22,2%, 4 peças

**Correio da Manhã - Outra:** 46,7%, 141 peças; **Social:** 20,5%, 62 peças

**A Capital - Social:** 33,5%, 62 peças

**24 Horas - Outra:** 51%, 49 peças; **Social:** 27,1%, 26 peças

*Na totalidade dos jornais*

**Outra:** 35,5%, 546 peças

**Social:** 27,7%, 426 peças

**Securitária:** 14,4%, 221 peças

	Jornal								Total
	Público	DN	JN	Expresso	Independente	CM	Capital	24 H	
Demográfica	11	15	20	0	0	9	14	1	70
	3,3%	7,4%	5,7%	0,0%	0,0%	3,0%	7,6%	1,0%	4,6%
Económica	21	15	18	4	0	11	6	2	77
	6,4%	7,4%	5,1%	7,3%	0,0%	3,6%	3,2%	2,1%	5,0%
Política	40	28	31	10	2	22	33	1	167
	12,2%	13,8%	8,9%	18,2%	11,1%	7,3%	17,8%	1,0%	10,9%
Religiosa	10	1	3	0	3	2	12	0	31
	3,0%	0,5%	0,9%	0,0%	16,7%	,7%	6,5%	0,0%	2,0%
Securitária	53	26	39	4	4	55	23	17	221
	16,1%	12,8%	11,1%	7,3%	22,2%	18,2%	12,4%	17,7%	14,4%

Social	103	51	103	16	3	62	62	26	426
	31,3%	25,1%	29,4%	29,1%	16,7%	20,5%	33,5%	27,1%	27,7%
Outra	91	67	136	21	6	141	35	49	546
	27,7%	33,0%	38,9%	38,2%	33,3%	46,7%	18,9%	51,0%	35,5%
Total	329	203	350	55	18	302	185	96	1538

*Nos jornais de referência*

**Outra:** 33,6%, 321 peças

**Social:** 28,9%, 276 peças

**Securitária:** 13,2%, 126 peças

Jornais de referência	Total
Demográfica	46
	4,8%
Económica	58
	6,1%
Política	111
	11,6%
Religiosa	17
	1,8%
Securitária	126
	13,2%
Social	276
	28,9%
Outra	321
	33,6%
Total	955

*Nos jornais populares*

**Outra:** 38,6%, 225 peças

**Social:** 25,7%, 150 peças

**Securitária:** 16,3%, 95 peças

Jornais populares	Total
Demográfica	24
	4,1%
Económica	19
	3,3%
Política	56
	9,6%
Religiosa	14
	2,4%
Securitária	95
	16,3%
Social	150
	25,7%
Outra	225
	38,6%
Total	853

**Variáveis 20, 21 e 22 – Autores das citações**

No total das notícias que têm citações explícitas, em discurso directo, que representam 54,2% das peças analisadas, correspondendo a 833 peças; devido à elevada percentagem obtida de "Outros", referem-se também os segundos autores das citações mais frequentes, uma vez que se entende que "Outros", por ser genérico, abrange várias modalidades distintas, nenhuma das quais com suficiente relevância para lhe ser outorgada autonomia de análise.

*Em cada um dos jornais*

**Público - Outros:** 21,6%, 47 peças; **Governo e SEF:** cada um com 16,5%, 36 peças;

**Imigrantes mais citados - Associações de imigrantes e ciganos:** cada um com 7,3%, 16 peças

66,3% das notícias têm citações (218 em 329 peças)

**Diário de Notícias - Outros:** 20,6%, 21 peças; **Governo:** 15,7%, 16 peças

**Imigrantes mais citados - Brasileiros:** 7,8%, 8 peças

50,2% das notícias têm citações (102 em 203 peças).

**Jornal de Notícias - Outros:** 18,6%, 37 peças; **Governo:** 18,1%, 36 peças

**Imigrantes mais citados - Associações de Imigrantes:** 10,1%, 20 peças;

**Cidadãos de Países de Leste e Ciganos:** cada um com 3%, 6 peças

56,9% das notícias têm citações (199 em 350 peças)

**Expresso - Outros:** 27,3%, 9 peças; **Governo:** 24,2%, 8 peças;

**Imigrantes mais citados - Chineses e Brasileiros:** cada um com 9,1%, 3 peças

60% das notícias têm citações (33 em 55 peças)

**O Independente - Outros:** 54,5%, 6 peças; **Igrejas:** 36,4%, 4 peças

**Imigrantes mais citados - Associações de Imigrantes, Brasileiros e Islâmicos:** cada uma com 9,1%, 1 peça

61,1% das notícias têm citações (11 em 18 peças)

**Correio da Manhã - Outros:** 23,6%, 29 peças; **SEF:** 17,1%, 21 peças

**Imigrantes mais citados - Associações de Imigrantes e Brasileiros:** cada um com 6,5%, 8 peças

40,7% das notícias têm citações (123 em 302 peças)

**A Capital - Governo:** 18%, 20 peças

**Imigrantes mais citados - Associações de Imigrantes:** 14,4%, 16 peças;

**Ciganos:** 4,5%, 5 peças

60% das notícias têm citações (111 em 185 peças)

**24 Horas - Outros:** 38,9%, 14 peças; **SEF:** 13,9%, 5 peças

**Imigrantes mais citados - Brasileiros:** 13,9%, 5 peças

37,5% das notícias têm citações (36 em 96 peças)

*Na totalidade dos jornais*

(833 peças com citações num total de 1538, o que corresponde a 54,2% das peças)

**Outros:** 21,2%, 132 peças; **Governo:** 19,4%, 121 peças

*Nos jornais de referência*

(563 peças com citações num total de 955, o que corresponde a 59% das peças)

**Outros:** 21,6%, 180 peças; **Governo:** 15,8%, 132 peças

**Associações de imigrantes:** 8,3%, 69 peças; **Brasileiros:** 4,9%, 41 peças

*Nos jornais populares*

(270 peças com citações num total de 583, o que corresponde a 46,3% das peças)

**Outros:** 22,2%, 60 peças; **SEF:** 14,1%, 38 peças

# ANÁLISE DE TELEVISÃO

## A. INTRODUÇÃO

O trabalho corresponde à análise de nove meses de noticiários televisivos (Abril a Dezembro de 2003 do *prime-time* das 20h às 22h) nos canais de sinal aberto (RTP1, RTP2, SIC e TVI)<sup>52</sup>. Em função da reestruturação da RTP2, actualmente A 2, os dados relativos a este canal não são significativos.

Os dados resultantes desta análise são meramente quantitativos, não se procedendo a um levantamento das características da imagem, o que corresponderia a um tratamento qualitativo que exigiria outras ferramentas e recursos humanos.

Tal como na análise de Imprensa, a identificação das variáveis e a atribuição de valores às modalidades fundamentaram-se nas Teorias da Notícia e do Jornalismo (variáveis que integram o grupo referente à Forma - Televisão), em estudos sobre Imigração e Minorias Étnicas (variáveis que integram o grupo referente ao Conteúdo) e na teoria da Análise Crítica do Discurso (variáveis que integram o grupo referente ao Discurso).

## B. DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS SPSS

A preparação da base de dados e a construção do dicionário de variáveis exigiu a realização de testes numa amostra correspondente a 15 dias de gravações de peças televisivas nos quatro canais de sinal aberto. A natureza da televisão exige que haja um constante reajustamento dos métodos de investigação aos eventos e às temáticas. O que significa que, para o ano de 2004, será necessário adaptar as modalidades de análise.

A base SPSS correspondente aos registos de televisão foi construída com 25 variáveis, agrupadas em três categorias: Forma, Conteúdo e Discurso.

<sup>52</sup> Inicialmente, o Protocolo estabelecido entre o ACIME e o IEJ previa apenas a análise exploratória de seis meses de televisão. O prolongamento do Projecto para dois anos tornou possível a análise de nove meses.

As variáveis que integram a categoria Forma são:

- var1 (Identificação, ID), onde se atribui o número à peça;
- var2 (Canal de Televisão), discrimina o canal generalista a que pertence a peça;
- var3 (Dia/Mês/Ano), atribui uma data à peça registada;
- var4 (Dia da Semana) identifica se o dia da peça corresponde a um dia de semana, ao fim de semana ou a um feriado;
- var5 (Tempo) pretende identificar, em minutos e segundos, o tempo despendido na exibição da peça<sup>53</sup>;
- var6 (Alinhamento) regista o momento de exibição das peças em função do seu posicionamento na abertura ou no fluxo do jornal televisivo;
- var7 (Tipo de peça) caracteriza o género de peça televisiva<sup>54</sup>;
- var24 (Cenário TV) identifica o cenário principal onde se desenrola a acção da peça<sup>55</sup>;
- var25 (Cenário TV) identifica um segundo cenário onde se desenrola a acção da peça.

As variáveis que integram a categoria Conteúdo são:

- var8 (Local geográfico) localiza geograficamente o âmbito ou o local da acção<sup>56</sup>;
- var9 (Objecto1) identifica a situação jurídica do imigrante referido na peça<sup>57</sup>;

<sup>53</sup> As modalidades da variável foram calculadas em função do tempo médio das peças registado durante o período de estudo da amostragem.

<sup>54</sup> Para a definição desta variável e suas modalidades teve-se em conta as seguintes obras: Jaspers, J.-J. (1998), *Jornalismo televisivo*, Coimbra, Minerva; Connell, I. (1980), "Television news and the social contract" in: Hall, S. et al., *Culture, Média, Language*, London, Routledge.

<sup>55</sup> O conceito de cenário foi utilizado tendo em conta os seguintes trabalhos: Charaudeau, P. e Ghiglione, R. (2000), A palavra confiscada: um género televisivo: o Talk show, Lisboa, Instituto Piaget; Balandier, G. (1999), *O poder em cena*, Coimbra, Minerva.

<sup>56</sup> As modalidades categorizadas são: Grande Lisboa, Grande Porto, Centro (Beira Litoral, Ribatejo), Sul (sul do Tejo e norte do Algarve), Norte (Minho e Douro Litoral, excepto Grande Porto), Interior (Beira Interior, Beira Alta, Trás-os-Montes e Alto Douro), Regiões Autónomas, Portugal, Outro País, Brasil, Países de Leste.

<sup>57</sup> Cf. nota referente à mesma variável relativa à análise de imprensa.

- var10 (Objecto2) identifica a nacionalidade do imigrante ou a etnia referida<sup>58</sup>;
- var11 (Temas) atribui o tema principal à peça<sup>59</sup>;
- var12 (Temas) atribui um tema secundário à peça;
- var13 (Ocupação) identifica o tipo de trabalho exercido pelo imigrante<sup>60</sup>;
- var17 (Personalização) identifica o actor mais focado ou nomeado na peça<sup>61</sup>;
- var18 (Personalização) identifica um segundo actor mais focado ou nomeado na peça;
- var22 (Idade) identifica e regista a faixa etária que é tratado na peça;
- var23 (Género) identifica e regista o género que é tratado na peça.

As variáveis que integram a categoria Discurso são:

- var14 (Enquadramento) caracteriza o tipo de narrativa, dominante, utilizado na peça;
- var15 (Tom) atribui à peça um tom dominante<sup>62</sup>;
- var16 (Argumentação) identifica o tipo de argumentação dominante na peça;
- var19 (Vozes) regista o autor da citação mais focada<sup>63</sup>;
- var20 (Vozes) regista o autor da citação secundária mais focada;
- var21 (Vozes) regista o autor da citação, em terceiro lugar, mais focada;

## C. DADOS ESTATÍSTICOS

### C.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE À FORMA

(Agrupa as variáveis Identificação, Canal de Televisão, Data, Dia da Semana, Tempo, Alinhamento, Tipo de Peça, Cenário TV 1 e Cenário TV 2. Por não serem relevantes, neste contexto, não serão apresentados os dados referentes às variáveis Identificação e Dia da Semana)

<sup>58</sup> As modalidades das variáveis são as encontradas nas amostragens exploratórias prévias.

<sup>59</sup> *Idem.*

<sup>60</sup> *Ibidem.*

<sup>61</sup> Cf. nota referente à mesma variável relativa à análise de imprensa.

<sup>62</sup> *Idem.*

<sup>63</sup> As modalidades das variáveis são as encontradas nas amostragens exploratórias prévias.

### Variável 2 – Canal generalista a que pertence a peça

TVI: 41,1%, 92 peças

	Frequência	Porcentagem
RTP1	56	25,0
RTP2	6	2,7
SIC	70	31,3
TVI	92	41,1
Total	224	100,0

### Variável 4 – Data

Distribuição das peças ao longo do ano

Mês	Total	Porcentagem
Abril	9	4%
Maio	5	2,2%
Junho	26	11,6%
Julho	37	16,5%
Agosto	16	7,1%
Setembro	27	12,1%
Outubro	48	21,4%
Novembro	22	9,8%
Dezembro	34	15,2%
Total	224	100%

### Variável 5 - Tempo despendido na exibição da peça

RTP1: > 1'45" (41,1%, 23 peças)

RTP2: < 1'45" (33,3%, 2 peças) e > 1'45" (33,3%, 2 peças)

SIC: > 1'45" (40%, 28 peças)

TVI: > 1'45" (37%, 34 peças)

	Tempo				Total
	< 1' 45"	>1' 45"	> 2' 45"	Outro	
RTP1	17	23	10	6	56
	30,4%	41,1%	17,9%	10,7%	100%
RTP2	2	2	1	1	6
	33,3%	33,3%	16,7%	16,7%	100%
SIC	21	28	13	8	70
	30,0%	40,0%	18,6%	11,4%	100%
TVI	31	34	11	16	92
	33,7%	37,0%	12,0%	17,4%	100%
Total	71	87	35	31	224
	31,7%	38,8%	15,6%	13,8%	100,0

### Variável 6 – Momento da exibição da peça

(A preponderância da modalidade "Outra" significa que as peças referentes à Imigração e às Minorias Étnicas raramente constituem peças de abertura dos jornais televisivos)

RTP1: Outra (94,6%, 53 peças)

RTP2: Outra (83,3%, 5 peças)

SIC: Outra (94,3%, 66 peças)

TVI: Outra (94,2%, 87 peças)

	alinhamento		Total
	Abertura	Outro	
RTP1	3	53	56
	5,4%	94,6%	100%
RTP2	1	5	6
	16,7%	83,3%	100%
SIC	4	66	70
	5,7%	94,3%	100%
TVI	5	87	92
	5,4%	94,6%	100%
Total	13	211	224
	5,8%	94,2%	100,0%

**Variáveis 24 e 25 – Cenários principais onde se desenrola a acção da peça (num total de 220 peças com cenários encontram-se 341 cenários)**

**RTP1: Ruas** (32,1%, 18 peças)

**RTP2: Locais de reunião** (28,6%, 2 peças)

**SIC: Ruas** (35,8%, 24 peças)

**TVI: Ruas** (40,2%, 37 peças)

Cenários	Canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Casas Interiores	3	0	7	5	15
Bairros	7	0	13	22	42
Posto trabalho	3	1	8	5	17
Quotidiano	0	0	0	1	1
Incidentes	2	0	4	4	10
Acidentes	1	0	1	0	2
Acontecimento Agenda	8	1	5	4	18

Tribunais	4	0	7	13	24
Esquadras	2	0	1	0	3
SEF	7	0	5	6	18
Escolas	2	0	2	2	6
Locais de Prostituição	9	1	9	15	33
Ruas	18	1	24	37	80
Prisões	0	0	0	2	2
Centros de Apoio	1	1	1	0	3
Centros de Acolhimento	0	0	1	0	1
Acampamentos	2	0	1	2	5
Lojas/Centros Comerciais	2	0	5	7	14
Locais de reunião	13	2	6	9	30
Aldeias/Vilas	0	0	1	2	3
Hospitais	1	0	3	5	9
Outros	3	0	2	0	5
Total	88	7	105	141	341

*Na totalidade dos canais*

**Ruas** (36,4%, 80 peças)

## C.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE AO CONTEÚDO

(Agrupa as variáveis Local Geográfico, Objecto 1 - Imigração, Objecto 2 - Minoria, Tema 1, Tema 2, Ocupação, Personalização 1, Personalização 2, Idade e Género)

### Variável 8 - Âmbito ou local da acção

Grande Lisboa (30,5%, 68 peças)

	Frequência	Percentagem válida
G. Porto	20	9,0%
G. Lisboa	68	30,5%
Centro	15	6,7%
Sul	2	0,9%
Norte	42	18,8%
Interior	5	2,2%
Algarve	11	4,9%
Regiões Autónomas	3	1,3%
Portugal	52	23,3%
Outro País	3	1,3%
Brasil	1	0,4%
Países de Leste	1	0,4%
Total	223	100%

### Variável 9 - Situação jurídica do imigrante referida na peça

(Num total de 196 peças onde é referida a situação jurídica do imigrante, nas restantes são referidas minorias, como Ciganos e segundas gerações, às quais não é atribuído estatuto legal de imigrante; a modalidade "Outro" significa que não é referida a situação jurídica dos imigrantes)

**RTP1:** Outro (41,5%, 22 peças); **Indocumentados** (37,7%, 20 peças)

**RTP2:** Outro (50%, 2 peças); **Indocumentados** (50%, 2 peças)

**SIC:** Indocumentados (40,3%, 25 peças)

**TVI:** Indocumentados (50,6%, 39 peças)

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Autorização de permanência	11	0	13	11	35
	20,8%	0,0%	21,0%	14,3%	17,9%
Indocumentados	20	2	25	39	86
	37,7%	50,0%	40,3%	50,6%	43,9%
Outro	22	2	24	27	75
	41,5%	50,0%	38,7%	35,1%	38,3%
Total	53	4	62	77	196

Na totalidade dos canais

**Indocumentados** (43,9%, 86 peças)

### Variável 10 - Nacionalidade do imigrante ou etnia referida

**RTP1:** Brasileiros (29,1%, 16 peças)

**RTP2:** Vários (50%, 2 peças); **Brasileiros** (50%, 2 peças)

**SIC:** Vários (22,1%, 15 peças); **Brasileiros** (19,1%, 13 peças)

**TVI:** Brasileiros (28,3%, 26 peças)

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Africanos	0	0	1	0	1
	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,5%
Angolanos	1	0	1	2	4
	1,8%	0,0%	1,5%	2,2%	1,8%
Brasileiros	16	2	13	26	57
	29,1%	50,0%	19,1%	28,3%	26,0%
Cabo-Verdianos	2	0	2	2	6
	3,6%	0,0%	2,9%	2,2%	2,7%

Chineses	0	0	1	1	2
	0,0%	0,0%	1,5%	1,1%	0,9%
Cidad Pais Leste	10	0	7	16	33
	18,2%	0,0%	10,3%	17,4%	15,1%
Ciganos	6	0	10	12	28
	10,9%	0,0%	14,7%	13,0%	12,8%
Guineenses	0	0	1	0	1
	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,5%
Indianos	0	0	1	0	1
	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%	0,5%
Magrebinos	3	0	1	2	6
	5,5%	0,0%	1,5%	2,2%	2,7%
Moldavos	1	0	0	0	1
	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
PALOP	0	0	4	3	7
	0,0%	0,0%	5,9%	3,3%	3,2%
Paquistaneses	0	0	2	0	2
	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,9%
Russos	1	0	0	0	1
	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Ucranianos	1	0	6	5	12
	1,8%	0,0%	8,8%	5,4%	5,5%
Vários	12	2	15	18	47
	21,8%	50,0%	22,1%	19,6%	21,5%
Islâmicos	0	0	1	1	2
	0,0%	0,0%	1,5%	1,1%	0,9%
Outros	2	0	2	4	8
	3,6%	0,0%	2,9%	4,3%	3,7%
Total	55	4	68	92	219

Na totalidade dos canais:

**Brasileiros (26%, 57 peças)**

### Variáveis 11 e 12 – Temas principais das peças

(224 peças; 407 temas)

**RTP1: Crime (23,2%, 13 peças)**

**RTP2: Legalização (50%, 3 peças)**

**SIC: Crime (32,9%, 23 peças)**

**TVI: Crime (30,4%, 28 peças)**

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Acidentes	2	0	4	1	7
Acontecimento Agenda	9	1	5	10	25
Clandestinidadade	4	0	3	4	11
Condições Sociais	5	1	3	9	18
Crime	13	0	23	28	64
Educação	3	0	2	2	7
Exploração	2	0	8	5	15
Família	0	0	2	1	3
Habitação	3	0	5	1	9
Expulsão	0	0	2	1	3
Legalização	10	3	9	11	33
Máfia	4	0	4	6	14
Prostituição	12	1	12	23	48
Reagrupamento	1	0	0	1	2
Religião	1	0	2	2	5
Sem Abrigo	1	0	0	3	4
Saúde	1	0	2	2	5
Trabalho	4	2	10	14	30
Violência	4	0	10	15	29
Cultura	2	0	1	1	4

Legislação	7	2	4	5	18
Racismo	3	0	2	4	9
Segurança	0	0	1	2	3
Integração	7	1	6	11	25
Estatística	1	0	1	1	3
SEF	2	1	0	1	4
Terrorismo	1	0	2	1	4
Economia	0	0	1	2	3
Outros	0	0	1	0	1
Total temas	102	12	125	168	407
Total peças	56	6	70	92	224

Na totalidade dos canais

**Percentagem da totalidade das peças: Crime (28,6%, 64 peças)**

**Percentagem da totalidade dos temas: Crime (15,7%, 64 peças)**

### Variável 13 – Tipo de trabalho exercido pelo imigrante ou indivíduo pertencente a uma minoria étnica

Devido à grande preponderância da modalidade “Outros”, optou-se por incluir também o segundo tipo de trabalho mais referido; a modalidade “Outros” significa que não é possível identificar a ocupação.

**RTP1: Outros (71,4%, 40 peças); Profissões Não Qualificadas (14,3%, 8 peças)**

**RTP2: Outros (83,3%, 5 peças); Profissões Não Qualificadas (16,7%, 1 peça)**

**SIC: Outros (70%, 49 peças); Profissões Não Qualificadas (18,6%, 13 peças)**

**TVI: Outros (56,5%, 52 peças); Profissões Não Qualificadas (26,1%, 24 peças)**

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Desemprego	2	0	2	6	10
	3,6%	0,0%	2,6%	6,5%	4,5%
Obras Públicas	1	0	1	1	3
	1,8%	0,0%	1,4%	1,1%	1,3%
Construção Civil	0	0	1	1	2
	0,0%	0,0%	1,4%	1,1%	0,9%
Profissões Não Qualificadas	8	1	13	24	46
	14,3%	16,7%	18,6%	26,1%	20,5%
Profissões Qualificadas	1	0	1	4	6
	1,8%	0,0%	1,4%	4,3%	2,7%
Serviços	4	0	3	4	11
	7,2%	0,0%	4,3%	4,3%	5,3%
Outros	40	5	49	52	146
	71,4%	83,3%	70%	56,5%	65,2%
Total	56	6	70	92	224

Na totalidade dos canais

**Outros: 65,2%, 146 peças**

**Profissões Não Qualificadas: 20,5%, 46 peças**

### Variáveis 17 e 18 – Actores mais focados ou nomeados na peça

**RTP1: Imigrantes (58,9%, 33 peças)**

**RTP2: Governo e Imigrantes ( cada um com 60%, 3 peças)**

**SIC: Imigrantes (50,7,3%, 34 peças)**

**TVI: Imigrantes (49,4%, 45 peças)** (se considerarmos o somatório das forças de segurança + GNR + PSP + PJ, obtemos 46 peças, correspondentes a 50,5% do total de temas encontrados nas peças)

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Estado	2	0	1	1	4
	3,6%	0,0%	1,5%	1,1%	1,8%
Governo	6	3	5	4	18
	10,7%	6,0%	7,5%	4,4%	8,2%
PP	1	0	1	2	4
	1,8%	0,0%	1,5%	2,2%	1,8%
Partidos	1	0	0	2	3
	1,8%	0,0%	0,0%	2,2%	1,4%
PSP	2	0	6	6	14
	3,6%	0,0%	9%	6,6%	6,4%
GNR	1	1	3	7	12
	1,8%	20%	4,5%	7,7%	5,5%
PJ	5	0	4	7	16
	8,9%	0,0%	6%	7,7%	7,3%
Forças de Segurança	4	0	5	10	19
	7,1%	0,0%	7,5%	11%	8,7%
Igrejas	8	0	1	1	10
	14,3%	0,0%	1,5%	1,1%	4,6%
SEF	5	1	6	4	16
	8,9%	20%	9%	4,4%	7,3%
ACIME	0	0	0	1	1
	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,5%
Sindicatos	1	0	0	0	1
	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Assoc. Imigrantes	3	0	2	1	6
	4,4%	0,0%	3%	1,1%	2,7%
Autarquias	1	0	2	2	5
	1,8%	0,0%	3%	2,2%	2,3%

Tribunais	1	0	3	3	7
	1,8%	0,0%	4,5%	3,3%	3,2%
ONG	0	0	0	1	1
	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,5%
Outros	2	0	3	3	8
	3,6%	0,0%	4,5%	3,3%	3,7%
Imigrantes	33	3	34	45	115
	20,9%	60%	50,7%	49,5%	52,5%
Ciganos	5	0	9	14	28
	8,9%	0,0%	13,4%	15,4%	12,8%
Populares	9	0	17	21	47
	16,1%	0,0%	25,4%	23,1%	21,5%
Empresários	3	0	6	9	18
	5,4%	0,0%	9%	9,9%	8,1%
Total ocorrências de temas	93	8	108	144	356
Total de peças	56	5	67	91	219

*Na totalidade dos canais*

**Percentagem por número de peças: Imigrantes (52,5%, 115 peças)**

**Variável 22 – Faixa etária tratada na peça**

(215 peças, num total de 224, o que representa 96% do total)

**RTP1: Adulto** (72,7%, 40 peças)

**RTP2: Adulto** (50%, 2 peças); **Misto** (50%, 2 peças)

**SIC: Adulto** (73,1%, 49 peças)

**TVI: Adulto** (71,9%, 64 peças)

	Idade					Total
	Criança até 12	Adolescente 12 - 16	Jovem Adulto 17 - 22	Adulto	Misto	
RTP1	1	0	0	40	14	55
	1,8%	0,0%	0,0%	72,7%	25,5%	100,0%
RTP2	0	0	0	2	2	4
	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	100,0%
SIC	1	0	3	49	14	67
	1,5%	0,0%	4,5%	73,1%	20,9%	100,0%
TVI	0	1	5	64	19	89
	0,0%	1,1%	5,6%	71,9%	21,3%	100,0%
Total	2	1	8	155	49	215
	0,9%	0,5%	3,7%	72,1%	22,8%	100,0%

*Na totalidade dos canais*

**Adulto** (72,1%, 155 peças)

**Variável 23 – Género que é tratado na peça**

(em 217 peças é identificado o sexo, num total de 224, o que representa 96,9% )

**RTP1: Misto** (53,6%, 30 peças)

**RTP2: Misto** (75%, 3 peças)

**SIC: Misto** (49,3%, 33 peças)

**TVI: Misto** (38,9% 35 peças)

	Género			Total
	Feminino	Masculino	Misto	
RTP1	12	14	30	56
	21,4%	25,0%	53,6%	100,0%
RTP2	1	0	3	4
	25,0%	0,0%	75,0%	100,0%
SIC	9	25	33	67
	13,4%	37,3%	49,3%	100,0%
TVI	26	29	35	90
	28,9%	32,2%	38,9%	100,0%
Total	48	68	101	217
	22,1%	31,3%	46,5%	100,0%

*Na totalidade dos canais*

**Misto** (46,5%, 101 peças)

### C.3. ANÁLISE ESTATÍSTICA REFERENTE AO DISCURSO

(Agrupa as variáveis Enquadramento, Tom, Argumentação, Vozes 1, Vozes 2 e Vozes 3)

#### Variável 14 – Tipo de narrativa dominante na peça

(Devido à elevada percentagem obtida de "Outros", refere-se também o segundo Tipo de Narrativa mais frequente, uma vez que se entende que "Outros", por ser genérico, abrange várias modalidades distintas, nenhuma das quais com suficiente relevância para lhe ser outorgada autonomia de análise)

**RTP1: Outro** (28,6%, 16 peças); **Policia** (26,8%, 15 peças)

**RTP2: Outro** (66,7%, 4 peças); **Policia** (16,7%, 1 peça); **Moral** (16,7%, 1 peça)

**SIC: Policia** (42,9%, 30 peças)

**TVI: Policia** (38%, 35 peças)

Prime time	enquadramento						Total
	Dramático	Épico	Irónico	Moral	Policia	Outro	
RTP1	11	5	1	8	15	16	56
	19,6%	8,9%	1,8%	14,3%	26,8%	28,6%	100,0%
RTP2	0	0	0	1	1	4	6
	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	16,7%	66,7%	100,0%
SIC	13	1	0	7	30	19	70
	18,6%	1,4%	0,0%	10,0%	42,9%	27,1%	100,0%
TVI	19	4	2	9	35	23	92
	20,7%	4,3%	2,2%	9,8%	38,0%	25,0%	100,0%
Total	43	10	3	25	81	62	224
	19,2%	4,5%	1,3%	11,2%	36,2%	27,7%	100,0%

Na totalidade dos canais

**Policia** (36,2%, 81 peças)

#### Variável 15 – Tom predominante na peça

**RTP1: Negativo** (57,1%, 32 peças)

**RTP2: Neutro** (50%, 3 peças)

**SIC: Negativo** (64,3%, 45 peças)

**TVI: Negativo** (59,8%, 55 peças)

	tom			Total
	Positivo	Negativo	Neutro	
RTP1	14	32	10	56
	25,0%	57,1%	17,9%	100,0%
RTP2	2	1	3	6
	33,3%	16,7%	50,0%	100,0%
SIC	12	45	13	70
	17,1%	64,3%	18,6%	100,0%
TVI	25	55	12	92
	27,2%	59,8%	13,0%	100,0%
Total	53	133	38	224
	23,7%	59,4%	17,0%	100,0%

Na totalidade dos canais

**Negativo** (59,4%, 133 peças)

### Variável 16 – Tipo de Argumentação dominante

RTP1: Social (42,9%, 24 peças)

RTP2: Securitária (50%, 3 peças)

SIC: Securitária (38,6%, 27 peças)

TVI: Securitária (37%, 34 peças)

	argumentação							Total
	Demográfica	Económica	Política	Religiosa	Securitária	Social	Outra	
RTP1	2	3	4	2	16	24	5	56
	3,6%	5,4%	7,1%	3,6%	28,6%	42,9%	8,9%	100,0%
RTP2	0	0	0	0	3	2	1	6
	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	33,3%	16,7%	100,0%
SIC	1	6	5	1	25	27	5	70
	1,4%	8,6%	7,1%	1,4%	35,7%	38,6%	7,1%	100,0%
TVI	2	10	6	3	34	29	8	92
	2,2%	10,9%	6,5%	3,3%	37,0%	31,5%	8,7%	100,0%
Total	5	19	15	6	78	82	19	224
	2,2%	8,5%	6,7%	2,7%	34,8%	36,6%	8,5%	100,0%

Na totalidade dos canais

**Social** (36,6%, 82 peças)

### Variáveis 19, 20 e 21 – Autores das citações

(Num total de 176 peças, que representam 78,6% do total de peças - 224, com 275 citações; as percentagens apresentadas dizem respeito à totalidade de peças em que surgem citações dos referidos intervenientes, podendo acumular com outras citações.

RTP1: Populares (20,8%, 10 peças)

RTP2: Governo (100%, 3 peças)

SIC: Populares (32,1%, 17 peças)

TVI: Populares (34,7%, 25 peças)

Na totalidade dos canais

**Relativamente à totalidade das peças: Populares** (29,5%, 52 peças)

**Relativamente à totalidade das citações: Populares** (18,9%, 52 peças)

	canal TV				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Estado	2	0	0	0	2
Governo	6	3	5	3	17
PP	1	0	1	1	3
PCP	0	0	0	1	1
Partidos	2	0	1	2	5
Igrejas	6	0	1	1	8
Tribunais	1	0	1	3	5
Forças de Segurança	1	0	0	8	9
SEF	7	0	7	3	17
ACIME	0	0	1	1	2
PSP	2	0	3	4	9
GNR	1	0	2	4	7
PJ	1	0	1	2	4
EU	0	0	0	1	1
Embaixadas	1	0	0	0	1
Sindicatos	1	0	0	0	1
Assoc. Imigrantes	2	0	2	0	4
Autarquias	2	0	4	4	10
ONG	0	0	0	1	1
Africanos	0	0	4	0	4
Angolanos	0	0	1	1	2
Brasileiros	6	1	9	10	26
Cabo-Verdianos	2	0	0	0	2
Cid. Países de Leste	5	0	6	5	16

Ciganos	5	0	8	9	22
Guineenses	0	0	1	0	1
Indianos	0	0	1	0	1
PALOP	0	0	2	1	3
Ucranianos	0	0	1	3	4
Jornalistas	1	0	3	6	10
Populares	10	0	17	25	52
Outros	5	1	6	13	25
Total	70	5	88	112	275

## ALGUMAS CONCLUSÕES

Algumas reflexões de âmbito geral tornam-se pertinentes, antes da apresentação das conclusões deste trabalho, que visam fundamentalmente, cruzar os resultados obtidos na análise de imprensa e de televisão, numa perspectiva quantitativa.

Primeiramente, convém constatar que as temáticas subjacentes ao fenómeno da Imigração e Minorias Étnicas entraram nas rotinas dos Media em Portugal constituindo um sinal claro de uma ordem socioeconómica globalizada, onde a par e passo com as questões de justiça de trabalho e redistribuição económica, adquirem crescente visibilidade as questões culturais vinculadas à identidade, etnicidade e pluriculturalidade. A este fenómeno, acelerado pelo aumento dos fluxos de imigração, a partir do início do milénio, deve-se associar o incremento de outros fluxos globais, nomeadamente os inerentes às deslocações motivadas por trabalho e lazer, bem como os produzidos e difundidos pelas indústrias de conteúdos (por exemplo, publicidade, televisão, cinema e música) e via Internet, que propiciam uma nova consciência reflexiva sobre o *Outro* e a *Diferença* nas sociedades de acolhimento, neste caso, em Portugal<sup>1</sup>.

Comparados com estudos anteriores<sup>2</sup>, os resultados obtidos neste trabalho, apesar de confirmarem, ainda, a temática *Crime* como a mais associada à cobertura da Imigração e das Minorias Étnicas, apontam para um progressivo interesse pela identidade e cultura do *Outro*, o que confere aos Media, e aos seus profissionais, inequívoco papel de intermediários culturais. Neste contexto, em constante mutação não é de estranhar que a imprensa, apesar da cobertura que continua a realizar, enfatizando a temática *Crime*, tenha vindo a adquirir uma certa especialização que se verifica sobretudo nos jornais ditos de referência.

<sup>1</sup> Frase, N. (1997), *From Redistribution to Recognition?* Londres, Routledge.

<sup>2</sup> Ferin Cunha, I. coord., Policarpo, V., Monteiro, T. E Figueiras, R. (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", *Revista do OBERCOM*, nº 5, pp. 27-38.

## I. PRODUÇÃO NOS MEDIA

### Temas mais focados Imprensa

JORNAL	TEMA	PEÇAS
Público	Clandestinidad	14,9%, 49 peças
Diário de Notícias	Trabalho	20,2%, 41 peças
Jornal de Notícias	Crime; Trabalho	cada com 16,8%, 58 peças
Expresso	Trabalho; Integração	cada com 16,4%, 9 peças
O Independente	Crime	22,2%, 4 peças
Correio da Manhã	Crime	31,1%, 94 peças
A Capital	Trabalho	16,8%, 31 peças
24 Horas	Crime	20,8%, 20 peças

- Totalidade dos jornais  
Crime: 17,9%, 275 peças
- Jornais de referência  
Trabalho: 15,7%, 150 peças
- Jornais populares  
Crime: 22,3%, 130 peças

Apesar de a maior parte das peças sobre as temáticas analisadas não serem assinadas - o que se justifica com o facto de uma elevada percentagem serem breves com um ou dois parágrafos e se agrava no caso dos jornais ditos populares - naquelas que o são destacam-se os nomes de alguns jornalistas que acompanham as matérias com regularidade.

## I. PRODUÇÃO NOS MEDIA

### Especialização da imprensa

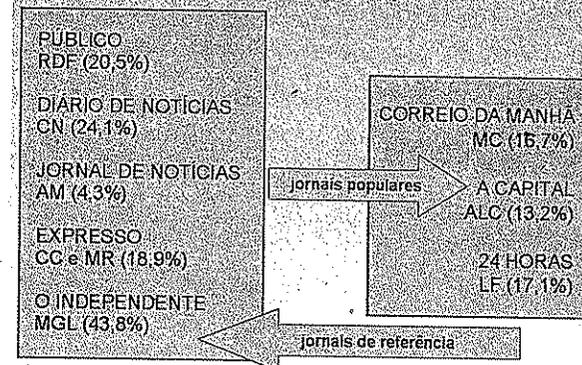
Apenas 51,7% das peças são assinadas

- EXPRESSO - 67,7%
- O INDEPENDENTE - 88,9%
- A CAPITAL - 36,8%
- 24 HORAS - 36,5%



## I. PRODUÇÃO NOS MEDIA

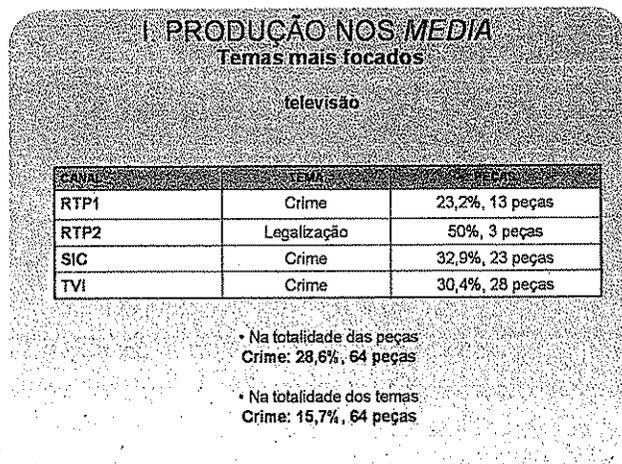
### Especialização da imprensa



São, na maior parte das vezes, também estes jornalistas "especializados" em imigração e minorias étnicas os responsáveis pelas peças de maior profundidade, o que pode ser aferido pelo espaço que ocupam essas mesmas peças. De realçar ainda o facto de 1,4 por cento das peças sobre imigração ou minorias étnicas serem da autoria de líderes de opinião ou individualidades directamente interessadas nas matérias, quer sejam personalidades oficiais (membros do Governo e seus representantes ou membros de partidos da oposição), representantes das comunidades imigrantes ou étnicas.

Pelo contrário, nos jornais televisivos dos canais generalistas a ênfase na temática *Crime* - e nas que lhe estão associadas, como por exemplo, *Máfias*, situações de *Exploração*, *Prostituição*, *Terrorismo e Violência* - constitui cerca de 45 por cento das incidências. Estes resultados deverão ser lidos dentro de uma dupla perspectiva: primeiramente tendo em atenção que a televisão é um media de fluxo (uma peça, mantém com outras, com a mesma temática ou outras temáticas, uma intertextualidade vertical e horizontal); em seguida enquadrando os mesmos resultados nas orientações tablóides, mais ou menos assumidas, pelas linhas editoriais dos jornais do *prime-time* das televisões generalistas, no ano de 2003. Esta última afirmação, permite inferir que o tratamento conferido ao *issue Imigração e Minorias Étnicas*, não difere do tratamento conferido a outros, como por

exemplo, o **Caso Casa Pia**, a **Guerra do Iraque** ou ainda os **Fogos de Verão**. Todavia, dada a sensibilidade social que envolve o *issue* em análise neste Projecto, a incidência na temática Crime e em temáticas que lhe estão associadas confere aos imigrantes e às minorias uma visibilidade e uma percepção pública que tende a reforçar sentimentos de rejeição e xenofobia.



Uma percepção pública que talvez possa ser cotejada em correlação com alguns dados presentes nos estudos já realizados sobre as atitudes e valores perante a imigração.<sup>3</sup>

Apesar de neste trabalho não ter sido realizada, de forma sistemática, a análise qualitativa das imagens, é perceptível que os canais têm uma estratégia de optimização das peças, utilizando-as - nem sempre com o mesmo texto e em variados contextos - como peças novas em diversos dias, ou exibindo-as meses depois. Por exemplo, os estudos encomendados pelo ACIME à UCP, dados já anteriormente fornecidos pelo SEF; a questão das casas de alterne no Norte do país ou a situação de penúria social de determinados imigrantes de Leste (nomeadamente, as peças referentes aos lixos dos supermercados, em Lisboa e da mendicidade na Praça dos Poveiros, no Porto). Os quatro canais generalistas emitem, também, na maior parte das vezes as mesmas informações, o que está directamente relacionado com a prevalência das fontes institucionais, mas há diferenças quanto ao tratamento dos temas, perceptível nos tempos, nos textos, nos enquadramentos e na captação de imagens. Nesta perspectiva, deve-se referir determinadas estratégias de filmagem como os *close up*, planos de ombro, planos médios e americanos, bem como a de detalhe, que induzem a determinadas leituras, nomeadamente no que se refere a pessoas, comportamentos e situações. Um exemplo são as peças referentes à *Prostituição* de imigrantes, onde as imagens, textos e chamadas que vão passando no *news ticker* - ou se encontram fixas no *oráculo* e na *bolacha* no momento da visualização da peça - condicionam as leituras. Por outro lado, nos directos e reportagens de exterior, os jornalistas introduzem, muitas vezes, comentários pessoais sobre os acontecimentos que medeiam. Estes comentários têm, normalmente, um apelo emotivo, espectacular ou dramático (linguagem gestual, discursos metafóricos, interjeições, utilização de ironia, forma de interpelar as testemunhas), como acontece em muitas peças que cobrem informações sobre a comunidade cigana.

Nesta perspectiva, as imagens produzidas e veiculadas, sobretudo na televisão, tendem a configurar a identidade dos grupos focados, atribuindo-lhe características, atributos e hierarquizando-os em função de determinados valores.

<sup>3</sup> Lagés, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME.

## AGENDA DA IMPRENSA E DA TELEVISÃO

Na análise quantitativa dos dados referentes aos dois meios, imprensa e televisão, no ano de 2003, apresentam características comuns em diversas dimensões, de entre as quais se salientam o agendamento e a construção da imagem dos Imigrantes e Minorias Étnicas em Portugal.

### II. AGENDA DOS MEDIA Marcas na tematização

Imprensa

TEMA	TOTAL
Acontecimento de agenda	73 (4,7%)
Habituação	57 (3,7%)
Legalização	135 (8,8%)
Presidência Aberta	61 (4%)
Prostituição	136 (8,8%)
Religião + Cultura	102 (6,6%)
<b>TOTAL</b>	<b>564</b>

22% do total de temas

### II. AGENDA DOS MEDIA Marcas na tematização

Imprensa

TEMA	TOTAL
Acontecimento de agenda	73 (4,7%)
Habituação	57 (3,7%)
Legalização	135 (8,8%)
Presidência Aberta	61 (4%)
Prostituição	136 (8,8%)
Religião + Cultura	102 (6,6%)
<b>TOTAL</b>	<b>564</b>

22% do total de temas

No que se refere ao agendamento, identificam-se vários acontecimentos ao longo do ano, tanto na imprensa como na televisão, que marcaram a tematização referente à Imigração e Minorias Étnicas. Entre os eventos que mais peças geraram, destacam-se:

- a Presidência Aberta dedicada à Imigração<sup>4</sup>;
- o fenómeno das *Mães de Bragança*, iniciado em Abril/Maio e retomado, num segundo momento, em Outubro, devido à publicação da notícia sobre as redes de prostituição a actuar em Trás-os-Montes na revista *Time*, o que por si só desencadeou um novo agendamento;
- visita oficial do Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva e consequente abertura de um período extraordinário de legalização destinado exclusivamente a cidadãos brasileiros em situação ilegal em Portugal;
- destruição de bairros habitados preferencialmente pela comunidade cigana, no Porto e em Lisboa e processos de realojamento e integração social;
- dificuldade das populações locais na aceitação da comunidade cigana em contexto escolar (região de Bragança e de Viseu);
- acções promovidas pelo ACIME, como o Congresso da Imigração e os estudos e sondagens publicados;
- dinâmica de integração sociocultural e de tolerância religiosa patente sobretudo na altura do Natal.

Além destas temáticas de agenda, que geram saliências informativas - e que se articulam com as outras agendas referidas no Enquadramento Teórico inicial - verifica-se uma presença constante da Imigração e Minorias Étnicas na imprensa e nos jornais televisivos, o que configura uma prática de rotina nos Media portugueses e a existência de fontes consolidadas.

<sup>4</sup> Em virtude de a análise de televisão só se ter iniciado em Abril, este tema apenas surge na análise de imprensa.

## II. AGENDA DOS MEDIA

### Marcas na tematização

televisão

TEMA	TOTAL
Acontecimento de agenda	25 (11,2%)
Habituação	9 (4%)
Legalização	33 (14,7%)
Prostituição	48 (21,4%)
Religião + Cultura	9 (4%)
<b>TOTAL</b>	<b>124</b>

30,5% do total de temas

## II. AGENDA DOS MEDIA

### Fontes consolidadas

#### PERSONALIZAÇÃO

imprensa

JORNAL	ACTORES	PEÇAS
Público	SEF	26,3%, 76 peças
Diário de Notícias	SEF	25,1%, 43 peças
Jornal de Notícias	SEF	19,7%, 62 peças
Expresso	Governo	34%, 16 peças
O Independente	Igrejas	27,8%, 5 peças
Correio da Manhã	SEF	14,1%, 39 peças
A Capital	Governo	23,4%, 39 peças
24 Horas	SEF	33,3%, 27 peças

NA TOTALIDADE DOS JORNAIS:

SEF: 20,5%, 280 peças; Governo: 19,8%, 270 peças

## II. AGENDA DOS MEDIA

### Fontes consolidadas

#### PERSONALIZAÇÃO

televisão

ACTORES	PSP	GNR	PJ	SEF	TOTAL
Estado e Governo	8	3	6	5	22
PSP	2	0	6	6	14
GNR	1	1	3	7	12
PJ	5	0	4	7	16
Forças de Segurança	4	0	5	10	19
SEF	5	1	6	4	16
<b>TOTAL (Institucionais)</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>34</b>	<b>88</b>
<b>TOTAL (Entre Institucionais)</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>34</b>	<b>88</b>

28% do total de actores

## II. AGENDA DOS MEDIA

### Fontes consolidadas

#### VOZES

imprensa

JORNAL	VOZES	PEÇAS
Público	Governo e SEF	cada um com 16,5%, 36 peças
Diário de Notícias	Governo	15,7%, 16 peças
Jornal de Notícias	Governo	18,1%, 36 peças
Expresso	Governo	24,2%, 8 peças
O Independente	Igrejas	36,4%, 4 peças
Correio da Manhã	SEF	17,1%, 21 peças
A Capital	Governo	18%, 20 peças
24 Horas	SEF	13,9%, 5 peças

Na totalidade dos jornais: GOVERNO (18,1%, 121 peças)

facto, em especial no que se refere ao SEF e às Forças de Segurança, decorre também da constância e frequência da temática Crime e Clandestinidade.

Neste âmbito, encontram-se sobretudo fontes institucionais, nomeadamente o SEF, Forças de Segurança (PSP, GNR, PJ) e Governo, o que se constata pela observação dos dados obtidos nas variáveis *Personalização* (se retirarmos a modalidade Imigrantes, a ser analisada autonomamente) e *Vozes*, sobretudo na imprensa. Este

Na sequência desta observação, é pertinente também frisar os resultados relativos aos tipos dominantes de *Narrativa* e de *Argumentação*, respectivamente o enquadramento *Policial* e a argumentação *Social*. Registam-se, no entanto, alguma discrepância relativamente à televisão, nos dados recolhidos na variável *Vozes*, onde a modalidade *Populares* adquire grande visibilidade, em função do género *Reportagem* e da própria natureza do meio.

Directamente relacionada com as variáveis *Personalização* e *Vozes* encontramos, no mesmo meio, a variável *Cenário* (1 e 2) que obtêm valores mais significativos nas modalidades *Ruas* e *Bairros* (vinculados às vozes populares) mas também bastante significativos em *Locais de Reunião* (vinculados às fontes institucionais).

**II. AGENDA DOS MEDIA**  
**Fontes consolidadas**

**VOZES**  
**televisão**

VOZES	REP	RTPZ	TSO	TVZ	TOTAL
Estado e Governo	8	3	5	3	19
Forças de Segurança	1	0	0	8	9
SEF	7	0	7	3	17
PSP	2	0	3	4	9
GNR	1	0	2	4	7
PJ	1	0	1	2	4
UE	0	0	0	1	1
<b>TOTAL "Polícias"</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>47</b>

24% do total de vozes

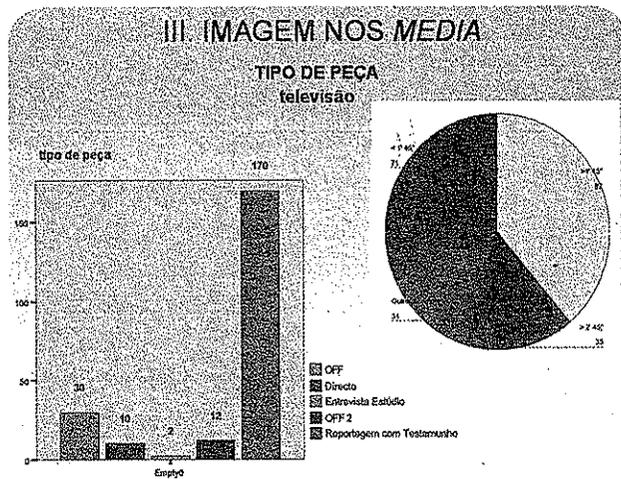
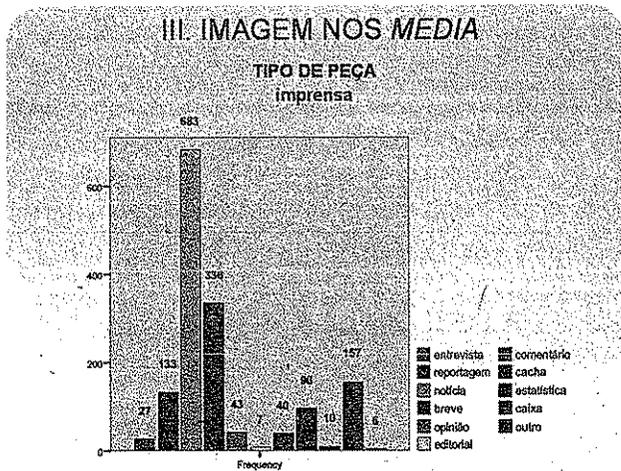
Frequentemente na imprensa e na televisão, quando a Imigração e Minorias Étnicas estão na ordem do dia devido ao agendamento, surgem sequências de peças sobre essas temáticas. A leitura das peças individualizadas, porém, não é semelhante à leitura dos fluxos noticiosos. No caso da imprensa, o volume de notícias promove um aprofundamento das matérias, uma vez que se abordam várias dimensões do mesmo tema (mesmo que, por vezes, sob a forma de *notícia leve*). Em televisão, observa-se que o espaço dedicado às matérias acentua a preponderância de imagens negativas sobre determinados grupos ou

minorias. Este fenómeno verifica-se quer em relação a fluxos noticiosos — várias peças seguidas no mesmo jornal televisivo — quer no tempo atribuído às peças individualmente consideradas. São exemplos desta constatação as peças protagonizadas pela comunidade cigana e pelas mulheres brasileiras prostituídas. Por outro lado, o fluxo noticioso, inerente ao alinhamento das peças no conjunto do jornal televisivo e a intervenção discursiva e mímica dos *pivots*, induz a outras leituras, para além da sugerida por uma peça avulsa.

## CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS IMIGRANTES E DAS MINORIAS ÉTNICAS

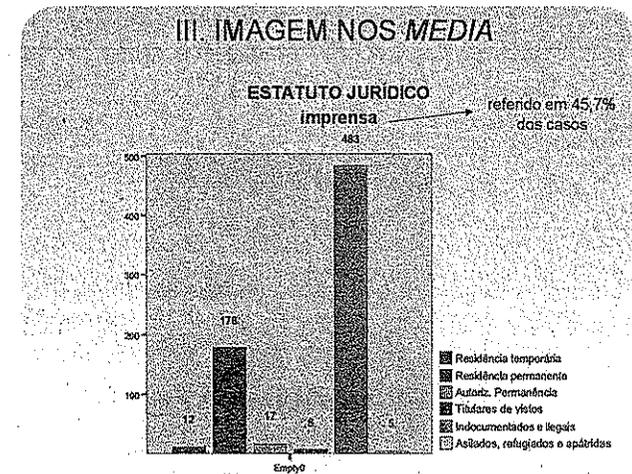
Em primeiro lugar, a análise dos dados referentes à imprensa e à televisão permite constatar que os imigrantes e as minorias étnicas têm adquirido maior protagonismo e capacidade de auto-afirmação, o que está patente nos valores obtidos nas variáveis *Personalização* (no caso da televisão) e *Vozes*, se consideramos todas as comunidades imigrantes ou étnicas citadas. Este fenómeno é reforçado pela presença e citações das *Associações de Imigrantes* que representam os interesses das diferentes comunidades. Poder-se-á dizer, em síntese, que a imagem dos imigrantes e das minorias começa a ser construída pelos próprios, o que representa uma conquista *Outro*, em função de uma consciencialização de um *Nós* mais aberto à diferença.

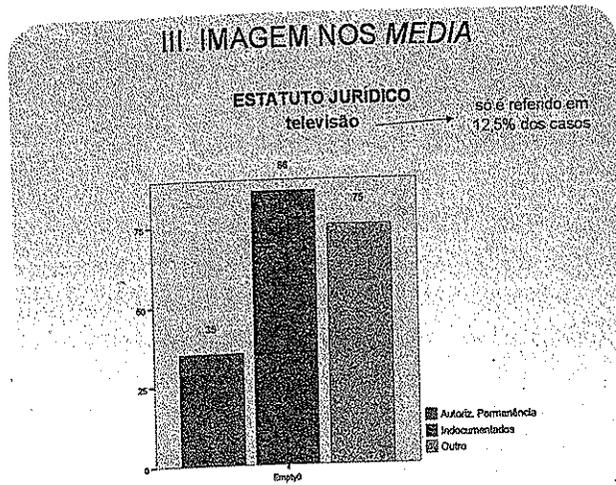
No entanto, esta abertura não se consubstancia numa aproximação à realidade vivenciada pelas comunidades imigrantes e étnicas em Portugal. Grande parte das peças assume a forma de *notícia leve*, do tipo *fait-divers*, apresentando *estórias* de vida contadas na primeira pessoa, o que pode distorcer a percepção da opinião pública, despolitizando-a. A título de exemplo, pode-se referir a escassa caracterização dos imigrantes ou minorias étnicas quanto à sua situação jurídica. Face à legislação existente, que distingue entre residência temporária, permanente, autorizações de permanência, vistos de permanência, indocumentados e ilegais, refugiados, asilados e apátridas, não se encontra correspondência significativa nas peças de imprensa ou de televisão. Praticamente só se refere a situação jurídica em caso de clandestinidade ou em casos extraordinários de alteração de estatuto jurídico, como no período extraordinário de legalização dos imigrantes brasileiros.



Convém fazer-se uma ressalva para os valores obtidos na análise de imprensa relativos à modalidade *Residência Permanente*, que é dedutível em certas notícias, sobretudo quando se trata de minorias étnicas.

A imagem dos imigrantes, e das minorias étnicas, constrói-se também com base na sua situação de trabalho, visto que grande parte das migrações internacionais é motivada por questões laborais. Verifica-se, da análise dos resultados, que a ocupação não é referida de forma sistemática, mas apenas em pouco mais de um quarto das peças de imprensa e cerca de 35 por cento das peças de televisão. Analisando as actividades mencionadas, conclui-se que as *Profissões Não-Qualificadas* constituem a grande percentagem. De salientar ainda que a *Construção Civil* e as *Obras Públicas* constituem modalidades autónomas, o que reforça a imagem do imigrante como trabalhador não qualificado, independentemente das habilitações profissionais que possua. Menciona-se ainda que a prostituição foi enquadrada como *Profissão Não-Qualificada*, o que se reflecte nos resultados dado que o volume de peças sobre esta matéria é bastante significativo. Acresce que, em relação à comunidade cigana e às segundas gerações, praticamente não é possível identificar, nas peças analisadas, quaisquer referências a uma actividade profissional.



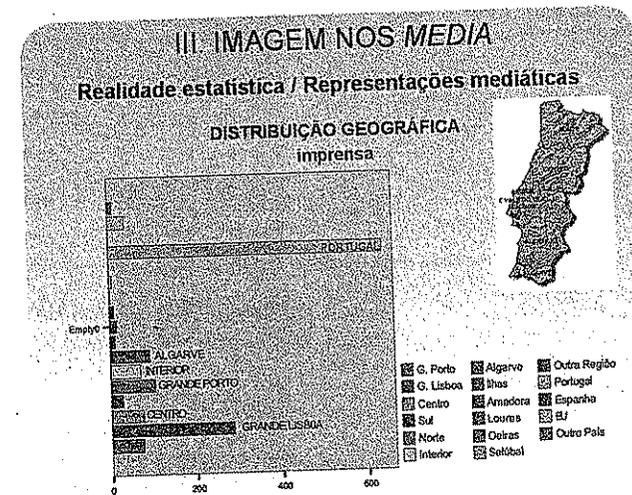
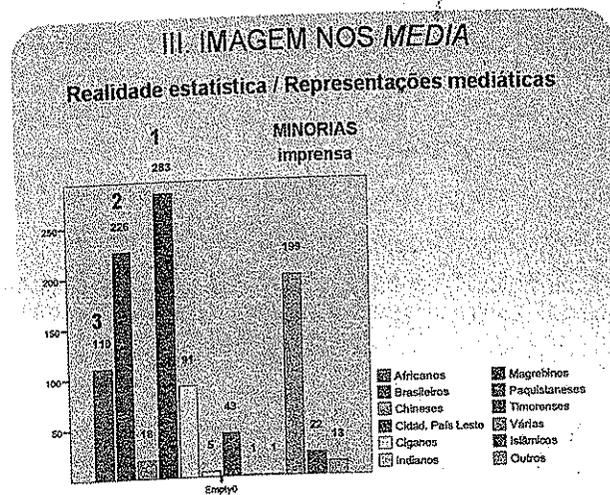


Confirmando ainda esta proporcionalidade, entre a realidade estatística e a sua representação nos Media, constata-se a preponderância da modalidade *Portugal* nos resultados da variável *Região*, o que corresponde a uma efectiva dispersão geográfica dos imigrantes, e das minorias, pelo território nacional.

Todavia, o apagamento relativo das grandes metrópoles implica uma alteração da visibilidade das segundas gerações de origem africana, sobretudo dos PALOP, na imprensa e na televisão. Uma hipotética explicação para este facto será a assunção progressiva realizada pelos *Media*, que os filhos de imigrantes africanos, normalmente designados por *segundas gerações*, são, na verdade, cidadãos portugueses. Esta constatação consubstancia-se, também, nos valores obtidos nas modalidades correspondentes às faixas etárias, com o quase desaparecimento de referências a jovens nas regiões da Grande Lisboa e Grande Porto.

A constante mutação dos Media, e da Sociedade, reflecte-se, necessariamente, nas temáticas da Imigração e das Minorias Étnicas e, por consequência, na investigação. Assim, prefiguram-se novas agendas, já identificadas no ano em análise.

Podemos dizer que, relativamente a algumas variáveis analisadas, parece existir uma proporcionalidade directa entre a realidade estatística da imigração, e das minorias étnicas, e a sua representação na imprensa e na televisão. É o caso da variável *Objecto 2*, que diz respeito às minorias referidas. O grupo com maior destaque é a comunidade brasileira que, precisamente em 2003, passou a ser a maior em Portugal, ultrapassando a ucraniana e a cabo-verdiana, sobretudo devido ao período extraordinário de legalização, concluído em Dezembro.



Exemplo disso são as referências à comunidade asiática (sobretudo chinesa), à comunidade proveniente do Norte de África e do sub-continente indiano, bem como ao terrorismo (resultado da nova agenda internacional). Um aspecto positivo a destacar é a crescente referência à *Integração*, sobretudo na imprensa, perceptível nas preocupações dos jornalistas mais especializados e nas campanhas de apoio à integração e à promoção da diferença e da tolerância, provenientes de fontes oficiais.

## **PARTE II. ANÁLISE TEXTUAL ASSISTIDA POR COMPUTADOR**

**MARIA JOÃO SILVEIRINHA E ANA TERESA PEIXINHO**

No âmbito deste Projecto, a Análise do Discurso pretende complementar, no sentido de um maior aprofundamento qualitativo, aquilo que a análise de conteúdo (eminentemente quantitativa) demonstra. Procura-se, assim, enriquecer a análise de conteúdo com o quadro teórico oferecido por uma abordagem mais qualitativa que, centrada no texto produzido, isto é, nas notícias, revele as ligações que o jornalismo opera, de forma exemplar, entre a estrutura linguística e a estrutura social.

No nosso trabalho, a análise do discurso deverá processar-se por dois momentos: um primeiro momento que procura fazer uma análise textual computadorizada e um segundo momento de uma investigação mais aprofundada de alguns textos, segundo a base tradicional de análise do discurso.

Relativamente ao primeiro momento, temos como objectivo verificar de que modo uma análise textual computadorizada pode auxiliar na sistematização, nomeadamente quantitativa, de um *corpus* de textos relativamente grande, característica que é adversa à análise de discurso em si, que exige uma leitura muito detalhada, texto a texto. Cumpre assinalar que esta abordagem é apenas uma experiência preliminar e tentada: tanto ao nível do *corpus* em análise (cento e poucas notícias de imprensa subordinadas ao macro-tema do TRABALHO), como ao nível das ferramentas utilizadas – programa MAXQDA. Pela primeira vez, experimentamos a aplicação de programas informáticos em análises deste tipo e, por isso, esta apresentação tem um carácter provisório e exploratório.

Relativamente ao segundo momento de análise, temos como objectivo a análise detalhada e manual de um conjunto mais restrito de notícias. Pretendemos – tal como se

ilustra na alínea B desta exposição - estabelecer um *corpus* que integre notícias dos diversos jornais com que trabalhamos e aplicar os métodos tradicionais de análise.

Tentaremos, através deste exercício, perceber as ligações que o jornalismo opera, de forma exemplar, entre a estrutura linguística e a estrutura social, adoptando perspectivas de discurso e de ideologia que explicitaremos mais à frente.

### **A. JUSTIFICAÇÃO E EXPLICAÇÃO DOS CÓDIGOS USADOS NA ANÁLISE ASSISTIDA POR COMPUTADOR**

Tal como referimos anteriormente, a Análise do Discurso pretende complementar, no sentido de um maior aprofundamento qualitativo, aquilo que a análise de conteúdo demonstra. Na verdade, se a análise de conteúdo das notícias pode proporcionar uma indicação da proeminência ou das ausências de características importantes nos textos dos *media*, as inferências que se podem deduzir dessas indicações dependem necessariamente do contexto e estrutura da interpretação, aos quais os textos analisados se circunscrevem. Entendemos, assim, que só a conjugação destes dois níveis de análise conseguirá proporcionar uma imagem mais fiel da forma como os *media* configuram a identidade dos grupos minoritários de imigrantes.

Refira-se que a análise do discurso - ao contrário da análise de conteúdo - implica uma visão construtivista "forte" do mundo social: isto é, não se limita a ser simplesmente um conjunto de técnicas para conduzir a pesquisa, mas envolve também um conjunto de pressupostos relativos aos efeitos construtivos da linguagem, sugerindo análises textuais detalhadas. Nelas, os utilizadores da linguagem são considerados membros de comunidades, grupos ou organizações, supondo-se que falam, escrevem ou compreendem a partir de uma posição social específica: a de jornalistas. Assim, nas suas versões de análise, computadorizada ou manual, o discurso é entendido, nesta metodologia, como uma *prática social*. Seguimos aqui a lição de Fairclough, entendendo que as notícias são enunciados linguísticos (sendo que o uso da língua

é sempre um uso social, contextualizado e dirigido) e constituem-se como práticas discursivas de natureza sociocultural: "*Com a utilização do termo "discurso" propo-nho-me a uma leitura da linguagem como um tipo de prática social em vez de uma actividade puramente individual ou um reflexo de variáveis situacionais. Isto tem várias implicações. Em primeiro lugar, implica que o discurso é um modo de acção, (...) bem como um modo de representação. (...) Em segundo lugar, implica que há uma relação dialéctica entre discurso e estrutura social*" (Fairclough, 1992: 63-64).

A análise do discurso assistida por computador exige que o texto analisado seja codificado mediante determinadas categorias que, revelando padrões de utilização, tipificam o texto e que o sistematizam de forma a poderem estabelecer-se quantificações e relações de diversa ordem. Por esse motivo, procurámos conjugar elementos que nos permitissem ter uma mesma base de análise para a análise computadorizada e manual.

Assim, as categorias de análise do discurso têm por base algumas das ferramentas para que aponta a análise crítica do discurso, com vista a explorar como são criadas e produzidas as ideias e objectos sociais por parte da comunidade jornalística.

Atendendo ao princípio básico da análise crítica do discurso de que a linguagem é uma prática socialmente determinada, procurámos estabelecer um método de base linguística, narratológica e sociológica para a análise de certas estruturas significativas da linguagem apresentadas nas notícias. Dadas as complexidades de todas as estruturas textuais e das notícias em particular, procurámos restringir o nosso foco apenas a certas características que nos permitem ver a inter-relação entre os *processos ideológicos* e a *organização discursiva*. Nesta relação, a ideologia surge-nos "*numa concepção que procura ser de teor meramente descritivo*" e que se refere "*a sistemas de pensamento, de valores e crenças, por exemplo, que denotam um ponto de vista particular sobre o real, uma construção social da realidade, independentemente de aspirarem ou não à preservação ou à mudança da ordem social. A ideologia é, nesta aceção, mais facilmente entendida não como uma imagem distorcida do real, uma ilusão, mas como parte do real social,*

*um elemento criativo e constitutivo das nossas vidas enquanto seres sociais*" (Gouveia, 1997, 26-27).

Partimos igualmente, de um conceito de ideologia sugerido por Teun Van Dijk, segundo o qual as ideologias são "modelos conceptuais básicos de cognição social, partilhados por membros de grupos sociais, constituídos por selecções relevantes de valores socioculturais e organizados segundo um esquema ideológico representativo de autodefinição do grupo. Para além da função social que desempenham, ao defender os interesses dos grupos, as ideologias têm a função cognitiva de organizar as representações sociais (atitudes, conhecimentos) do grupo, orientando assim, indirectamente, as práticas sociais ao grupo e, conseqüentemente, também as produções escritas e orais dos seus membros." (van Dijk, 1997b, 105-168).

Recorremos, assim, a sete ferramentas de análise que passamos, agora, a descrever e justificar:

### 1. Narrativa

- a. Factual
- b. *Fait-divers*
- c. Mista

Atendendo ao facto de o nosso *corpus* de análise ser inteiramente constituído por NOTÍCIAS, pareceu-nos ser relevante analisar o tipo de estrutura textual de cada um dos enunciados. Aceitando tanto a ideia de Gaye Tuchman de que «os relatos de acontecimentos noticiosos são "estórias" - nem mais nem menos» (Tuchman, 1999: 258) como o parecer de Teun van Dijk (van Dijk, 1997a), segundo o qual a notícia - enquanto género jornalístico - se constitui, do ponto de vista formal, através de uma superestrutura *narrativa*, é com base nos critérios narratológicos de definição deste modo discursivo que aplicamos a nossa análise (Cf. Reis & Lopes, 1994).

Assim, uma primeira categorização que nos surgiu com alguma clareza diz respeito ao tipo de narrativa: no conjunto de notícias analisadas, podemos encontrar a narrativa factual, a narrativa *fait-divers* e a narrativa mista. Apesar de esquemática, esta

"tipologia" é simplesmente operatória e baseia-se quer em critérios de conteúdo, quer em critérios discursivos.

Por *narrativa factual*, entendemos uma notícia cuja estrutura formal obedece à superestrutura tradicional deste género textual. Entendemos que a notícia é um género marcado precisamente pelas grandes dominantes do processo narrativo: trata-se de um tipo de enunciado fundado "numa atitude de variável distanciamento" (Reis & Lopes, 1994) que descreve e modela discursivamente acções, submetidas a uma dinâmica temporal específica. Decorrente precisamente desta especificidade e de outras particularidades funcionais e comunicacionais, Teun van Dijk descreve uma superestrutura da notícia (van Dijk, 1997) que, como o autor sublinha, prevê uma articulação entre a macro e a superestrutura, precisamente nos enunciados que elegemos para a nossa análise - títulos e *leads* - espaços paratextuais de configuração das principais macroproposições textuais, de reconhecida importância pragmática e estratégica. A narrativa factual é aqui entendida como aquela que se enquadra neste esquema tradicional, narrando acontecimentos políticos, económicos e sociais, e cuja macro-estrutura hierarquiza informação segundo critérios de importância.

Por *fait-divers*, entendemos a narrativa de casos banais do quotidiano, que recorre a instrumentos e estratégias novelescos<sup>68</sup> para anular o distanciamento do leitor, explorando a recepção hipersensível, sensacionalista e melodramática. Quer dizer, as notícias cuja representação em *showing*<sup>69</sup> promova uma imagem da história geralmente emotiva, não contextualizada e aberrante: tal como os relatos breves da literatura, "ao nível da leitura, tudo é dado num *fait-divers*; as circunstâncias, as causas, o passado, a resolução; sem duração e sem contexto, ele constitui um ser imediato, total, que não reenvia para nada de implícito" (Barthes, 1964: 188-197). Assim, aceitando a perspectiva de abordagem de Roland

<sup>68</sup> Numa obra dedicada ao estudo da novela (como género narrativo literário), Cristina Robalo Cordeiro dedica um sub-capítulo ao *fait-divers* como género jornalístico afirmando a novela, salientando a "clara cumplicidade temática, estrutural, sociológica" entre os dois géneros narrativos. (Cf. Cordeiro, 2001: 39-44).

<sup>69</sup> " (...) a representação narrativa [pode] ser entendida num sentido restrito como conceito afirmado da perspectiva narrativa: das várias opções de focalização permitidas pela perspectiva, decorrem imagens particulares da história, condicionadas (não só em termos sensoriais, mas também afectivos e ideológicos) pelo ponto de vista que modeliza a *diegese*." (Reis & Lopes, 1994: 356).

Barthes, acreditamos que a definição de *fait-divers* não passa exclusivamente pelo conteúdo noticiado, mas antes pela estrutura do discurso narrativo<sup>70</sup>. No ensaio a que nos reportamos, Barthes explora precisamente esta noção, demonstrando como este género jornalístico, com raízes nas narrativas elementares populares, põe em jogo uma estrutura fechada, onde os factos se relacionam por critérios de casualidade e de coincidência.

Por *narrativa mista* entendemos a notícia factual que é colonizada – tanto estruturalmente como tematicamente – com fórmulas de ambos os tipos.

## 2. Lexicalização

### 2.1. Eufórica

- a. Substantivos;
- b. Adjectivos;
- c. Verbos;

### 2.2. Disfórica

- a. Substantivos;
- b. Adjectivos;
- c. Verbos;

A lexicalização é a categoria de análise que incide sobre os significados do discurso: de que forma os enunciadores escolhem as palavras e até que ponto essa escolha traduz um posicionamento avaliativo e advém de atitudes e de posicionamentos ideológicos.

Segundo Teun van Dijk, "*a selecção dos significados das palavras – feita através da lexicalização – é, provavelmente, a dimensão primordial de um discurso controlado por ideologias.*" (van Dijk, 1997b: 105-168). Dividimos esta categoria em dois grupos: no primeiro grupo, verificamos a incidência de escolhas lexicais positivas; no segundo grupo, a incidência de lexicalização negativa. Naturalmente que os resultados deste tipo de análise só fazem sentido quando cruzados com os participantes, as isotopias temáticas e a modalidade.

<sup>70</sup> Neste caso, portanto, não está em causa tanto a identificação habitual de "*fait-divers*" com a noção anglo-saxónica de "soft-news", como histórias de interesse humano (mais do que político ou económico - as hard-news), mas sim, sobretudo, a sua particular estrutura narrativa.

## 3. Figuras de Estilo

- a. Metáfora;
- b. Ironia;
- c. Hipérbole;
- d. Sinédoque.

Salientamos, a este nível, o valor expressivo e semântico do recurso a algumas figuras de retórica. Trata-se de um conjunto de figuras que permite criar registos de discurso de teor conotativo e que podem comportar marcas da subjectividade do sujeito, ou podem basear-se em saberes partilhados. De qualquer forma, o registo conotativo é também um importante meio de controlar os discursos.

## 4. Isotopias Temáticas

- a. Legalização;
- b. Acidentes de trabalho;
- c. Integração
- d. Discriminação;
- e. Contratação;
- f. Produtividade;
- g. Exploração;
- h. Qualificação Profissional;
- i. Desemprego.

Por isotopia temática entendemos "*a reiteração sintagmática de elementos semânticos idênticos, contíguos ou equivalentes, facultando um plano homogéneo de leitura de um texto*" (Reis e Lopes, 1994: 212). Quer isto dizer que as isotopias temáticas são fundamentais para acedermos à macro-estrutura das notícias. E como, geralmente, os títulos e os lead exprimem as principais macroproposições constituintes da macro-estrutura, é nestes enunciados que vamos encontrar os principais tópicos do discurso (van Dijk, 1997b: 105-168).

Uma leitura prévia de um conjunto representativo de notícias, permitiu-nos perceber que as isotopias temáticas mais recorrentes e co-articuladas com o macro-tema do TRABALHO são as citadas. A análise de conteúdo ilustrará melhor essas ocorrências. Neste nível de análise, interessa-nos sobretudo verificar: que palavras remetem para estas isotopias, como surgem elas associadas, quais as co-ocorrências, o que aparece em posição tópica, etc?

## 5. Vozes Exteriores

- a. Reprodução;
- b. Discurso Indirecto;
- c. Amálgama.

Esta categoria de análise é das mais importantes nos discursos de imprensa pois é através da presença das vozes externas que o jornal configura actores sociais, dando-lhes um maior ou menor relevo, não só em termos de acção, mas também e

sobretudo através da palavra. Lembramos que a intertextualidade, para além de ser uma das propriedades fundadoras de qualquer tipo de texto<sup>71</sup>, é uma característica fundamental no discurso do jornal (Cf. Mouillard e Têtu, 1997 ; Rebelo, 2000). No âmbito da intertextualidade, interessa à nossa análise os fenómenos de "intertextualidade manifesta"<sup>72</sup>, quer dizer, os casos em que declaradamente o jornal incorpora as vozes dos participantes sociais nos seus textos, através da CITAÇÃO.

Neste sentido, interessa-nos analisar primeiramente o tipo de integração da citação, permitindo verificar a forma como ela se articula com o enunciado da notícia e, em seguida, o tipo de conteúdo veiculado pelas citações. No que ao primeiro aspecto diz respeito, recorreremos à tipologia proposta pelos autores Maurice Mouillard e Jean-François Têtu que prevê diversos tipos de citação (Cf. Mouillard e Têtu, 1997) Por reprodução entendemos a citação em que o jornalista salienta fragmentos

<sup>71</sup> Referimo-nos às abordagens teóricas de Bakhtine – para quem qualquer enunciado é um espaço dialógico de cruzamento de vozes – e de Júlia Kristeva – responsável pelo enquadramento da problemática da intertextualidade, no âmbito de um novo quadro de produtividade textual – e que apelida metaforicamente o texto (qualquer texto) como um "mosaico de citações". (Cf. Kristeva, 1969; Bakhtine, 1989).

<sup>72</sup> Expressão de Norman Fairclough, autor que distingue dois tipos de relação intertextual – a intertextualidade constitutiva e a intertextualidade manifesta. (Cf. Fairclough, 1992: 104)

identificados com aspas e relativamente autónomos – "*(...) a reprodução coloca em co-presença universos de discurso diferentes que devem ser articulados no interior do enunciado de um outro locutor.*" (Cf. Mouillard e Têtu, 1997 : 132); por discurso indirecto entendemos a integração da voz exterior através da reformulação do jornalista; por amálgama, entendemos a forma de citação em que o jornalista modifica o enunciado original, interpretando-o – Maurice Mouillard e Jean-François Têtu dizem "*Entendemos por amálgama enunciados que, referindo-se a um discurso primeiro, não são detectáveis por limites claros ou estáveis*" (Mouillard e Têtu, 1997: 141).

## 6. Participantes e Papéis

### 6.1. Participantes

- a. Minorias;
- b. Imigrantes;
- c. Autoridades;

### 6.2. Papéis

- a. Actor / Agente;
- b. Actor / Paciente.

Esta é uma categoria que serve, de forma particular, os objectivos da análise crítica do discurso, uma vez que diz respeito à questão da representação discursiva que, por sua vez, se refere à forma como os actores sociais são designados ou ainda a forma como eles se incluem ou excluem nos discursos, revelando os interesses e objectivos de quem os representa (Van Leeuwen, 1996: 38). Aquilo que pretendemos verificar é o tipo de papéis atribuídos a determinados grupos sociais: quem age, como age, em benefício de quem; serão essas acções transitivas ou intransitivas; serão veiculadas por formas verbais semanticamente disfóricas ou eufóricas? "*Os papéis semânticos de argumentos proposicionais (...) podem estar dependentes dos papéis que, num modelo, são atribuídos por motivos ideológicos.*" (van Dijk, 1997b: 105-168). Esta afirmação de Teun van Dijk permite perceber uma questão importante no quadro desta categoria e que para Theo van Leeuwen é crucial: nem sempre a "*agência sociológica é realizada pela agência linguística*" (van Leeuwen, 1997: 169-222). Quer

isto dizer que, apesar de recorrermos a operações linguísticas (a forma da frase, a omissão do agente da passiva, a estrutura sintáctica das proposições, a nominalização) para percebermos de que forma os discursos configuram e constroem os participantes, teremos também em conta aspectos semânticos e ideológicos como: processos de exclusão, topicalizações, categorização, transitividade (no sentido em que Fowler a define<sup>73</sup>).

Assim, tentaremos perceber que actores sociais ocupam posições tópicas, que tipo de actores intervêm como agentes ou pacientes nos processos. Esta questão é fundamental para percebermos que as notícias são discursos que constroem identidades, induzindo o leitor a perceber o mundo social de determinada forma, muitas vezes com base em modelos partilhados.

## 7. Modalidade

- a. Modalidade Apreciativa;
- b. Modalidade Assertiva;
- c. Modalidade de Probabilidade;
- d. Modalidade de Obrigação;
- e. Modalidade de Permissão.

A Modalidade, segundo Roger Fowler, é o 'comentário' ou 'atitude' que se pode ver no orador ou escritor, de uma forma explícita ou implícita, relativamente ao que ele diz ou escreve (Fowler, 1991: 85) sendo uma das estratégias da função interpessoal da linguagem de Halliday: o enunciador demonstra sempre uma atitude perante os

conteúdos preposicionais dos enunciados que produz. Essa atitude traduz-se por um conjunto de estratégias linguísticas (advérbios de modo, adjectivação e certos verbos) que podem conferir ao discurso uma direcção, uma especificidade.

Destacamos, dentro das modalidades: a *modalidade apreciativa* (que traduz uma opinião, uma avaliação); a modalidade assertiva (traduzida por enunciados de verdade, geralmente

baseados em pressuposições); a *modalidade de probabilidade* (traduzida por enunciados em que o locutor admite determinados quadros, certos cenários como possíveis); a *modalidade de obrigação* (o enunciador estipula o que deve ou não ser feito); finalmente a *modalidade de permissão* (pela qual o enunciador dá a permissão aos participantes para fazerem alguma coisa).

As análises que se seguem pretendem ilustrar o exercício a que nos propomos, no âmbito deste Projecto. Tal como foi referido anteriormente, sublinhamos que, do *corpus* que temos, seleccionámos apenas dois segmentos textuais – títulos e primeiros parágrafos da notícia. As razões para isso prendem-se, por um lado, com a inadequação de, numa atitude que se pretende meramente exploratória, manusear ao nível *qualitativo* o conjunto total dos textos e, por outro, porque assumimos o pressuposto de que títulos e primeiros parágrafos – frequentemente associados aos “leads” podem ser considerados aos níveis macroestrutural e superestrutural, os mais da notícia. É neste sentido que, nesta fase preliminar, apresentamos a análise de apenas três excertos de notícias: cada um exemplar da tipologia narrativa atrás referida.

<sup>73</sup> A Transitividade – parte da função ideacional da linguagem – é um poderoso e fundamental conceito de Halliday, fundamental na análise da representação (...) é o meio pelo qual a oração é utilizada para analisar eventos e situações de certos tipos.” (Fowler, 1991:70-71).

## B. ANÁLISES MANUAIS DE TRÊS EXCERTOS DE NOTÍCIAS, SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

### Notícia nº 1

"Vivo com 46 euros por mês"

Desempregado desde Janeiro deste ano, Gomes Pedro, um angolano de 46 anos, só pensa em juntar algum dinheiro para poder voltar à sua terra natal. A passagem por alguns países da Europa, onde trabalhou, tem sido uma desilusão. Portugal está também longe de ser o paraíso com que sonhou. "Estou cá há cerca de oito anos. Primeiro, dois meses em Lisboa. Depois vim para o Porto trabalhar na construção da torre das antas. Só que não tive sorte. Mesmo assim, arranjei trabalho, pouco depois, nas obras do Complexo Desportivo do Monte Aventino", conta ao 24 horas Gomes Pedro.

24 Horas, 26/08/2003, p. 17

- Esta notícia insere-se no grupo de narrativas que categorizámos, inicialmente, como *fait-divers*, e retracta, num registo descritivo, a vida de um imigrante angolano.

- Começando pela análise do título ("*Vivo com 46 euros por mês*") - enunciado cuja importância na estrutura da notícia já foi destacada - o primeiro aspecto que importa assinalar prende-se com o facto de estarmos perante um enunciado citado em reprodução mimética, cujo enunciador é omitido. Trata-se de uma frase declarativa, na primeira pessoa do singular, que focaliza a atenção do leitor para um universo pessoal e individual. Queremos com isto dizer que o título desta notícia cumpre, do ponto de vista pragmático, uma função relevante: modela o horizonte de expectativas do leitor, preparando-o para a leitura de uma história de vida particular, facto que, aliás, é confirmado pelo lead, cuja segunda parte é toda ela constituída por uma citação em reprodução mimética, onde o enunciador primeiro resume a sua história. Para além deste aspecto, julgamos importante sublinhar o carácter apelativo deste

título - característica comum a notícias *fait-divers*: o sujeito da frase é agente de um processo não deliberado, traduzido pela forma verbal "*Vivo*", que aponta para a descrição de um estado, não traduzindo nenhuma acção; este apagamento do sujeito é também conseguido, em nosso entender, pelo complemento circunstancial "*com 46 euros por mês*" que contribui para criar o efeito apelativo a que nos referimos. Trata-se de uma circunstância que, mais do que um pormenor descritivo, serve para chamar a atenção para a precariedade da vida do sujeito, baseando-se num processo de implicação: o leitor que conheça minimamente a realidade nacional captará esse sentido, sem que seja necessária uma referência explícita a essa constatação.

- A fragilização e o apagamento deste sujeito são retomados na primeira proposição do lead - "*Desempregado desde Janeiro deste ano, Gomes Pedro, um angolano de 46 anos, só pensa em juntar algum dinheiro para poder voltar à sua terra natal.*" -, onde a posição tópica do adjectivo de carga disfórica "*Desempregado*" dá o tom ao texto e remete para uma posição secundária a identidade do participante (nome, idade e nacionalidade); para além disso, a acção que protagoniza está fora do seu controlo: o sujeito "*só pensa em juntar algum dinheiro*", isto é, restringe-se o carácter de acção do processo, através do recurso à forma verbal "pensa" e à construção da infinitiva "*em juntar*"; além disso, o advérbio "*só*" - que serve para atrofiar a acção do sujeito - também contribui para hiperbolizar a sua situação de fragilidade e não acção. Além disso, o determinante indefinido "*algum*" aponta para os limitados e pouco ambiciosos objectivos do sujeito, traduzidos num complemento circunstancial de fim "para poder voltar à sua terra natal": a modalidade de probabilidade acentua a incapacidade de o sujeito se assumir como actor da sua própria vida. Também nos parece digno de nota o recurso à metáfora de conotação emotiva "*terra natal*" que permite acentuar a desintegração do sujeito, como um deslocado, distante do seu país.

- As duas proposições que se seguem - "*A passagem por alguns países da Europa, onde trabalhou, tem sido uma desilusão. Portugal está também longe de ser o paraíso com que sonhou.*" - funcionam como suporte da primeira, através das quais o autor do texto tenta explicar as razões para a condição do protagonista, acentuando o seu estatuto de desprotegido.

A segunda frase do lead é muito sugestiva quanto à configuração de um percurso errante e fortemente disfórico. Para isso, contribuem algumas estratégias discursivas que passamos a destacar:

\* mais uma vez, o sujeito é remetido para um plano secundário: a única acção praticada ("trabalhou") aparece inserida numa oração subordinada, no interior da proposição;

\* Topicaliza-se o substantivo "*passagem*" acompanhado de um complemento circunstancial de lugar ("por alguns países da Europa"), em que o determinante indefinido "alguns" comporta uma ideia de indefinição e de pluralização;

\* Recorre-se a uma construção perifrástica ("*tem sido*"), com o verbo intransitivo de estado (ser), para acentuar o carácter reiterado e continuado da experiência negativa, projectada no nome predicativo ("*desilusão*");

Assim, toda esta proposição assenta numa implicação, pois aquilo que ela implicitamente expressa é a construção de um percurso de errância, afinal a motivação primeira da vinda do sujeito para Portugal. Esta construção continua na terceira proposição do lead, que tem como elemento chave a metáfora "*paraíso com que sonhou*". Afinal, este participante é protagonista de um sonho, não concretizado e não concretizável, como podemos inferir do uso da escolha lexicalizada do substantivo "paraíso". Curiosamente, as únicas ocorrências de léxico eufórico encontram-se na construção desta metáfora e remetem a possibilidade de afirmação do sujeito – precisamente pelo poder evocativo e intertextual da figura usada – para um universo onírico, para um nível hipotético. Também nesta proposição, a posição tópica é ocupada pelo topónimo "Portugal" que aparece como a personificação distante (note-se o adjectivo "longe") do sonho do sujeito. Verifica-se, então, um paralelismo lexical e semântico entre a "desilusão" das etapas anteriores e o "sonho" distante do presente da personagem.

- Depois desta "introdução", em que o participante aparece como um paciente passivo e fragilizado, o autor da notícia cede-lhe a palavra, reproduzindo por citação mimética o seu discurso. Ao contrário do que é habitual, neste caso específico, a assunção da palavra pela personagem não lhe confere relevância, pois, na nossa opinião, o seu discurso funciona aqui como a confirmação do retrato construído pelo discurso

do jornalista. A citação, tal como sucede no título da notícia, visa constituir-se como estratégia de veridicção, ausentando o filtro do olhar do jornalista e apresentando o testemunho directo do sujeito. Esta é, aliás, uma opção narrativa que tem como efeito anular o distanciamento do leitor, criando aquilo que em narratologia se designa por efeito de showing. Na nossa opinião, é de sublinhar que a fala desta personagem confirma a errância que lhe é atribuída pelo discurso do jornalista (traduzida pelos referentes espácio-temporais "*Primeiro, (...) em Lisboa. Depois (...) o Porto*") e reforça o campo semântico do "sonho" e da "desilusão", através da constatação "*Só que não tive sorte.*": a instabilidade do presente do sujeito é explicado pela voz do próprio como decorrente do factor destino.

- Aquilo que podemos concluir desta análise pode ser resumido em três pontos:

\* Estamos perante uma narrativa de um caso de vida particular: o resumo da história de um imigrante angolano, desempregado. Não se procura aqui contextualizar, enquadrar o caso numa problemática social mais abrangente; antes, reduz-se a notícia a uma narrativa mínima, composta por uma personagem de evidentes contornos típicos, cuja representação assenta em estratégias de identificação – facilmente o leitor percebe a história como mais um estereótipo, fundado no quotidiano real – e cuja vida é explicada por uma causalidade desconcertante, reduzida à sorte e ao destino, como se de uma personagem de ficção se tratasse.

\* O sujeito, identificado como membro de um grupo social específico, é construído sempre em termos de defectividade: deslocado, desempregado, errante, e sem poder de controlar a sua própria vida, aparece como uma vítima da Sorte capaz de gerar sentimentos de piedade.

\* Este caso suscita-nos uma última observação que tem que ver com a recepção deste texto: ao leitor não é oferecido um exemplo socialmente enquadrado e politicamente explicável, não lhe é exigido nenhum esforço de compreensão ou reflexão; antes, o que esta narrativa permite é produzir um efeito de alienação fundado nas estratégias que acima rastreámos.

## Notícia nº 2

### Sampaio comoveu-se com Juliette

De entre os vários trabalhadores estrangeiros que Jorge Sampaio cumprimentou ontem, no âmbito de uma visita a uma empresa considerada exemplar na integração de imigrantes, Juliette foi quem mais o demorou. Depois de um diálogo circunstancial, o Presidente da República (PR) soube que a jovem de 26 anos, cubana, aprumada de farda amarela e azul, viu recusada a sua aptidão para exercer medicina em Portugal.

*Jornal de Notícias, 30/01/2003, p.19*

- Esta notícia enquadra-se na categoria de **narrativa mista**, tal como a definimos atrás. Tendo como motivo uma visita presidencial a uma empresa que emprega trabalhadores imigrantes, o certo é que o relevo que é aqui conferido quer às motivações políticas do acontecimento, quer à figura institucional do PR, não é suficiente para categorizarmos esta notícia no quadro da factualidade. O enfoque sobre o acontecimento de fundo é desviado para um aspecto particular – uma conversa entre o PR e uma das funcionárias – salientando-se o efeito surpresa, mais próximo da narrativa de *fait-divers* do que da narrativa factual. Podemos assim dizer que estamos perante uma notícia híbrida que se constrói pela colonização de estratégias discursivas de proveniência diversificada.

- Estas características são, na nossa opinião, anunciadas pelo **título** da notícia: *Sampaio comoveu-se com Juliette*. Neste enunciado, sublinhamos dois aspectos relevantes:

\* O primeiro prende-se com a oposição de nomes próprios – um masculino e outro feminino: oposição em termos de reconhecimento – “*Sampaio*” tem um referente específico, reconhecido pelos leitores portugueses; “*Juliette*”, além de não precisar na mente do leitor nenhum referente conhecido, também comporta outro factor de estranheza, por ser um nome estrangeiro. Esta oposição dos dois nomes (para

mais colocados em posições estratégicas do enunciado – no início e no fim) causa assim um efeito de estranhamento, conseguindo despertar a curiosidade do leitor, acostumado a ler nos nomes próprios dos títulos jornalísticos a presença de figuras públicas.

\* O segundo aspecto que nos parece digno de nota, na construção deste enunciado, prende-se com a transitividade da frase, processo fundamental para a construção da identidade dos participantes e dos actores sociais, como atrás sublinhámos através da referência ao trabalho de Roger Fowler. A forma verbal – “*comoveu-se*” – corresponde a um processo de estado o que anula o sujeito como actor: Sampaio, apesar de aparecer em posição tópica e de ser sujeito da frase, é claramente um paciente. Assim, o PR é sujeito passivo de uma acção provocada pelo outro participante – “*Juliette*” – afinal o verdadeiro agente do processo, apesar de secundarizado pela posição que ocupa na frase – complemento agente da passiva.

Estas duas estratégias revelam-se fundamentais tanto na construção da identidade dos dois participantes na notícia, como permite também delinear um horizonte de expectativas que será correspondido pelo lead: trabalha-se um acontecimento político – uma visita presidencial, no âmbito da Presidência Aberta – reduzindo o seu alcance a um detalhe bizarro e pouco comum.

- Ao longo da primeira proposição do lead – *De entre os vários trabalhadores estrangeiros que Jorge Sampaio cumprimentou ontem, no âmbito de uma visita a uma empresa considerada exemplar na integração de imigrantes, Juliette foi quem mais o demorou.* – confirma-se o posicionamento e o papel de cada um destes participantes:

\* A topicalização e o protagonismo de Juliette são conseguidas através de: a antítese entre “*os vários trabalhadores estrangeiros*” (adjectivo indefinido “vários” implica uma generalização e um anonimato colectivo) e “*Juliette*” (nome próprio que implica um sujeito individual e concreto, com direito a nome próprio); o papel de paciente atribuído aos “vários trabalhadores estrangeiros” (complemento directo da acção assumida pelo PR traduzida por “cumprimentou”) contrasta com o estatuto de agente de Juliette (sujeito activo topicalizado em início de uma oração – *Juliette foi quem mais o demorou* – e agente de um processo deliberado cujo paciente é o PR).

\* Para mais, a circunstância política do acontecimento é claramente relegada para

segundo plano, aparecendo numa oração intercalar – *no âmbito de uma visita a uma empresa considerada exemplar na integração de imigrantes* –, na qual, pelo recurso a uma nominalização (“uma visita”), a acção do PR é fragilizada.

- Na segunda proposição do lead – *Depois de um diálogo circunstancial, o Presidente da República (PR) soube que a jovem de 26 anos, cubana, aprumada de farda amarela e azul, viu recusada a sua aptidão para exercer medicina em Portugal.* – o protagonismo de Juliette é concretizado pelo recurso ao detalhe descritivo com que o jornalista a apresenta. Só aqui o nome Juliette é associado a uma identidade específica, individualizando um caso: queremos com isto dizer que, se até ao momento o destaque conferido a este participante foi conseguido através dos efeitos provocados em Sampaio, permitindo humanizar o Presidente da República, a partir deste momento, Juliette adquire uma identidade mais definida – *“a jovem de 26 anos, cubana, aprumada de farda amarela e azul,”*; mais do que um nome, o que se nos oferece agora é uma mulher categorizada pela sua juventude, pela sua nacionalidade e pelo uniforme da empresa que a emprega. Os detalhes descritivos – aparentemente insignificantes – presentes na expressão *“aprumada de farda azul e amarela”* remetem, na nossa opinião, para dois níveis de caracterização distintos, mais importantes do que podem parecer à primeira vista. O adjectivo *“aprumada”* decorre de uma modalidade apreciativa, através da qual o jornalista salienta em termos eufóricos o profissionalismo e postura da funcionária. A referência à *“farda azul e amarela”* consegue, na nossa opinião, uma insinuação mais subtil: a um nível mais superficial, a farda tem a força de integrar o sujeito destacado no colectivo anónimo de trabalhadores estrangeiros da empresa; decorrente desta interpretação, a referência à farda contrasta claramente com o estatuto socioprofissional de um sujeito com *“aptidão para exercer a medicina”*.

- De facto, nesta proposição, ao contrário da lógica imposta até ao momento, Juliette torna-se paciente de um processo cuja agência é omitida expressamente – *“viu recusada a sua aptidão para exercer medicina em Portugal.”* Sujeito de uma construção passiva, sem complemento de agente, Juliette é aqui vítima de um processo que a coloca numa posição de discriminada, exemplo paradigmático de um processo de integração deficiente. Não deixa de ser irónico o facto de a empresa cuja farda

enverga tenha sido categorizada inicialmente como *“exemplar na integração de imigrantes”* e que o caso específico apresentado na notícia seja o de uma mulher imigrante, a quem é vedado o exercício de uma profissão, socialmente valorizada, para a qual tem qualificações.

- Este contraste entre as motivações da visita presidencial e o exemplo concreto aqui desenvolvido funcionam como factor de desconstrução: não é por acaso que o jornalista, quando explica as circunstâncias da visita presidencial, se refere à empresa como *“empresa considerada exemplar”*, introduzindo subtilmente um adjectivo verbal que o desresponsabiliza dessa categorização, permitindo-lhe um certo distanciamento (que poderia ser mais conseguido caso fosse revelada a identidade do agente responsável por essa classificação). Assim sendo, entendemos que o caso descrito e focalizado tem o efeito de desconstruir a seriedade da visita presidencial e, sem que nunca tal seja explícito, consegue-se, através deste texto, gerar nos leitores um conjunto de inferências que apontam para a estigmatização das mulheres imigrantes e para o défice de integração dos trabalhadores imigrantes.

### Notícia nº 3

#### Imigrantes com trabalho desadequado

Permitir às mulheres imigrantes em Portugal conseguirem ocupações profissionais adequadas às suas habilitações é o desafio que se coloca ao Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM), segundo Luís Rios. O chefe da missão da OIM em Lisboa, considera necessário criar pontes entre as associações representativas dos imigrantes e as estruturas nacionais como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para que as mulheres imigrantes se insiram plenamente na sociedade.

*Público*, 12/03/2003, p. 27

- Esta notícia é uma **narrativa factual** que quase poderíamos classificar como informação bruta<sup>74</sup>: trata-se de um texto que não tem acontecimento; funda-se exclusivamente na reprodução de uma voz institucional exterior que comenta a inserção das mulheres imigrantes na sociedade.

- O **título** da notícia - *Imigrantes com trabalho desadequado* - é um enunciado nominal (elipse de qualquer forma verbal) que topicaliza o substantivo "Imigrantes": o plural e a ausência de determinante apontam para uma generalização do participante social em questão. Mais à frente, no primeiro parágrafo da notícia, o leitor percebe que o verdadeiro participante desta notícia é as "mulheres imigrantes", restringindo-se assim o assunto a um grupo mais limitado. Apesar de lhe ser dada uma posição tópica, o título nominal anula o papel de agente do sujeito, indiciando-o como protagonista de um estado, lexicalizado disforicamente - "com trabalho desadequado".

- As duas proposições que compõem o lead são, como já referimos, citações em discurso indirecto que convocam a voz exterior de um actor social perfeitamente identificado - "Luís Rios", "O Chefe da missão da OIM". Dois comentários a este respeito que nos parecem significativos:

\* Em primeiro lugar, mesmo antes de procedermos a uma análise do conteúdo e da forma destas proposições, perceberemos que não existe neste lead nenhum facto notícia; aquilo que se veicula é um conjunto de expectativas e acções que o Estado português e duas Instituições nacionais pretendem concretizar; assim, esta notícia assume funções de tribuna, de espaço controlado por certos grupos sociais e utilizado para lhes dar protagonismo público;

\* Um segundo aspecto digno de nota, prende-se com a forma como a representação do participante institucional Luís Rios é conseguida: tem direito a um nome próprio, tem direito à palavra e a uma identificação institucional - "O Chefe da missão da OIM". Em antítese ao modo de representação dos imigrantes, que surgem como grupo colectivo, anónimo e sem nenhuma intervenção directa, este participante social aparece com um protagonismo muito diferente.

<sup>74</sup> Cf. José Rebelo, 2000: pp.117-118.

- Assim, na primeira proposição do lead - *Permitir às mulheres imigrantes em Portugal conseguirem ocupações profissionais adequadas às suas habilitações é o desafio que se coloca ao Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM), segundo Luís Rios*. - as "mulheres imigrantes" aparecem como pacientes, cuja integração social depende da acção do Estado e da OIM. Por isso, a oração principal desta frase - uma infinitiva iniciada pelo verbo "Permitir" - é sujeito do "desafio" (substantivo que classificamos como uma nominalização, pois transforma uma acção numa "coisa") colocado às duas entidades oficiais. Tanto o conteúdo semântico do verbo "Permitir", como a nominalização de "desafio" remetem a adequação do trabalho das mulheres imigrantes para a esfera da probabilidade. Portanto, podemos dizer que a primeira proposição do lead é uma implicação que especifica a asserção contida no título.

- Na segunda proposição - *O chefe da missão da OIM em Lisboa, considera necessário criar pontes entre as associações representativas dos imigrantes e as estruturas nacionais como o Instituto de Emprego e Formação Profissional, para que as mulheres imigrantes se insiram plenamente na sociedade*. - topicaliza-se o "chefe da missão da OIM" que assume a função de participante agente de um processo controlado - "considera necessário criar pontes". Continuamos, deste modo, na esfera da acção futura que tem como pacientes as "mulheres imigrantes". Salientamos o recurso à metáfora "criar pontes" cuja significação reenvia para uma leitura implícita: a da separação de dois mundos aqui representados pela antítese "*associações representativas dos imigrantes*" / "*estruturas nacionais*". Ao nível desta oposição, gostaríamos de sublinhar ainda o facto de o enunciador ter a preocupação de discriminar as estruturas nacionais, referindo o "*Instituto de Emprego e Formação Profissional*", como exemplo de uma delas, omitindo e remetendo para o domínio da generalização as associações imigrantes.

As "mulheres imigrantes", apesar de serem o sujeito da oração subordinada final - "*para que as mulheres imigrantes se insiram plenamente na sociedade*" - são agentes de um processo verbal não controlado, traduzido pelo verbo "inserir", para mais conjugado no modo conjuntivo.

- Como conclusão, parece-nos importante sublinhar que esta notícia é um caso paradigmático de "manipulação": as identidades e os papéis atribuídos a dois grupos sociais são apresentados e construídos de forma a influenciar a interpretação do leitor:

\* O anonimato e a passividade das mulheres imigrantes (que nem tiveram direito a presença explícita no título) opõem-se à acção futura, ao empenho e à abertura das instituições nacionais (agentes de todos os processos).

\* A valorização da esfera de acção destas instituições é conseguida pelo recurso a um conjunto de palavras de conotação eufórica – "ocupações adequadas", "desafio", "insiram plenamente" – opostas à negatividade de "trabalho desadequado".

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANDERSON, B. (1989), *Imagined communities. Reflections on the origin and spread of nationalism*, London, Verso.
- BAGANHA, M. I. e GÓIS, P. (1999), "Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*.
- BAGANHA, M.I. e MARQUES, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa: Fundação Luso-Americana
- BAKHTINE, M. (1989), *Teoría y estética de la novela*, Madrid, Taurus.
- BALANDIER, G. (1999), *O poder em cena*, Coimbra, Minerva.
- BARKER, C. (2000), *Cultural Studies: theory and Practice*, London, Sage: pp.211- 213.
- BARTHES, R., «Structure du *fait-divers*», *Essais Critiques*, Paris, Editions du Seuil, 1964, pp. 188-197
- BASTOS, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século.
- BERKWOWITZ, D. (1997) *Social Meanings of News*, London, Sage.
- BRAHAM, P. (1982), "How the media report race" in Gurevitch, M., Bennett, T., Curran, J. , Woollacott, J. (1998), *Culture, Society and the Media*, London, Routledge: pp. 268-286.
- CÁDIMA, R. e FIGUEIREDO, A. (2003), *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media*, Lisboa, ACIME.
- CASEY, B et al., (2002), *Television Studies: the Key Concepts*, London, Routledge.
- CHARAUDEAU, P. e GHIGLIONE, R. (2000), *A palavra confiscada: um género televisivo: o Talk show*, Lisboa, Instituto Piaget.
- COHEN, S., J. YOUNG (eds) (1973), *The Manufacture of News*, London, Constable.
- CONNELL, I. (1980), "Television news and the social contract" in: Hall, S. et al., *Culture, Media, Language*, London, Routledge.
- CORDEIRO, C. R., (2001), *Lógica do Incerto – Introdução à Teoria da Novela*, Coimbra, Almedina.
- FAIRCLOUGH, N. (1992), *Discourse and Social Change*, Cambridge.
- FERIN CUNHA, i. et al., (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", *Revista Obercom*, nº 5:
- FOWLER, R. (1991), *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*, London, Routledge.
- FRASE, N. (1997), *From Redistribution to Recognition ?* Londres, Routledge.
- GALTUNG, J. e RUGE, M. (1973), "Structuring and Selecting News" In Cohen; S. and J. Young (eds), *The Manufacture of News*, Londres, Constable.
- GILROY, P. (1987), *There Ain't No Black in the Union Jack*, London, Unwin Hyman, 1987; Hall, S. (1997), "The Spectacle of The Other" in: *Representations*, London, London and Thousand Oaks, Sage.
- GOODWIN, A., WHANNEL, G. (1997), *Understanding Television*, London, Routledge.
- GOUVEIA, Carlos (1997), *O Amansar das Tropas: Linguagem, Ideologia e Mudança Social na Instituição Militar*. Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa.
- JESPERS, J.-J. (1998), *Jornalismo televisivo*, Coimbra, Minerva.

- KRISTEVA, J. (1969), *Recherches pour une Sémanalyse*, Paris, Seuil.
- KUNCZIK, M. (1988), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp.
- LAGES, M. e POLICARPO, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME.
- MACHADO, F.L. (1993), "Etnicidade em Portugal: o grau zero da politização" in *Emigração/Imigração em Portugal*, Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (séc. XIX -XX), Algés, Ed. Fragmentos.
- MCCOMBS, M. E. e SHAW, D.L. (1993), "The Evolution of The Agenda-setting research: Twenty-Five Years in The Market-place of Ideas", *Journal of Communication*, vol. 43, nº 2.
- MCQUAIL, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian.
- MESQUITA, M. e REBELO, J. (1994), *O 25 de Abril nos Media Internacionais*, Porto, Afrontamento.
- MIRANDA, J. (2002), *A Identidade Nacional: Do Mito ao sentido Estratégico*, Oeiras, Celta.
- MOUILLARD, M., TETU, J.F. (1997), *Le Journal Quotidien*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon.
- PATTERSON, T.E. (2003), "Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?" in: *Revista Media e Jornalismo*, Coimbra, Minerva, nº 2.
- PIRES, R. Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras, Celta.
- REBELO, J. (2000), *O Discurso do Jornal*, Lisboa, Editorial Notícias.
- REIS, C., e LOPES, A. C. M. (1994), *Dicionário de Narratologia*, 4ª ed., Coimbra, Almedina.
- ROGERS, E.M. e DEARING, J. W (1987), "Agenda Setting research: where has it been, where is it going?" in: *Communication Yearbook*.
- SPARKS, C. (2000), "The panic over tabloid news" in C. Sparks & J. Tulloch (Eds.) *Tabloid Tales: global debates over media standards*.
- TRAQUINA, N. (1993), *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias'*, Lisboa, Vega.
- TUCHMAN, G. (1978), "As notícias como uma realidade construída" in: Esteves, J. P. (org.) (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte.
- VALA, J., BRITO, R., LOPES, D. (1999), *Expressões dos racismos em Portugal*, Lisboa, ICS.
- VAN DIJK, T. (1997b), "Semântica do Discurso e Ideologia" in Emilia R. Pedro (Org.), *Análise Crítica do Discurso*, Lisboa, Caminho.
- VAN DIJK, T. (1997a), *La Ciência del Texto*, 5ª ed., Barcelona, Paidós.
- VAN LEEUWEN, T. (1997), "A representação dos actores sociais", Emilia Ribeiro Pedro (org.), *Análise Crítica do Discurso*, Lisboa, Caminho.
- VERMEULEN, H. (2001), *Imigração, Integração e a Dimensão Política da Cultura*, Lisboa, Colibri.
- WILSON, J. (1996), *Understanding Journalism*, London, Routledge.
- WOLTON, D. (1999), *Pensar a Comunicação*, Lisboa, Difel.

## ANEXOS

## I. ANÁLISE DE IMPRENSA

### A. CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

*Variáveis que integram a categoria Forma*

• **var 2 (Jornal):**

1. Público
2. Diário de Notícias
3. Jornal de Notícias
4. Expresso
5. O Independente
6. Correio da Manhã
7. A Capital
8. 24 Horas

• **var 5 (Dia semana):**

1. Dia de Semana
2. Fim-de-semana
3. Feriado

• **var 6 (Espaço):**

- 1.1 ou 2 parágrafos
2. 1/8 página
3. 1/4 página
4. 1/2 página
5. 3/4 Pág.
6. 1 página
7. 1 página 1/2
8. 2 páginas
9. + 2 páginas
10. Outro

• **var 7 (Secção):**

- 1.1ª página
2. Chamada
3. Sociedade
4. Cultura
5. Economia
6. Educação
7. Política
8. Destaque
9. Desporto
10. Nacional
11. Local
12. Última Página
13. Suplemento

• **var 8 (Tipo de peça):**

1. Entrevista
2. Reportagem
3. Notícia
4. Breve
5. Opinião
6. Editorial
7. Comentário
8. Cacha
9. Estatística
10. Caixa

• **var 25 (Fotografia):**

1. Foto até 1/4 página
2. Foto até 1/2 página
3. Página inteira
4. Gráficos
5. Outro

*Variáveis que integram a categoria  
Conteúdo*

• **var 9 (Local geográfico):**

1. Grande Porto
2. Grande Lisboa
3. Centro
4. Sul
5. Norte
6. Interior
7. Algarve
8. Regiões Autónomas
9. Amadora
10. Loures
11. Oeiras
12. Setúbal
13. Outra Região
14. Portugal

15. Alemanha
16. Bélgica
17. Espanha
18. França
19. Inglaterra
20. EU
21. Outro País

• **var 10 (Objecto1):**

1. Residência temporária
2. Residência permanente
3. Autorização de Permanência
4. Titulares de vistos
5. Indocumentados e ilegais
6. Asilados, refugiados e apátridas
7. Outro

• **var 11 (Objecto2):**

1. Africanos
2. Angolãos
3. Árabes
4. Brasileiros
5. Cabo-Verdianos
6. Chineses
7. Cidad. País Leste
8. Ciganos

9. Guineenses
10. Indianos
11. Magrebinos
12. Moçambicanos
13. Moldavos
14. PALOP
15. Paquistaneses
16. Russos
17. S. Tomenses
18. Timorenses
19. Ucraniãos
20. Várias
21. Islâmicos
22. Outros

• **var 12 e 13 (Temas):**

1. Acidentes
2. Agenda
3. Campanhas Púb.
4. Clandestinidadade
5. Condições Sociais
6. Crime
7. Desemprego
8. Educação
9. Exploração
10. Expulsão

11. Família
12. Habitação
13. Legalização
14. Máfia
15. Pres. Aberta
16. Prostituição
17. Reagrupamento
18. Religião
19. S/ Abrigo
20. Saúde
21. Trabalho
22. Violência
23. Cultura
24. Naturalização
25. Legislação
26. Racismo
27. Estatística
28. Segurança
29. Integração
30. SEF
31. Outro

• **var 14 (Ocupação):**

1. Desemprego
2. Obras Públicas
3. Construção civil

4. Profissões Não Qualificadas
5. Profissões Qualificadas
7. Serviços
8. Jogadores
9. Outros

• **var 18 e 19 (Personalização):**

1. Estado
2. Governo
3. PP
4. PS
5. PSD
6. PCP
7. BE
8. Partidos
9. PSP
10. GNR
11. PJ
12. Forças de Segurança
13. Igrejas
14. UE
15. SEF
16. ACIME
17. IGT
18. Sindicatos
19. Embaixadas

20. Associações de Imigrantes
21. Skinheads
22. SOS Racismo
23. Autarquias
24. Tribunais
25. ONG
26. Outros

• **var 23 (Idade):**

1. Criança até 12
2. Adol. 12-16
3. Jov. Ad. 17-22
4. Adulto
5. Misto

• **var 24 (Género):**

1. Feminino
2. Masculino
3. Misto

*Variáveis que integram a categoria Discurso:*

• **var 15 (Enquadramento):**

1. Alegórico

2. Dramático
3. Épico
4. Irónico
5. Moral
6. Policial
7. Outro

• **var 16 (Tom):**

1. Positivo
2. Negativo
3. Neutro

• **var 17 (Argumentação):**

1. Demográfica
2. Económica
3. Política
4. Religiosa
5. Securitária
6. Social
7. Outra

• **var 20, 21 e 22 (Vozes):**

1. Estado
2. Governo
3. PP
4. PS

5. PSD
6. PCP
7. BE
8. Partidos
9. Igrejas
10. Tribunais
11. UE
12. Forças de Segurança
13. SEF
14. ACIME
15. PSP
16. GNR
17. PJ
18. IGT
19. Sindicatos
20. Embaixadas
21. Associações de Imigrantes
22. Skinheads
23. SOS Racismo
24. Autarquias
25. ONG
26. Africanos
27. Angolanos
28. Árabes
29. Brasileiros
30. Cabo-Verdianos

31. Chineses
32. Cidadãos de Países de Leste
33. Ciganos
34. Guineenses
35. Indianos
36. Magrebinos
37. Moçambicanos
38. Moldavos
39. PALOP
40. Paquistaneses
41. Russos
42. São Tomenses
43. Timorenses
44. Ucrânianos
45. Islâmicos
46. Outros

## II. ANÁLISE DE TELEVISÃO

### A. CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

*Variáveis que integram a categoria Forma*

• **var 2 (Canal):**

1. RTP1
2. RTP2
3. SIC
4. TVI

• **var 4 (Dia semana):**

1. Dia de Semana
2. Fim-de-semana
3. Feriado

• **var 5 (Tempo):**

1. menos de 1'45"
2. mais de 1'45"
3. mais de 2'45"
4. Outro

• **var 6 (Alinhamento):**

1. Abertura
2. Outra

• **var 7 (Tipo de peça):**

1. Pivot
2. Off
3. Directo
4. Entrevista Estúdio

5. Entrevista Exterior
6. Off2
7. Reportagem com testemunho
8. Outro

• **var 24 e 25 (Cenário):**

1. Casas Interiores
2. Bairros
3. Posto trabalho
4. Quotidiano
5. Incidentes
6. Acidentes
7. Acontecimento Agenda
8. Tribunais
9. Esquadras
10. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
11. Escolas
12. Locais de Prostituição.
13. Ruas
14. Prisões
15. Centros de Apoio
16. Centros Temporários de Acolhimento
17. Acampamentos
18. Lojas ou Centros Comerciais
19. Locais de reunião
20. Aldeias ou Vilas

21. Hospitais
22. Local de culto
23. Outros

*Variáveis que integram a categoria  
Conteúdo*

• **var 8 (Local geográfico):**

1. Grande Porto
2. Grande Lisboa
3. Centro
4. Sul
5. Norte
6. Interior
7. Algarve
8. Regiões Autónomas
9. Amadora
10. Loures
11. Oeiras
12. Setúbal
13. Outra Região
14. Portugal
15. Alemanha
16. Bélgica
17. Espanha

18. França
19. Inglaterra
20. EU
21. Outro País.
22. Brasil
23. Ucrânia
24. Países de Lestt

• **var 9 (Objecto1):**

1. Residência temporária
2. Residência permanente
3. Autorização de Permanência
4. Titulares de vistos
5. Indocumentados e ilegais
6. Asilados, refugiados e apátridas
7. Outro

• **var 10 (Objecto2):**

1. Africanos
2. Angolanos
3. Árabes
4. Brasileiros
5. Cabo-Verdianos
6. Chineses
7. Cidad. País Leste
8. Ciganos

9. Guineenses
10. Indianos
11. Magrebinos
12. Moçambicanos
13. Moldavos
14. PALOP
15. Paquistaneses
16. Russos
17. S. Tomenses
18. Timorenses
19. Ucrânicos
20. Várias
21. Islâmicos
22. Outros

• **var 12 e 13 (Temas):**

1. Acidentes
2. Agenda
3. Campanhas Púb.
4. Clandestinidade
5. Condições Sociais
6. Crime
7. Desemprego
8. Educação
9. Exploração
10. Expulsão

11. Família
12. Habitação
13. Legalização
14. Máfia
15. Pres. Aberta
16. Prostituição
17. Reagrupamento
18. Religião
19. S/ Abrigo
20. Saúde
21. Trabalho
22. Violência
23. Cultura
24. Naturalização
25. Legislação
26. Racismo
27. Estatística
28. Segurança
29. Integração
30. SEF
31. Outro

• var 14 (Ocupação):

1. Desemprego
2. Obras Públicas
3. Construção civil

4. Profissões Não Qualificadas
5. Profissões Qualificadas
7. Serviços
8. Jogadores
9. Outros

• var 18 e 19 (Personalização):

1. Estado
2. Governo
3. PP
4. PS
5. PSD
6. PCP
7. BE
8. Partidos
9. PSP
10. GNR
11. PJ
12. Forças de Segurança
13. Igrejas
14. UE
15. SEF
16. ACIME
17. IGT
18. Sindicatos
19. Embaixadas

20. Associações de Imigrantes
21. Skinheads
22. SOS Racismo
23. Autarquias
24. Tribunais
25. ONG
26. Outros

• var 23 (Idade):

1. Criança até 12
2. Adol. 12-16
3. Jov. Ad. 17-22
4. Adulto
5. Misto

• var 24 (Género):

1. Feminino
2. Masculino
3. Misto

*Variáveis que integram a categoria Discurso:*

• var 15 (Enquadramento):

1. Alegórico

2. Dramático
3. Épico
4. Irónico
5. Moral
6. Policial
7. Outro

• var 16 (Tom):

1. Positivo
2. Negativo
3. Neutro

• var 17 (Argumentação):

1. Demográfica
2. Económica
3. Política
4. Religiosa
5. Securitária
6. Social
7. Outra

• var 20, 21 e 22 (Vozes):

1. Estado
2. Governo
3. PP
4. PS

5. PSD
6. PCP
7. BE
8. Partidos
9. Igrejas
10. Tribunais
11. UÉ
12. Forças de Segurança
13. SEF
14. ACIME
15. PSP
16. GNR
17. PJ
18. IGT
19. Sindicatos
20. Embaixadas
21. Associações de Imigrantes
22. Skinheads
23. SOS Racismo
24. Autarquias
25. ONG
26. Africanos
27. Angolanos
28. Árabes
29. Brasileiros
30. Cabo-Verdianos

31. Chineses
32. Cidadãos de Países de Leste
33. Ciganos
34. Guineenses
35. Indianos
36. Magrebinos
37. Moçambicanos
38. Moldavos
39. PALOP
40. Paquistaneses
41. Russos
42. São Tomenses
43. Timorenses
44. Ucranianos
45. Islâmicos
46. Outros

### III. ANÁLISE DO DISCURSO

#### A. ÍNDICE DE SEGMENTOS CODIFICADOS

Code	Begin	Preview
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	1	desadequado
Vozes\Discurso Indirecto	2	Permitir às mulheres imigrantes em Portugal conseguirem ocupaçõ
Modalidade\Permissão	2	Permitir às mulheres imigrantes em Portugal conseguirem ocupaçõ
Figuras de estilo\Metáforas	2	criar pontes
Narrativa\Factual	2	Novo gabinete vai reconhecer qualificações O Alto Comissário
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	3	reconhecimento de qualificações
Narrativa\Factual	5	Imigração Mulheres imigrantes em Portugal trabalham em condiçõe
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	6	grande precaridade
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	6	funções que nada têm que ver com as suas habilitações literária
Narrativa\Factual	11	Mercado já não absorve imigrantes As comparações comunitárias
Isotopias temáticas\Desemprego	11	Mercado já não absorve imigrantes As comparações comunitárias
Narrativa\Factual	17	"Igualdade e Cidadania" em Vila Franca de Xira Imigrantes e
Isotopias temáticas\Integração	18	novo projecto "Igualdade e Cidadania"
Narrativa\Factual	20	SEF deteve 1434 ilegais no Sul do País O Serviço de Estrangeiro
Isotopias temáticas\Legalização	20	SEF deteve 1434 ilegais no Sul do País O Serviço de Estrangeiro
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	21	irregular
Lexicalização\disfórica\Verbos	21	foram detidos para serem posteriormente expulsos do país
Narrativa\Factual	23	Ofertas de emprego mais planificadas Em cada dois anos, o
Lexicalização\disfórica\Substantivos	24	limite máximo anual imperativo
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	24	limite máximo anual imperativo
Vozes\Reprodução	24	limite máximo anual imperativo
Narrativa\Factual	26	Imigrantes com trabalho desadequado Permitir às mulheres
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	26	desadequado
Vozes\Discurso Indirecto	27	Permitir às mulheres imigrantes em Portugal conseguirem ocupaçõ
Figuras de estilo\Metáforas	27	criar pontes
Isotopias temáticas\Integração	27	insiram plenamente na sociedade
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	27	ocupações profissionais adequadas às suas habilitações
Lexicalização\Eufórica\Verbos	27	insiram plenamente
Narrativa\Factual	29	Mais apoio O Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnica
Narrativa\Factual	32	Empresário explora ilegais Um empresário da restauração e da
Narrativa\Factual	35	Imigrantes sem emprego O desemprego entre os estrangeiros
Narrativa\Factual	45	Imigrantes e leis de trabalho na AR Decorre hoje no Parlamento
Narrativa\Factual	48	Martins da Cruz em visita a Kiev A assinatura de um acordo sobr
Narrativa\Fait-divers	51	Duas ucranianas imigrantes terminam o estágio em centros de saú
Narrativa\Factual	54	Médicos ucranianos e moldavos são a maioria O programa de
Narrativa\Fait-divers	60	Com um curso de medicina na bagagem Vassili Organ foi o primeir
Narrativa\Factual	63	Portugal é o segundo país da OCDE mais procurado para trabalhar
Narrativa\Factual	72	Acordo com Ucrânia sobre imigração laboral O fluxo migratório d
Narrativa\Factual	75	Ucraniano morre soterrado numa obra em Setúbal O desabamento de

Narrativa\Factual	78	Gabinete de reconhecimento de habilitações daqui por três meses	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	18	projecto "Igualdade e Cidadania"
Narrativa\Factual	81	Dados oficiais e ACIME divergem no número de imigrantes sem tra	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	20	SEF
Narrativa\Factual	84	Nova lei da imigração publicada em "Diário da República" A nova	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	20	SEF
Narrativa\Factual	87	Moçambicano "sequestrado" Um moçambicano de 50 anos encontra-se	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	20	1434 ilegais
Narrativa\Factual	90	Desemprego afecta imigrantes lusófonos Os imigrantes lusófonos,	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	20	1434 ilegais
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	29	Mais apolo O Alto Comissário para a Imigração e Minorias	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	21	O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
Étnicas isotopias temáticas\exploração	33	está a explorar "desenfreadamente"	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	21	O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
Isotopias temáticas\Legalização	33	situação ilegal	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	21	estrangeiros
Isotopias temáticas\exploração	33	Os imigrantes em causa são obrigados a trabalhar 12 horas por d	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	21	estrangeiros
Isotopias temáticas\Desemprego	35	Imigrantes sem emprego O desemprego entre os estrangeiros	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	21	inspectores
Isotopias temáticas\Legalização	45	migrantes e leis de trabalho na AR Decorre hoje no Parlamento a	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	21	inspectores
Isotopias temáticas\Legalização	48	Martins da Cruz em visita a Kiev A assinatura de um acordo sobr	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	21	1434 pessoas sem autorização de permanência em Portugal
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	51	Duas ucranianas imigrantes terminam o estágio em centros de saú	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	21	1434 pessoas sem autorização de permanência em Portugal
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	54	Médicos ucranianos e moldavos são a maioria O programa de	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	21	324
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	60	Com um curso de medicina na bagagem Vassili Organ foi o primei	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	21	324
Isotopias temáticas\Contratação	63	Portugal é o segundo país da OCDE mais procurado para trabalhar	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	24	o Governo
Isotopias temáticas\Legalização	72	Acordo com Ucrânia sobre imigração laboral O fluxo migratório d	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	24	o Governo
Isotopias temáticas\Acidente de trabalho	75	Ucraniano morre soterrado numa obra em Setúbal O desabamento de	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	24	cidadãos oriundos de estados terceiros
Isotopias temáticas\Qualificação profissional	78	Gabinete de reconhecimento de habilitações daqui por três meses	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	24	cidadãos oriundos de estados terceiros
Isotopias temáticas\Desemprego	81	Dados oficiais e ACIME divergem no número de imigrantes sem tra	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	26	Imigrantes
Isotopias temáticas\Legalização	84	Nova lei da imigração publicada em "Diário da República" A nova	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	26	Imigrantes
Isotopias temáticas\exploração	87	Moçambicano "sequestrado" Um moçambicano de 50 anos encontra-se	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	27	mulheres imigrantes
Isotopias temáticas\Legalização	88	apresentar os papéis no prazo de cinco dias	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	27	mulheres imigrantes
Isotopias temáticas\Desemprego	90	Desemprego afecta imigrantes lusófonos Os imigrantes lusófonos,	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	27	Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Vozes\Discurso Indirecto	30	O Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas anunciou	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	27	Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Vozes\Amálgama	33	Um empresário da restauração e da construção civil de Castelo b	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	27	chefe da missão da OIM em Lisboa
Vozes\Discurso Indirecto	49	Segundo fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o cresci	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	27	chefe da missão da OIM em Lisboa
Vozes\Amálgama	82	quem conhece a realidade assegura que a realidade é outra: desi	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	27	mulheres imigrantes
Vozes\Discurso Indirecto	88	Esta disse que a documentação do "seu empregado" foi extraviada	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	27	mulheres imigrantes
Vozes\Discurso Indirecto	91	em declarações à Agência Lusa, o alto-comissário para a Imigraç	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	30	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas
Figuras de estilo\Hipérbole	33	explorar "desenfreadamente"	Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	30	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	2	Novo gabinete	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	30	imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	2	Novo gabinete	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	30	imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	3	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	32	Empresário
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	3	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas	Participantes e papéis\Participantes\Minorias	33	36 cidadãos brasileiros
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	3	aos imigrantes	Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	33	empresário da restauração e da construção civil de Castelo bran
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	3	aos imigrantes	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	32	ilegais
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	6	Mulheres imigrantes	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	33	Os Imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	6	Mulheres imigrantes	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	33	Os imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	12	comparações comunitárias	Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	35	Imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	12	comparações comunitárias	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	35	Imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	12	desempregados	Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	36	estrangeiros legalizados
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	18	Imigrantes	Participantes e papéis\Participantes\Minorias	36	angolanos
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	18	Imigrantes	Participantes e papéis\Participantes\Minorias	36	caboverdianos
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	18	projecto "Igualdade e Cidadania"	Participantes e papéis\Participantes\Minorias	36	brasileiros

Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	45	Imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	46	estrangeiros
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	46	estrangeiros
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	46	PEV
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	46	PEV
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	46	BE
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	46	BE
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	46	projecto de lei do PS
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	46	projecto de lei do PS
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	48	Martins da Cruz
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	49	cidadãos ucranianos
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	49	imigração ilegal ucraniana
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	49	imigração ilegal ucraniana
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	49	Governo
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	49	Governo
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	49	António Martins da Cruz
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	49	António Martins da Cruz
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	51	Duas ucranianas imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	51	Duas ucranianas imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	52	Natália Pochishchuk
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	54	Médicos ucranianos e moldavos
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	55	programa de Reinserção Sócio-Profissional de Médicos Imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	55	programa de Reinserção Sócio-Profissional de Médicos Imigrantes
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	55	Companhia de Jesus
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	55	Companhia de Jesus
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	61	Vassili Organ
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	61	Vassili Organ
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	61	Ordem dos Médicos
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	61	Ordem dos Médicos
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	61	médicos imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	61	médicos imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	61	Serviço Jesuíta de Apoio aos Refugiados, financiado pela Fundaç
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	61	Serviço Jesuíta de Apoio aos Refugiados, financiado pela Fundaç
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	63	Portugal
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	64	Portugal
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	63	Portugal
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	64	Portugal
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	64	imigrantes chegados em 2000
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	64	imigrantes chegados em 2000
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	73	fluxo migratório de ucranianos
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	73	fluxo migratório de ucranianos
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	73	ministro dos Negócios Estrangeiros, António Martins da Cruz
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	73	ministro dos Negócios Estrangeiros, António Martins da Cruz
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	75	Ucraniano
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	75	Ucraniano

Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	76	um operário ucraniano
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	76	um operário ucraniano
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	76	desabamento de um muro
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	76	Um colega da mesma nacionalidade
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	76	Um colega da mesma nacionalidade
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	78	Gabinete de reconhecimento de habilitações
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	79	imigrantes altamente qualificados
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	79	imigrantes altamente qualificados
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	81	imigrantes sem trabalho
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	81	imigrantes sem trabalho
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	82	imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	82	imigrantes
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	82	trabalhadores vindos de outros países
Participantes e papéis\Participantes\Autoridades	85	nova lei da imigração
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	85	nova lei da imigração
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	85	cidadãos estrangeiros
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	85	cidadãos estrangeiros
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	87	Moçambicano
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	87	Moçambicano
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	88	moçambicano de 50 anos
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	88	moçambicano de 50 anos
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	88	GNR
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	90	Desemprego
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	81	Dados oficiais
Participantes e papéis\Participantes\Autoridade	81	ACIME
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	82	números
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	82	números
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	72	Acordo
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	23	Ofertas de emprego
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	18	projecto "Igualdade e Cidadania"
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	12	comparações comunitárias
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	11	Mercado
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	90	imigrantes lusófonos
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	90	imigrantes lusófonos
Participantes e papéis\Participantes\Minorias	91	imigrantes lusófonos
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	91	imigrantes lusófonos
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	91	desemprego
Lexicalização\Eufórica\Verbos	2	reconhecer
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	3	criação de um gabinete de reconhecimento
Lexicalização\Eufórica\Verbos	3	dar equivalências
Modalidade\Assertiva	2	vai reconhecer
Modalidade\Apreciativa	6	grande
Modalidade\Apreciativa	6	nada
Lexicalização\disfórica\Substantivos	6	precaridade
Lexicalização\disfórica\Substantivos	12	desemprego

Lexicalização\disfórica\Adjectivos	12	abaixo da média comunitária
Lexicalização\disfórica\Verbos	12	disparando
Lexicalização\disfórica\Verbos	20	deteve
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	20	ilegais
Modalidade\Apreciativa	23	mais
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	24	oportunidades de trabalho
Modalidade\Apreciativa	27	insiram plenamente
Lexicalização\disfórica\Verbos	32	explora
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	32	ilegais
Lexicalização\disfórica\Verbos	33	está a explorar
Modalidade\Apreciativa	33	desenfreadamente
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	33	situação ilegal,
Lexicalização\disfórica\Verbos	33	obrigados a trabalhar
Lexicalização\disfórica\Substantivos	36	desemprego
Modalidade\Apreciativa	36	preocupantes
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	36	preocupantes
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	46	aprovação
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	46	direito dos trabalhadores
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	46	iniciativas
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	49	acordo
Modalidade\Apreciativa	49	ponto forte
Figuras de estilo\Metáforas	49	em flecha
Lexicalização\Eufórica\Verbos	49	combater
Lexicalização\Eufórica\Verbos	52	ficará habilitada
Figuras de estilo\Metáforas	55	"dá para as encomendas"
Figuras de estilo\Metáforas	60	na bagagem
Lexicalização\Eufórica\Verbos	61	a obter a inscrição
Lexicalização\Eufórica\Verbos	61	concluir o processo de integração
Lexicalização\Eufórica\Verbos	64	legalizou
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	64	contrato de trabalho
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	72	Acordo
Lexicalização\Eufórica\Verbos	73	assinou ontem, em Kiev, o acordo
Lexicalização\disfórica\Verbos	75	morre
Lexicalização\disfórica\Substantivos	76	desabamento
Lexicalização\disfórica\Substantivos	76	alívio de terras
Lexicalização\disfórica\Verbos	76	matou
Lexicalização\disfórica\Verbos	76	ficou gravemente ferido
Lexicalização\disfórica\Substantivos	76	acidente
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	78	reconhecimento de habilitações
Modalidade\Probabilística	79	deverão ser assinados
Figuras de estilo\Metáforas	79	pôr de pé
Lexicalização\Eufórica\Substantivos	79	apoio ao reconhecimento de habilitações e competências
Lexicalização\Eufórica\Verbos	79	agilizar
Lexicalização\Eufórica\Adjectivos	79	altamente qualificados
Modalidade\Apreciativa	79	altamente

Lexicalização\disfórica\Verbos	81	divergem
Lexicalização\disfórica\Substantivos	81	sem trabalho
Participantes e papéis\Papéis\Actor agente	82	quem conhece a realidade
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	82	desinseridos
Lexicalização\disfórica\Verbos	82	ignoram
Participantes e papéis\Participantes\Imigrantes	82	os trabalhadores vindos de outros países
Participantes e papéis\Papéis\Actor paciente	84	Nova lei da imigração
Participantes e papéis\Participantes\Agente-forç	84	Nova lei da imigração
Lexicalização\Eufórica\Verbos	85	privilegiar a legalização de imigrantes
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	87	sequestrado
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	88	prisioneiro
Lexicalização\disfórica\Verbos	88	extraviada
Lexicalização\disfórica\Verbos	88	intimada
Lexicalização\disfórica\Verbos	88	Não cumpriu
Lexicalização\disfórica\Substantivos	90	Desemprego
Lexicalização\disfórica\Verbos	90	afectá
Lexicalização\disfórica\Substantivos	91	desemprego
Lexicalização\disfórica\Adjectivos	91	subestimado
Vozes\Discurso Indirecto	91	o alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas diz que e
Lexicalização	2	Novo gabinete
Lexicalização	3	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas
Lexicalização	3	aos imigrantes
Lexicalização	6	Mulheres imigrantes
Lexicalização	11	Mercado
Lexicalização	12	comparações comunitárias
Lexicalização	12	desempregados
Lexicalização	18	Imigrantes
Lexicalização	18	projecto "Igualdade e Cidadania"
Lexicalização	20	SEF
Lexicalização	20	1434 ilegais
Lexicalização	21	O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
Lexicalização	21	estrangeiros
Lexicalização	21	inspectores
Lexicalização	21	1434 pessoas sem autorização de permanência em Portugal
Lexicalização	21	324
Lexicalização	23	Ofertas de emprego
Lexicalização	24	o Governo
Lexicalização	24	cidadãos oriundos de estados terceiros
Lexicalização	26	Imigrantes
Lexicalização	27	mulheres imigrantes
Lexicalização	27	Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Lexicalização	27	chefe da missão da OIM em Lisboa
Lexicalização	27	mulheres imigrantes
Lexicalização	30	Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas
Lexicalização	30	imigrantes



Lexicalização	21	foram detidos para serem posteriormente expulsos do país
Lexicalização	32	explora
Lexicalização	33	está a explorar
Lexicalização	33	obrigados a trabalhar
Lexicalização	75	morre
Lexicalização	76	matou
Lexicalização	76	ficou gravemente ferido
Lexicalização	81	divergem
Lexicalização	82	ignoram
Lexicalização	88	extraviada
Lexicalização	88	intimada
Lexicalização	88	Não cumpriu
Lexicalização	90	afecta
Lexicalização	12	desemprego
Lexicalização	36	desemprego
Lexicalização	76	alumento de terras
Lexicalização	76	acidente
Participantes e papéis	8	imigrante
Participantes e papéis	9	imigrante
Participantes e papéis	11	imigrante
Participantes e papéis	15	imigrante
Participantes e papéis	18	imigrante
Participantes e papéis	27	imigrante
Participantes e papéis	36	imigrante
Participantes e papéis	57	imigrante
Participantes e papéis	85	imigrante
Participantes e papéis	94	Imigrante
Participantes e papéis	96	Imigrante
Participantes e papéis	97	imigrante
Participantes e papéis	99	imigrante
Participantes e papéis	105	imigrante
Participantes e papéis	105	imigrante
Participantes e papéis	111	imigrante
Participantes e papéis	117	imigrante
Participantes e papéis	120	imigrante
Participantes e papéis	120	imigrante
Participantes e papéis	123	imigrante
Participantes e papéis	126	imigrante
Participantes e papéis	135	imigrante
Participantes e papéis	135	imigrante
Participantes e papéis	141	imigrante
Participantes e papéis	144	imigrante
Participantes e papéis	147	imigrante
Participantes e papéis	159	imigrante
Participantes e papéis	161	Imigrante

Participantes e papéis	162	imigrante
Participantes e papéis	162	imigrante
Participantes e papéis	165	imigrante
Participantes e papéis	167	imigrante
Participantes e papéis	169	Imigrante
Participantes e papéis	170	imigrante
Participantes e papéis	173	imigrante
Participantes e papéis	173	imigrante
Participantes e papéis	178	imigrante
Participantes e papéis	179	imigrante
Participantes e papéis	184	imigrante
Participantes e papéis	188	imigrante
Participantes e papéis	194	imigrante
Participantes e papéis	194	imigrante
Participantes e papéis	196	imigrante
Participantes e papéis	205	imigrante
Participantes e papéis	209	imigrante
Participantes e papéis	223	imigrante
Participantes e papéis	226	imigrante
Participantes e papéis	231	Imigrante
Participantes e papéis	232	imigrante
Participantes e papéis	237	Imigrante
Participantes e papéis	258	imigrante
Participantes e papéis	260	Imigrante
Participantes e papéis	261	imigrante
Participantes e papéis	267	imigrante
Participantes e papéis	267	imigrante
Participantes e papéis	273	imigrante
Participantes e papéis	276	imigrante
Participantes e papéis	290	imigrante
Participantes e papéis	291	imigrante
Participantes e papéis	296	Imigrante
Participantes e papéis	297	Imigrante
Participantes e papéis	297	imigrante
Participantes e papéis	299	imigrante
Participantes e papéis	300	imigrante
Participantes e papéis	305	imigrante
Participantes e papéis	306	imigrante
Participantes e papéis	308	imigrante
Participantes e papéis	309	imigrante
Participantes e papéis	316	imigrante
Participantes e papéis	316	imigrante
Participantes e papéis	318	imigrante
Participantes e papéis	319	imigrante

Participantes e papéis 333 Imigrante  
 Participantes e papéis 334 imigrante  
 Participantes e papéis 337 imigrante  
 Participantes e papéis 337 Imigrante  
 Participantes e papéis 2 Novo gabinete  
 Participantes e papéis 3 Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas  
 Participantes e papéis 3 aos imigrantes  
 Participantes e papéis 6 Mulheres imigrantes  
 Participantes e papéis 11 Mercado  
 Participantes e papéis 12 comparações comunitárias  
 Participantes e papéis 12 desempregados  
 Participantes e papéis 18 Imigrantes  
 Participantes e papéis 18 projecto "Igualdade e Cidadania"  
 Participantes e papéis 20 SEF  
 Participantes e papéis 20 1434 ilegais  
 Participantes e papéis 21 O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)  
 Participantes e papéis 21 estrangeiros  
 Participantes e papéis 21 inspectoras  
 Participantes e papéis 21 1434 pessoas sem autorização de permanência em Portugal  
 Participantes e papéis 21 324  
 Participantes e papéis 23 Ofertas de emprego  
 Participantes e papéis 24 o Governo  
 Participantes e papéis 24 cidadãos oriundos de estados terceiros  
 Participantes e papéis 26 Imigrantes  
 Participantes e papéis 27 mulheres imigrantes  
 Participantes e papéis 27 Estado e à Organização Internacional para as Migrações (OIM)  
 Participantes e papéis 27 chefe da missão da OIM em Lisboa  
 Participantes e papéis 27 mulheres imigrantes  
 Participantes e papéis 30 Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas  
 Participantes e papéis 30 imigrantes  
 Participantes e papéis 32 Empresário  
 Participantes e papéis 32 ilegais  
 Participantes e papéis 33 empresário da restauração e da construção civil de Castelo bran  
 Participantes e papéis 33 36 cidadãos brasileiros  
 Participantes e papéis 33 Os imigrantes  
 Participantes e papéis 35 Imigrantes  
 Participantes e papéis 36 estrangeiros legalizados  
 Participantes e papéis 36 angolanos  
 Participantes e papéis 36 cabo-verdianos  
 Participantes e papéis 36 brasileiros  
 Participantes e papéis 45 Imigrantes  
 Participantes e papéis 46 projecto de lei do PS  
 Participantes e papéis 46 estrangeiros  
 Participantes e papéis 46 PEV  
 Participantes e papéis 46 BE

Participantes e papéis 48 Martins da Cruz  
 Participantes e papéis 49 cidadãos ucranianos  
 Participantes e papéis 49 imigração ilegal ucraniana  
 Participantes e papéis 49 Governo  
 Participantes e papéis 49 António Martins da Cruz  
 Participantes e papéis 51 Duas ucranianas imigrantes  
 Participantes e papéis 52 Natália Pocishchuk  
 Participantes e papéis 54 Médicos ucranianos e moldavos  
 Participantes e papéis 55 programa de Reinserção Sócio-Profissional de Médicos Imigrantes  
 Participantes e papéis 55 Companhia de Jesus  
 Participantes e papéis 61 Vassili Organ  
 Participantes e papéis 61 Ordem dos Médicos  
 Participantes e papéis 61 médicos imigrantes  
 Participantes e papéis 61 Serviço Jesuíta de Apoio aos Refugiados, financiado pela Fundaç  
 Participantes e papéis 63 Portugal  
 Participantes e papéis 64 Portugal  
 Participantes e papéis 64 imigrantes chegados em 2000  
 Participantes e papéis 72 Acordo  
 Participantes e papéis 73 fluxo migratório de ucranianos  
 Participantes e papéis 73 ministro dos Negócios Estrangeiros, António Martins da Cruz  
 Participantes e papéis 75 Ucraniano  
 Participantes e papéis 76 desabamento de um muro  
 Participantes e papéis 76 um operário ucraniano  
 Participantes e papéis 76 Um colega da mesma nacionalidade  
 Participantes e papéis 78 Gabinete de reconhecimento de habilitações  
 Participantes e papéis 79 imigrantes altamente qualificados  
 Participantes e papéis 81 Dados oficiais  
 Participantes e papéis 81 ACIME  
 Participantes e papéis 81 imigrantes sem trabalho  
 Participantes e papéis 82 números  
 Participantes e papéis 82 imigrantes  
 Participantes e papéis 82 quem conhece a realidade  
 Participantes e papéis 82 os trabalhadores vindos de outros países  
 Participantes e papéis 84 Nova lei da imigração  
 Participantes e papéis 85 nova lei da imigração  
 Participantes e papéis 85 cidadãos estrangeiros  
 Participantes e papéis 87 Moçambicano  
 Participantes e papéis 88 moçambicano de 50 anos  
 Participantes e papéis 88 GNR  
 Participantes e papéis 90 Desemprego  
 Participantes e papéis 90 imigrantes lusófonos  
 Participantes e papéis 91 imigrantes lusófonos  
 Participantes e papéis 91 desemprego  
 Lexicalização\Eufónica\Adjectivos 3 aos imigrantes

## B. FREQUÊNCIA DE CÓDIGOS

Position	Parent Code	Code	All Coded Segments	Active Coded Segment
0	Participantes e papéis\Papéis	Actor paciente	37	37
0	Participantes e papéis\Papéis	Actor agente	29	29
0	Participantes e papéis\Participantes	Autoridades	27	27
0	Participantes e papéis\Participantes	Imigrantes	24	24
0	Participantes e papéis\Participantes	Minorias	18	18
0	Participantes e papéis	Papéis	0	0
0	Participantes e papéis	Participantes	0	0
0	Participantes e papéis\Participantes	Agente-força	10	10
1	Participantes e papéis		161	161
5	Figuras de estilo		0	0
6	Figuras de estilo	Sinédoque	0	0
7	Figuras de estilo	Hipérbole	1	1
8	Figuras de estilo	Metáforas	6	5
9	Figuras de estilo	Ironia	0	0
10	Isotopias temáticas		0	0
11	Isotopias temáticas	Acidente de trabalho	1	1
12	Isotopias temáticas	Integração	2	2
13	Isotopias temáticas	Prostituição	0	0
14	Isotopias temáticas	Legalização	7	7
15	Isotopias temáticas	Desemprego	4	4
16	isotopias temáticas	Qualificação profissional	8	8
17	Isotopias temáticas	exploração	3	3
18	Isotopias temáticas	Produtividade	0	0
19	Isotopias temáticas	Contratação	1	1
20	Isotopias temáticas	Discriminação	0	0
21	Lexicalização		133	133
22	Lexicalização	Eufórica	0	0
23	Lexicalização\Eufórica	Verbos	11	11
24	Lexicalização\Eufórica	Substantivos	10	10
25	Lexicalização\Eufórica	Adjectivos	2	2
26	Lexicalização	disfórica	0	0
27	Lexicalização\disfórica	Adjectivos	14	13
28	Lexicalização\disfórica	Verbos	15	15
29	Lexicalização\disfórica	Substantivos	10	10
30	Narrativa		0	0
31	Narrativa	Mista	00	
32	Narrativa	Factual	21	21
33	Narrativa	<i>fait-divers</i>	2	2
34	Vozes		0	0
35	Vozes	Discurso Indirecto	7	6
36	Vozes	Reprodução	1	1
37	Vozes	Amálgama	2	2

38	Modalidade		0	0
39	Modalidade	Permissão	1	0
40	Modalidade	Apreciativa	8	8
41	Modalidade	Assertiva	1	1
42	Modalidade	Probabilística	1	

**WORKSHOP  
DE APRESENTAÇÃO  
DO ESTUDO:  
MEDIA, IMIGRAÇÃO  
E MINORIAS ÉTNICAS**

**PROF. ROGÉRIO SANTOS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

Para análise, tomei em consideração os seguintes tópicos: partir dos jornais como um só bloco mas detectar as suas diferenças; ver se há um agendamento próprio a cada meio; considerar a segunda posição (ou terceira, ou quarta) em cada variável, face à primeira; comparar os jornais com a televisão. Foi esse essencialmente o contributo para o comentário que faço nesta ocasião.

Não verifiquei haver uma equivalência no agendamento dos dois media, quando se tem a noção empírica que as notícias dos jornais influenciam o curso das notícias das televisões. O máximo das peças televisivas (Outubro e Julho) não coincide com o máximo mensal das peças de imprensa, logo haverá um agendamento não cruzado. Uma dedução minha é que haverá necessidade de se produzir um estudo mais alargado para inferir a relação entre as agendas dos dois media.

Enquanto na imprensa o trabalho ocupava o lugar primordial, na televisão salta para a quarta posição. O crime e a prostituição são mais visíveis na televisão que o trabalho, ou seja, tais temas produzem imagens mais agressivas e com uma dramatização mais forte na narrativa.

Em termos do número de peças editadas, olhei, para além do *Jornal de Notícias* (350 peças), a relação entre *Público* (329) e *Diário de Notícias* (203). A distância entre estes dois últimos jornais é notável. Talvez a explicação se encontre na preocupação de tratamento social nas peças do *Público*, ao passo que o *Diário de Notícias* passou por uma fase sensacionalista na sua linha editorial.

As investigadoras, em termos de análise da dimensão das peças, trabalharam com duas medidas diferentes, o espaço na imprensa e o tempo na televisão. Assim, em termos de espaço na imprensa, ele não ultrapassa, maioritariamente, um a dois parágrafos, ou seja, do domínio da peça breve. Mas, no tipo de peça, o estudo aponta para notícia, breve e reportagem. Ao continuar o trabalho, as autoras têm de se debruçar melhor sobre esta aparente incongruência. Quanto ao tempo dispendido nas peças televisivas, notou-se a primazia da duração de 1'45" a 2'45" (81 peças). Podemos concluir que o tempo em televisão é um bem muito escasso e as maiores peças pouco ultrapassam os 2,5 minutos, significando pouca profundidade.

A situação jurídica do imigrante enquadra-se no domínio das questões sociais. Todos os jornais salientam o tema “indocumentados e ilegais”, tendo como segundo tema o da “residência permanente”. Já na televisão, a situação jurídica do imigrante refere-se aos indocumentados. Há alguma semelhança entre jornais e televisão.

Quanto à situação de trabalho, ela prende-se ainda com questões de ordem social: 1) profissões não qualificadas, 2) desemprego, 3) serviços; jogadores (7,6%). As profissões qualificadas têm 6,6%. Curioso o contraste com a mesma variável na televisão: a situação de trabalho retrata em primeiro plano os outros, a que se seguem as profissões não qualificadas e o desemprego. Há maior racionalidade e objectividade na imprensa, focando os problemas essenciais; a televisão é mais difusa nas suas conclusões.

Em termos do local da acção, todos os jornais apontam Portugal, excepto o *24 Horas*, que salienta a Grande Lisboa. Já em televisão, no local de acção destaca-se: 1) Grande Lisboa, 2) Lisboa, 3) Norte. A diferença face aos jornais demonstra que as televisões estão todas localizadas na Grande Lisboa, funcionando o valor-notícia de proximidade, isto é, as estórias têm o grande centro na região de Lisboa, onde está instalada grande percentagem de imigrantes (ou, pelo menos, funciona como ponto de chegada e distribuição).

Quanto à televisão, os cenários onde decorre a acção da peça: 1) rua, 2) bairros, 3) locais de prostituição, 4) locais de reunião. O número de cenários, 341, ultrapassa o número de peças, 224, o que significa vários cenários por peça. Enquanto o jornal especifica a região de acção e menos o local indicado, a televisão precisa de ter imagens mais “habituais”. Mas, pela metonímia, a rua ou o bairro pode ainda não ser identificada com o espaço real, mas representa um tipo específico de vida urbana – a miséria dentro da cidade (crime, desemprego, prostituição).

Em termos do género tratado na notícia do jornal, ao masculino (37,9%) sucede-se o feminino (36,8%). Curiosamente, o género feminino aparece mais nos jornais de referência. Não se podem estabelecer comparações entre género no jornalista e género na estória. Enquanto no *Jornal de Notícias* há um equilíbrio nos jornalistas dos dois géneros, nos outros dois jornais existe uma maioria de jornalistas masculinos. Já na televisão, o género tratado na peça tem a seguinte sequência: 1) misto, 2) masculino, 3) feminino. Sem conhecer o *corpus*, presumo que a televisão mostre

casais a falarem das suas experiências mais que na imprensa. Mas o feminino continua subalternizado face ao masculino.

Da nacionalidade do imigrante ou etnia e dos actores destacam-se: brasileiros, cidadãos de leste, ciganos. Os africanos vêm depois, o que significa que passou a fase da imigração dos PALOP. Recordo-me ainda das notícias sobre a segunda geração e os *gangs*, culminando numa onda de roubos a bombas de gasolina, na noite de 21 para 22 de Julho de 2000 (Ferin, num texto editado em 2003). Nos últimos anos, os actores mudaram e tornaram-se os brasileiros e os cidadãos de leste a novidade nos media. Já na televisão, a nacionalidade do imigrante ou etnia: brasileiros, cidadãos de leste, ciganos. Como nos jornais, já não se fala do imigrante africano. Os brasileiros, na televisão como nos jornais, ocupam o primeiro lugar e os ciganos o quarto lugar, mas os cidadãos de leste oscilam entre a segunda e terceira posição nos dois media.

Quanto aos actores, distinguem-se conforme as notícias dos jornais e da televisão. Na imprensa, a ordem é: 1) outros, 2) governo. Já na televisão: 1) populares, 2) brasileiros, 3) ciganos, 4) governo e SEF. O “governo” aparece em segundo lugar na imprensa e em quarto lugar na televisão. O popular, que aparece a falar na imagem, precisa dessa identificação. A categoria “populares” na televisão denota também o carácter simplificador e tablóide das suas notícias. Estamos no domínio da “televisão do povo”, como cunhou Eduardo Cintra Torres.

Em cinco jornais, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) ocupa o primeiro (ou segundo) lugar; o governo aparece à frente em dois jornais, as igrejas num jornal. Já na televisão, a personalização tem a seguinte classificação: 1) imigrantes, 2) populares, 3) ciganos, 4) forças de segurança, 5) governo. Nota-se uma profunda distinção entre a imprensa e a televisão. Enquanto a primeira procura informação junto das autoridades, a televisão procura rostos. No seu estudo sobre notícias do Vietname, Daniel Hallin (em livro saído em 1989) distinguiu entre o jornalismo objectivo da imprensa, fora da esfera de consenso (se, na primeira página, surgiam declarações das fontes oficiais, ao longo do jornal surgiam declarações com outras posições), e o jornalismo de televisão, mais dependente da informação das autoridades mas olhando os factos com um dispositivo maniqueísta entre os bons e os maus. Hallin comprovou, através de análise de conteúdo aos dois media, que a

televisão mostra mais o negativo, o conflito e o horror. A continuação deste projecto pode confirmar ou não tal perspectiva.

Se interpretei bem, os autores das citações têm uma posição mais importante, dado o relevo das variáveis do discurso. Mas radica, a meu ver, no centro das notícias esta análise. São as fontes ou vozes das notícias, são os agentes que interpelam e são interpelados pelos jornalistas. A distinção entre conteúdo e discurso permite construir e desconstruir melhor as notícias, mas o seu manuseamento é mais perigoso, pois coloca as afirmações (e as suas intenções) das vozes em paralelo com os desejos, pontos de vista ou infirmações dos jornalistas. E estes retiram das citações aquelas que mais se aproximam ou afastam do pensamento de quem escreve, em busca da objectividade (Gaye Tuchman, em texto de 1978). A escolha de uma citação ou de uma fonte pode não ser inocente. Em trabalho que já efectuei, as notícias de televisão dão mais relevo às pessoas populares e anónimas, apesar de seguirem mais de perto as agendas das fontes oficiais, e os jornais ouvem mais as autoridades mas contam mais estórias de interesse humano.

O texto do projecto trabalha no domínio da produção do discurso, dos textos elaborados pelo jornalista. Assim, este escreve sobre algo dotado de uma cultura e de um conhecimento, a cultura jornalística. Pela análise de conteúdo, não se apreende a negociação entre jornalista e editor no sentido de manter a coerência da linha editorial. Não se detectam os preconceitos e estereótipos do jornalista, os seus "óculos", conforme escreveu Pierre Bourdieu (num livro sobre televisão, publicado em 1997). Junto três variáveis que me parecem ter grande proximidade: tipo de narrativa (enquadramento), argumentação e tom dominante. Quanto ao tipo de narrativa dominante [enquadramento] temos outro, policial, dramático. Gostaria de me fixar no enquadramento policial, primeiro no *Correio da Manhã* e segundo noutros jornais. O que ocorre com o *Correio da Manhã* tem sequência na televisão, em que o primeiro tipo de narrativa dominante [enquadramento] é o policial, seguindo-se o outro e o dramático. Tal quer dizer que a problemática da imigração e das minorias étnicas tem um enquadramento de forte significado policial. Aliás, outras variáveis dão conta do discurso dominante: sem documentos, com profissões pouco qualificadas. O dramático é o terceiro tema nos dois media analisados no projecto.

Isso desemboca noutra variável, a do tom dominante da peça: 1) neutro, 2) negativo,

3) positivo. O neutro é dominante em todos os jornais. Mas é curioso ver como se faz a medição na televisão: 1) negativo, 2) positivo, 3) neutro. A televisão mostra uma realidade mais contrastante, a preto e branco. O tom neutro cabe mais aos jornais, com mais espaço e cambiantes para escutar vozes e argumentos. A televisão é dicotómica, assente numa luta simplista entre os bons e os maus, entre Nós e Eles.

Na argumentação dominante nos jornais temos: 1) outra, 2) social, 3) securitária, 4) política. Já na televisão, a argumentação dominante é: 1) social, 2) securitária, 3) económica e outra [mas a grande distância]. A segurança é um argumento mais forte na televisão, aliás a corroborar outras variáveis anteriores: enquadramento policial e tom negativo.

Há uma variável em que se detecta uma similitude entre imprensa e televisão, a faixa etária tratada nas peças. Nos jornais elenca-se: 1) adulto, 2) misto, 3) criança até 12 anos. Já nas peças televisivas, a ordem nas faixas etárias é semelhante à dos jornais: 1) adulto, 2) misto, 3) jovem adulto (17-22 anos). A imigração é um problema que afecta em especial os adultos (e masculinos), sendo o seu complemento o reagrupamento familiar, de onde o peso dos jovens (inserção escolar e social, aprendizagem da língua portuguesa).

Na página 72, há referência à palavra *estigmatização* aplicada a mulheres imigrantes. É a única vez que a palavra aparece no estudo. Das três estórias analisadas, a primeira é uma narrativa *fait-divers*, sobre um homem, a segunda é uma narrativa mista, sobre a vida de uma mulher, enquanto a terceira é uma narrativa factual sobre a situação das mulheres. A pergunta que faço é: no *corpus*, qual o peso das estórias dos homens e das estórias das mulheres?

Do ponto de vista teórico, destaco um conceito (saliência informativa), que encontro na página 77. Para Wayne Wanta (*The public and the national agenda*), o enquadramento de um assunto é percebido de acordo com os diferentes indivíduos. Os que lêem mais têm uma percepção maior dos temas, dão uma relevância temática ou saliência informativa mais elevada. Este conceito está associado à teoria do diferencial cognitivo de Tichenor e colegas.

Há necessidade de um estudo mais prolongado no tempo, para ver a evolução de temáticas (progressão e evolução) e de estudos em momentos específicos (de maior agendamento) para fazer análise do discurso – que agentes, que estratégias, que uso dos media?

É o caso dos acontecimentos que geraram um maior agendamento (ver ainda na página 77). A mim, parece-me que o agendamento é orientado para o acontecimento: ou promoção de um agente interessado, ou acidente ou escândalo. Tal pode pôr em causa a assunção da abertura à cultura do Outro quanto aos Imigrantes e Minorias Étnicas. Dos sete temas, há três que são nitidamente o interesse pela cultura pelo Outro, como a Presidência Aberta ou as acções do ACIME. Já tenho dúvidas quanto a outros três temas, como a fenómeno das mães de Bragança ou a destruição de bairros habitados por ciganos e a não-aceitação dessa minoria por populações em Bragança e Viseu. Aqui reside uma das minhas discordâncias quanto aos resultados do projecto.

Outra discordância é a de colocar na fixação da prostituição como profissão não qualificada (ver página 79 do texto de Ferin et al., o que pode enviesar a leitura das profissões. Julgo que valeria a pena colocar na rubrica "Outros" ou criar uma rubrica própria.

Talvez haja necessidade de construir mais notícias positivas, como as que aparecem no boletim do ACIME. E promover concursos na televisão ou apoiar o guião de tele-novelas, promovendo a integração social e cultural.

**ESTRELA SERRANO**

**PROVEDORA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

### **1. Algumas notas prévias**

Começo por felicitar o ACIME pela iniciativa de realizar este Trabalho e pela equipa que escolheu, cuja qualidade e competência é publicamente reconhecida.

Perdoe-se-me a intromissão mas seria, a meu ver, do maior interesse e utilidade que, para além da publicação dos resultados e da sua discussão pública em sessões como esta, este Trabalho pudesse ser discutido com os próprios jornalistas que trabalham nesta área, alguns dos quais são mencionados, os quais, juntamente com os imigrantes e as minorias étnicas, são também actores desta investigação. De facto, os dados apurados dizem-nos quase tanto sobre a representação mediática dos imigrantes e das minorias como sobre os autores das peças analisadas, isto é, sobre os jornalistas.

- Saliendo, por outro lado, o interesse de que se revestirá, em futuros trabalhos, conhecer o lado da *recepção*, isto é, analisar os *efeitos* das mensagens sobre imigração e minorias étnicas, utilizando metodologias científicas apropriadas que não se limitem aos tradicionais estudos de audiência utilizados pelas empresas de sondagens. Isso permitiria, por exemplo, avaliar como é que os *destinatários* das notícias e outras peças identificadas neste estudo as percebem e qual o efeito que elas produzem na sua maneira de entender e de se relacionar com os imigrantes e as minorias étnicas. Permitiria, também, confirmar ou infirmar, teorias existentes sobre o "poder dos media".

## 2. Apreciação geral do Trabalho

O Trabalho incide sobre um *corpus* de grande dimensão – 1538 peças recolhidas na imprensa e nove meses do principal noticiário televisivo, nos quatro canais - realizado num período de tempo inferior a um ano. Atendendo à profundidade da abordagem e ao carácter exaustivo dos resultados, trata-se, para além da sua inegável qualidade, de uma tarefa gigantesca.

Salientam-se os seguintes dados:

- O uso de metodologias inovadoras, nomeadamente, ao nível da análise crítica do discurso, ainda que aplicada numa dimensão reduzida e experimental, contudo apresentando potencialidades que será de todo o interesse aprofundar em trabalhos subsequentes. As metodologias são, por outro lado, enunciadas com grande clareza, permitindo a compreensão rápida dos conceitos e dos critérios utilizados na identificação dos indicadores;
- A existência de um quadro teórico muito sólido abrangendo os campos percorridos pela investigação - os imigrantes e as minorias étnicas, o jornalismo e os media. Revelam-se de particular importância para os objectivos do Trabalho as teorias do agendamento, as teorias da notícia e do jornalismo e, de um modo geral, a complementaridade dos estudos quantitativos com as abordagens introduzidas pelos estudos culturais, estes últimos de particular importância no estudo das minorias;
- A definição do perfil dos diferentes jornais analisados, distinguindo entre jornais “de referência” e populares/tablóides, permitindo perceber se, e como, diferentes perfis repercutem diferentes representações dos imigrantes e das minorias étnicas;
- A contextualização de dados de audiência relativamente aos media analisados, permitindo a sua conjugação com temas e períodos cobertos pela investigação;
- A contextualização histórica, sociológica e estatística do objecto da investigação no período abrangido pelo estudo, indispensável à análise dos dados;

- O carácter interdisciplinar da investigação, nomeadamente através da introdução da abordagem literária e linguística, pouco habitual em estudos desta natureza.

## 3. Questões/observações suscitadas

Salientam-se alguns dados que, a meu ver, merecem acompanhamento em futuras investigações, dado poderem representar alteração no comportamento dos media relativamente à imigração e às minorias étnicas. Assim:

### • Perfil dos jornais

Conjugando os dados sobre o *enquadramento* predominante (policial), o *tom* (neutral e negativo) e o *tema* principal (crime), com a *assinatura* e com o *género* (breve) das peças jornalísticas analisadas, verifica-se que os jornais populares/tablóides possuem menor número de peças assinadas que os jornais de referência. Trata-se de um resultado que, aparentemente, contraria teorias existentes de que os jornais populares/tablóides são os que mais investem na cobertura de temas relacionados com o crime e com questões de natureza policial. O facto de essas peças não surgirem assinadas e de serem paginadas como notícias “breves” pode significar que se trata de peças de agência e indicia que os jornais populares/tablóides cobertos pela investigação, não investiram (ao nível da sua própria redacção) na cobertura da temática Imigrantes e Minorias Étnicas. Trata-se de um dado a acompanhar em futuros trabalhos, confrontando-o com investigação noutros campos, por exemplo, a cobertura da actividade política. Estes dados sugerem, por outro lado, uma tendência para o esbatimento das diferenças entre jornais de “referência” e jornais populares/tablóides, que seria importante confirmar no que se refere à cobertura da imigração e das minorias étnicas. É, igualmente, notório o facto de ambos os tipos de jornais se aproximarem, também, no tom neutral (e negativo) que imprimem às peças.

#### • **Peso das fontes oficiais/governamentais**

Corresponde, por outro lado, a um dado verificado neste estudo, também apurado na cobertura de outros temas, o predomínio de *fontes governamentais*, com especial relevo para a RTP 1, e por outro lado, a presença do *actor* imigrante nos três canais de televisão, contrastando com a ausência desse “actor”, em posição de relevo, na imprensa. Conjugando esses dados com o predomínio de um tom negativo nas notícias televisivas e com o tema *crime* e o *enquadramento policial*, conclui-se que a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas transmitida pela televisão é predominantemente negativa.

#### • **“Opinion-makers”**

Um dado emergente neste estudo, que importaria confirmar posteriormente, diz respeito à reduzida expressão do tema imigração e minorias étnicas em artigos de opinião da autoria de “personalidades políticas e outras”. Também aí, importaria verificar se existem diferenças entre os jornais “de referência” e os populares/tablóides. Estudos sobre outras temáticas apuraram a influência dos líderes de opinião na construção da agenda dos media e da agenda política. Importaria, pois, aprofundar este dado para o estudo dos imigrantes e das minorias étnicas, estendendo-o ao estudo da recepção.

#### • **Imagem dos imigrantes e das minorias étnicas**

Por outro lado, torna-se necessário relacionar os dados que apontam para um predomínio de *fontes governamentais* – Governo, SEF e forças de segurança – com a presença massiva, na televisão, do *actor imigrante*, tentando perceber qual dos dois indicadores influencia mais o tom negativo apurado no estudo, isto é, se as fontes governamentais, se os imigrantes. Seria, também, importante saber, através de *estudos da recepção*, se efectivamente a imagem dos imigrantes e das minorias étnicas, percebida pelos telespectadores, é negativa, como resulta dos dados apurados neste estudo.

#### • **Serviço público**

Importaria confirmar ou infirmar, em estudos subsequentes, a ausência de diferenças evidentes entre o serviço público de televisão- RTP- e os dois canais privados na cobertura desta temática.

#### • **Análise crítica do discurso**

Salienta-se o interesse no prosseguimento da *análise crítica do discurso*, estendendo-a a uma amostra mais significativa de peças da imprensa escrita e da televisão. Seria, contudo, importante, confrontar os conceitos oriundos da literatura e da linguística com as teorias da notícia, nomeadamente, as que se referem aos processos de produção de notícias – aspectos organizacionais, económicos, culturais, relação com as fontes, etc. - como factores que podem influenciar os “relatos” jornalísticos.

#### • **Estetização das notícias**

Aspecto a ter em conta em futuras investigações, diz respeito à aparente tendência para a “estetização” das notícias, patente no recurso a “cenários” que imprimem “movimento” às notícias de televisão, como sejam o uso dos imigrantes como *figurantes* (apurado neste Trabalho) que encontra paralelo nas miniaturas de aviões e soldados usados pelas televisões durante a guerra do Iraque, e nos jornais com a expansão da infografia e da tendência para a “humanização” das notícias através de “estórias” de imigrantes anónimos e de “estórias com gente dentro”.

#### • **Novos temas**

Aspectos importantes a ter em conta em futuros estudos sobre os imigrantes e as minorias étnicas relacionam-se com a introdução de novos temas na agenda pública, política e mediática, entre os quais o terrorismo é um dos principais mas, também, a questão religiosa (relacionada com o terrorismo mas susceptível de

ser autonomizada) e os direitos políticos dos imigrantes. Igualmente, interessaria analisar o impacto das novas tecnologias na cobertura jornalística deste tema e os seus efeitos na recepção. As virtualidades demonstradas pelas metodologias utilizadas no presente estudo autorizam as melhores expectativas sobre o sucesso desse empreendimento.

